



Quase 13 milhões para mudar o nome da Dundas

P22

Cuidado com o crédito!

P30

Competições Europeias A semana não foi má...

P39
-40

roundtable

Apresentador
Matthew Correia

Convidados
Paulo Pereira Jr.
Andrew Câmara
Chiara Picão
Kat Conniott

Temas em discussão

Discussão de temas da atualidade
A comunidade, a juventude e o futuro

CAMÔESTV

Camõesradio

sexta-feira às 18h

EDITORIAL



Credito: DR

O valor do trabalho

Manuel DaCosta
Editorial



O trabalho deve ser celebrado e não ser um fardo nas nossas vidas. O esforço do nosso trabalho desempenha um papel fundamental para manter o mundo a funcionar. Não importa se é empregado de mesa, empregado de bar, prostituta, trabalhador da construção civil, etc. Todos têm a mesma responsabilidade de fazer o trabalho. O conceito de trabalho está a evoluir à medida que a sociedade implementa medidas para acomodar os trabalhadores que acolhem uma força de trabalho em constante mudança e exigência. Houve uma época, em particular em meados dos anos 2010, que foi considerada uma época terrível para ser trabalhador, em que o trabalho sem objetivo era normal e a desigualdade salarial estava a aumentar em vez de diminuir. Os tempos mudaram.

Nos países ricos, esta é agora a idade de ouro dos trabalhadores, porque à medida que as sociedades envelhecem, o trabalho está a tornar-se mais escasso e mais bem recompensado. O valor do trabalho está a ser reavaliado e os trabalhadores tomaram consciência das oportunidades que lhes são oferecidas para exigirem mais por menos. O trabalho tornou-se

um conceito em que muitos não o encaram como uma necessidade da vida, mas como uma conveniência para viver. Estudos sugerem que, desde o confinamento devido à Covid-19, as pessoas tornaram-se apáticas em relação ao trabalho, tornaram-se mais preguiçosas e produzem o mínimo para manter os seus empregos. Muitas organizações estão a fechar as portas devido à falta de trabalhadores competentes e formados, como é o caso da indústria hoteleira. A escolha de tipos de trabalho criou uma mão de obra transitória que recorre ao suborno e à extorsão para conseguir o que quer.

A fiabilidade e a credibilidade são escassas numa força de trabalho que tem, frequentemente, a percepção de que a sua importância para a empresa para a qual trabalha é incomensurável. O valor económico que os bons trabalhadores trazem para uma organização é irrepreensível. Um trabalho leal gera benefícios mútuos através da criação de bens e serviços, da geração de rendimentos e do crescimento económico. Se não há realização pessoal num trabalho, então o trabalhador não deveria estar a fazer esse trabalho. Milhares de trabalhadores optaram por se tornarem prisioneiros dentro dos muros de uma prisão abstrata, fazendo trabalhos em que não há qualquer sentido de propósito no que estão a fazer, mas investirão uma vida inteira à espera dos sessenta e cinco anos. A mão de obra tornou-se preciosa e as empresas estão a começar a acumulá-la para proteger as suas necessidades futuras. O custo

da acumulação de mão de obra criará um vazio em que a incompetência será recompensada juntamente com o trabalhador competente. O mundo rico está a viver um boom de imigração, com os trabalhadores estrangeiros a crescer a um ritmo recorde. Esta situação está a alterar a demografia dos trabalhadores devido aos desafios linguísticos e de talento. Os custos de aquisição e formação de trabalhadores tornaram-se extremamente elevados, resultando em aumentos de custos tanto para as empresas como para os seus clientes. A imigração não será suficiente para colmatar os buracos nas necessidades se não forem implementadas políticas que garantam que um imigrante é adequado a uma profissão necessária. Os líderes ocidentais querem ter a certeza de que podem disputar as eleições apontando para taxas de emprego saudáveis e salários mais elevados, em especial para os mais mal pagos. Isto cria um desequilíbrio entre as necessidades reais das indústrias, criando condições económicas negativas.

Mercados de trabalho apertados encorajam os sindicatos a exigir mais tempo livre e outros benefícios, pressionando ainda mais as empresas já com falta de pessoal. As semanas de trabalho de 32 horas não serão invulgares num futuro próximo. Muitas empresas esperam que os computadores assumam as funções atualmente desempenhadas por humanos, mas tente dizer isso a uma empresa de construção. Atualmente, não há muito que una o mun-

do. No entanto, há um sentimento partilhado por muitas pessoas, independentemente da nacionalidade: o pessimismo em relação à economia. Apenas 1 em cada 10 americanos pensa que estamos melhor do que há um ano atrás, apesar de os salários reais serem mais elevados do que pouco antes da pandemia. Na minha opinião, os efeitos dos problemas de acessibilidade dos trabalhadores transitórios em províncias como Ontário e a escassez de seres humanos disponíveis agravaram um problema já iniciado antes da Covid. As forças de trabalho educaram-se propositadamente para utilizar os recursos governamentais que podem explorar.

A diminuição progressiva da lealdade coloca as empresas perante desafios em que, em vez de se centrarem na produtividade, a tónica é colocada nos recursos humanos para satisfazer as necessidades dos clientes. Há também o pressuposto de que as empresas não devem necessariamente ser lucrativas à custa dos seus trabalhadores. Estes pressupostos degradam a moral da empresa, onde o preguiçoso infecta o trabalhador criativo.

O conceito de viver bem com um mínimo de trabalho está a ser adotado por algumas gerações. Uma boa desculpa para a apatia e a inércia disfarçada de membro contribuinte da sociedade.

A verdade no trabalho é igual a integridade.

Versão em inglês ➔ Pág. 13

MILÉNIO STADIUM

Leia a qualquer hora do dia mileniostadium.com
Siga-nos nas redes sociais [f](#) [t](#) [@](#) @mileniostadium

Ano XXXII - Edição nº 1671
15 a 21 de dezembro de 2023
Semanário. Todas as sextas-feiras, bem pertinho de si!

Propriedade de:
Milénio Stadium Inc. / MDC Media Group
309 Horner Ave. Etobicoke, ON M8W 1Z5
Telefone: 416-900-6692

Manuel DaCosta
Presidente, MDC Media Group Inc.
info@mdcmediagroup.com

Madalena Balça
Diretora, Milénio Stadium
m.balca@mdcmediagroup.com

Assistente de Direção: **Carlos Monteiro**
c.monteiro@mdcmediagroup.com

Diretor Criativo: **David Ganhão**
d.ganhao@mdcmediagroup.com

Edição Gráfica: **Fabiane Azevedo**
f.azevedo@mdcmediagroup.com

Publicidade: **Rosa Bandeira**
416-900-6692 / info@mdcmediagroup.com

Redação: **Adriana Paparella, Fabiane Azevedo, Inês Barbosa.**

Colaboradores do jornal: **Adam Care, Adriana Marques, Aida Batista, Augusto Bandeira, Cristina Da Costa, Da-**

niel Bastos, Francisco Pegado, Paulo Gil Cardoso, Paulo Perdiz, Raul Freitas, Rosa Bandeira, Vincent Black, Vítor M. Silva.

Traduções: **David Ganhão**
Parcerias: **Diário dos Açores e Jornal de Notícias**

A Direção do Milénio Stadium não é responsável pelos artigos publicados neste jornal, sendo os mesmos da total responsabilidade de quem os assina.

PREVISÃO METEOROLÓGICA

TORONTO


SEX	SÁB	DOM	SEG	TER	QUA	QUI
9º	5º	7º	5º	0º	3º	2º

AI TRABALHO A QUANTO OBRIGAS...

MADALENA BALÇA/DAVID GANHÃO

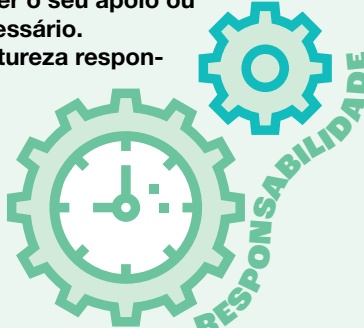
Que peso tem o trabalho na sua vida? Gosta do que faz? Em consciência acha que produz trabalho na medida do que é esperado de si? Como se relaciona com os seus colegas de trabalho? Estas e muito mais perguntas poderiam ser feitas para avaliar a sua dedicação e ética no desempenho profissional, mas as respostas devem ser dadas, antes de mais, a si

próprio. Nesta edição, vamos tentar perceber que diferenças substanciais existem entre o conceito de bom trabalhador de ontem e de hoje. Para começar e ajudar a sua autoavaliação, deixamos aqui 15 valores profissionais essenciais para o local de trabalho. Boa leitura, bom trabalho e melhor reflexão!



FORTE ÉTICA DE TRABALHO

É uma característica que a maioria dos empregadores procura imediatamente num trabalhador. A sua capacidade de trabalhar arduamente, superar desafios e oferecer apoio aos seus colegas demonstra uma forte ética de trabalho e pode ajudá-lo a ser bem-sucedido, ao mesmo tempo que constrói relações positivas.




RESPONSABILIDADE

Ser responsável não significa apenas cumprir os compromissos assumidos, mas também oferecer o seu apoio ou ajuda quando é necessário. Demonstre a sua natureza responsável cumprindo objetivos, completando tarefas que assume e assegurando que está a desempenhar o seu trabalho da melhor forma possível.




INTEGRIDADE

Ter integridade significa ser digno de confiança e estar empenhado em cumprir as tarefas que lhe competem. Significa também que é fiável e honesto nas suas interações, comunicações e relações com os outros.




HONESTIDADE

Quando se é honesto e aberto na comunicação com os colegas de trabalho e supervisores, é mais provável que eles se dirijam a si quando tiverem dúvidas, precisarem de ajuda extra ou precisarem de informações sobre tarefas importantes. É muito importante para construir relações fortes.




FIABILIDADE

Ser fiável significa que é pontual, que cumpre os seus objetivos de trabalho e que cumpre sempre os seus compromissos. É mais provável que os seus supervisores lhe confiem tarefas importantes porque sabem que pode cumprir os seus compromissos de trabalho essenciais.



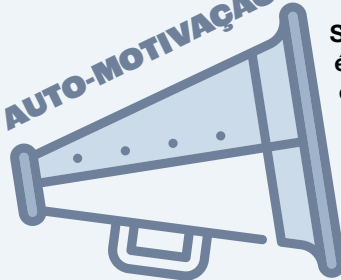
ADAPTABILIDADE

A capacidade de se adaptar a diferentes situações e de interagir com pessoas diversas é extremamente importante no local de trabalho. Em situações difíceis, a sua adaptabilidade ajuda a demonstrar a sua capacidade de mudar a sua abordagem para ultrapassar os problemas.




RESPONSABILIDADE

Quando se é responsável pelas suas ações e conduta no local de trabalho, demonstra-se vários valores fundamentais. Demonstrar responsabilidade é normalmente uma combinação de honestidade, adaptabilidade, responsabilidade e uma atitude positiva.




AUTO-MOTIVAÇÃO

Ser fiável significa que é pontual, que cumpre os seus objetivos de trabalho e que cumpre sempre os seus compromissos. É mais provável que os seus supervisores lhe confiem tarefas importantes porque sabem que pode cumprir os seus compromissos de trabalho essenciais.



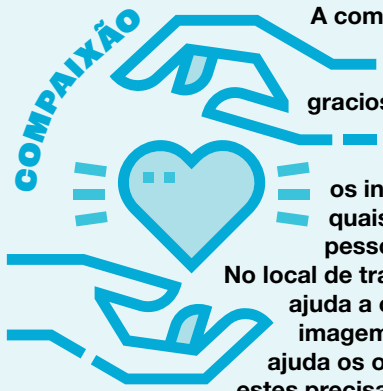
CONFIANÇA

Manter-se motivado no trabalho pode ajudá-lo a manter-se satisfeito com o seu emprego, a manter-se apaixonado pelo seu trabalho e a encontrar significado nas suas atividades diárias. Demonstra um forte desejo de alcançar o sucesso pessoal e da empresa.



LEALDADE

Os empregadores procuram frequentemente trabalhadores que se mantenham leais às suas equipas e à empresa. Quando demonstra a sua lealdade, está a mostrar aos seus empregadores que se preocupa com o sucesso da empresa e que o seu trabalho é importante para si.




COMPAIXÃO

A compaixão refere-se à sua capacidade de mostrar gratidão e de se preocupar e simpatizar com os infortúnios pelos quais as outras pessoas podem passar. No local de trabalho, este valor ajuda a cultivar uma imagem de alguém que ajuda os outros quando estes precisam de apoio crítico.




EMPATIA

Ser empático é útil para comunicar e interagir com diferentes tipos de pessoas, quer sejam colegas ou novos clientes. Normalmente, as pessoas gostam de sentir que alguém as compreende e se relaciona com elas. Por isso, ser capaz de se relacionar com as pessoas pode ajudar a torná-las mais recetivas às suas sugestões e feedback.




FLEXIBILIDADE

A flexibilidade é muito semelhante à adaptabilidade, pois ajuda-o a ter uma mente aberta e a estar mais disposto a lidar com situações difíceis, a enfrentar desafios e a ajudar os seus colegas. A adaptabilidade tem mais a ver com o ajustamento a uma mudança súbita, enquanto a flexibilidade se centra mais em estar aberto a assumir responsabilidades ou tarefas adicionais que normalmente não tem de fazer diariamente.



POSITIVIDADE

Quando se é positivo, é mais provável que se tenha uma mente aberta às opiniões dos outros. Uma pessoa positiva aceita as críticas e o feedback com um desejo genuíno de melhorar, o que pode levar a uma maior satisfação no trabalho e pode melhorar a sua confiança e auto-motivação. Ter uma mentalidade positiva pode influenciar os outros a serem também positivos.

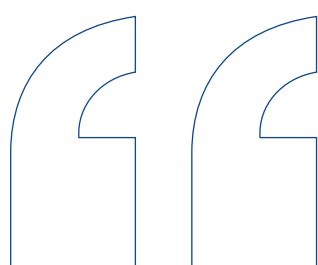


PACIÊNCIA

A paciência é uma característica valiosa que lhe permite manter a calma e a compostura quando se depara com atrasos que estão normalmente fora do seu controlo. Ser paciente ajuda-o a lidar com o stress e a tornar-se mais flexível na forma como lida com as situações. É mais provável que os seus colegas e membros da equipa o procurem para pedir conselhos.



Credito: DR



Os trabalhadores aprenderam a pensar nas suas carreiras menos como escadas a subir e mais como percursos a traçar ou portefólios a construir

Sharla Alegria

Ser pontual, cumprir rigorosamente o que está dentro das suas competências, ser organizado e dedicado de modo que o trabalho produzido seja de qualidade e de acordo com as necessidades do empregador e relacionar-se com os colegas na base do respeito - esta descrição é um resumo do que se considera ser um trabalhador que exerce as suas funções com os princípios de uma boa ética de trabalho. Para além de tudo, este profissional será confiante e sentir-se-á motivado, porque tem capacidade de resolver problemas e trabalhar de forma independente.

Claro que tudo isto pressupõe também que as chefias demonstram que confiam na sua capacidade e ganham a certeza de que este tipo de trabalhador cumprirá todos os objetivos e concluirá o trabalho a tempo porque, estando confiante de si próprio e motivado, raramente adiará o que tem por missão fazer em prol da empresa.

Daí que uma pessoa que reúne estas características no desempenho das suas funções diárias será considerada pelo empregador o trabalhador ideal, isto porque a probabilidade de se atingirem objetivos essenciais para o bom funcionamento de uma empresa é muito maior.



Sharla Alegria. Créditos: DR.

Por outro lado, ter equipas assentes em princípios de boa ética de trabalho alivia a gestão de uma das áreas mais sensíveis – recursos humanos – e contribui para o crescimento do negócio.

Sharla Alegria é professora de sociologia da Universidade de Toronto e aceitou explicar-nos melhor o que é isto de ética de trabalho e também nos deu a sua perspetiva do estado atual deste conceito na sociedade onde o trabalho tem uma componente importante para o seu equilíbrio. Com ela confirmámos ainda que o conceito de “trabalho para a vida toda” faz cada vez mais parte da história.

Milénio Stadium: Como podemos definir o conceito de ética no trabalho, atualmente?

Sharla Alegria: A maioria dos trabalhadores continua a associar a moralidade à diligência e ao empenho no trabalho remunerado, mas houve uma mudança desde o apogeu da indústria transformadora, quando os trabalhadores esperavam trabalhar para a mesma empresa durante a maior parte das suas carreiras. A ideia era que os trabalhadores deviam ao empregador produtividade e lealdade, ao passo que os empregadores deviam aos trabalhadores respeito e emprego contínuo, enquanto tal fosse financeiramente possível.

Desde os anos 80 que esta ideia tem vindo a mudar, pelo que os trabalhadores e os empregadores já não têm o sentido de responsabilidade mútua que acompanha a ética do trabalho. A ética de trabalho contemporânea assemelha-se mais a um empenhamento na construção de uma identidade profissional e, para alguns trabalhadores, de uma marca pessoal. Pode incluir múltiplas atividades, trabalhos paralelos ou trabalho temporário. Isto pode ser especialmente difícil para os trabalhadores mais jovens, que veem as longas horas e o trabalho árduo como virtuosos, mas tendem a não ser bem pagos por esse trabalho.

Pode ser difícil para os trabalhadores, cujos empregos são precários e pagam pouco, verem virtude em trabalhar mais para empregadores que não os respeitam claramente, especialmente quando não podem pagar o custo de vida numa cidade como Toronto, independentemente do número de horas que trabalham.

MS: Podemos dizer que este conceito sofreu uma mudança substancial após a pandemia de Covid-19?

SA: Parece que a pandemia mudou a perspetiva das pessoas. Ouvimos falar muito da “grande demissão”, mas mais do que isso foi uma remodelação em que as pessoas alteraram as suas situações de trabalho e de vida. Mais pessoas tiveram a oportunidade de trabalhar a partir de casa e gostaram da flexibilidade, mas é difícil dizer que a ética de trabalho mudou. Em muitos aspetos da vida social, a pandemia acelerou forças que já estavam em ação.

MS: Os trabalhadores estão preocupados com a forma como lidam com o seu trabalho?

SA: Sim, mas, de muitas formas e para muitos trabalhadores, o “trabalho” expandiu-se para incluir não só o tempo que passam no escritório, mas quem são - a forma como trabalham sobre si próprios para apoiar a sua identidade profissional. Isto inclui coisas como a sua educação e competências, mas também a sua presença nas redes sociais, os seus passatempos, os podcasts que ouvem e a introspeção para decidir o que querem das suas vidas e se o seu trabalho os está a ajudar a consegui-lo. Para muitos trabalhadores, o seu emprego atual está relacionado com o seu trabalho e a sua ética profissional, mas é apenas uma parte.

MS: Qual o impacto da ética profissional nas empresas?

SA: Há décadas que as empresas têm vindo a despedir trabalhadores, nos bons e nos maus momentos, para cumprirem e gerirem uma série de objetivos empresariais que incluem, mas não se limitam diretamente, ao resultado financeiro. Os trabalhadores adaptaram-se, desviando a sua lealdade e o foco da sua ética de trabalho dos empregadores para si próprios, para as suas carreiras e para os seus objetivos. Consequentemente, os trabalhadores tendem a pensar que os seus empregadores lhes devem pouco mais do que um pouco de respeito e o seu cheque de ordenado conforme acordado. As empresas libertaram-se, em grande medida, de obrigações mais significativas para com os trabalhadores, mas isto é válido para ambos os lados - os trabalhadores tendem a não pensar na sua ética de

trabalho como algo que fazem por si próprios. Trabalhar arduamente torna-se importante para os trabalhadores como forma de abrir portas a oportunidades futuras, de aprender novas competências ou de procurar satisfação pessoal. Isto significa que as empresas fazem bem em reconhecer e recompensar o bom trabalho tanto quanto possível, porque os trabalhadores cuja motivação vem de si próprios não hesitarão em deixar a empresa por uma nova oportunidade noutra lugar.

MS: Será que a forma como lidamos com as nossas atividades diárias influencia as relações que estabelecemos com os nossos colegas de trabalho?

SA: Muitos trabalhadores aprendem a pensar em cada relação profissional como uma ligação em rede que pode ajudar a abrir uma porta para uma nova oportunidade no futuro. Isto significa construir relações pessoais e profissionais com os colegas e ter o cuidado de não queimar pontes. Especialmente para os trabalhadores que esperam mudar de emprego de poucos em poucos anos, um antigo colega pode tornar-se uma potencial ligação para um futuro emprego numa nova empresa.

MS: Sabemos que as relações entre os trabalhadores e as suas empresas são atualmente diferentes do que eram há alguns anos. Acabou-se o “emprego para toda a vida”? É isso que faz toda a diferença?

SA: Esta mudança, que começou por volta de 1980, alterou efetivamente a forma como os trabalhadores entendem o que é um emprego e o que significa trabalhar. Se os empregos são instáveis e não se pode contar com os empregadores para garantir carreiras, os trabalhadores tiveram de encontrar outras formas significativas de compreender as atividades que ocupam a maior parte dos seus dias. Os trabalhadores aprenderam a pensar nas suas carreiras menos como escadas a subir e mais como percursos a traçar ou portefólios a construir. A identidade profissional dos trabalhadores é mais importante para a forma como se entendem a si próprios e a ética de trabalho é algo que os trabalhadores interiorizam como sendo deles próprios e não para o seu empregador.

Madalena Balça/MS



Credito: DR

Trabalho... que dá trabalho

A relação das pessoas com o trabalho tem sofrido, ao longo dos anos, diversas alterações. Se o mesmo era antes essencialmente visto como uma forma de garantir a subsistência e sobrevivência, hoje em dia o cenário parece ser bastante diferente. A satisfação e realização pessoal, aliadas a uma remuneração justa têm feito o seu caminho até ao topo das preferências dos indivíduos aquando da busca de trabalho... ou de mudança do mesmo.

Hoje em dia, para além dos avanços tecnológicos e a digitalização dos processos resultarem num mercado de trabalho mais flexível e em constante mudança, também a busca por maior valorização de habilidades resulta numa maior instabilidade no emprego. O trabalho autónomo, o empreendedorismo e o freelancing têm ganho grande importância ao longo dos últimos anos em todo o mundo, sobretudo entre a população mais jovem.

O mais recente relatório do HP Work Relationship Index analisou mais de 50 fatores relacionados com as relações dos colaboradores com o trabalho em 12 países, entre eles Estados Unidos da América, França, Índia, Alemanha, Japão, Brasil e Canadá. Entre as várias conclusões, realça-se que apenas 27% dos trabalhadores afirmam ter uma relação saudável com o trabalho, algo que influencia direta e negativamente a sua saúde mental, emocional e física.

Teresa Rebelo é docente e investigadora na área de Psicologia Organizacional, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e CeBER - Centre for Business and Economics Research, Universidade de Coimbra, e ajudou-nos a perceber melhor a forma como esta nem sempre fácil relação

entre pessoas e trabalho tem evoluído - até porque, como a própria afirma, é "complexa e depende de múltiplos fatores", "mudando consoante as circunstâncias e as fases da vida de uma pessoa".

Milénio Stadium: Que importância é dada pelas pessoas, nos dias que correm, ao trabalho? No seu entender, quais são as principais diferenças de, por exemplo, há 20 anos para cá na forma como se olha para o mesmo?

Teresa Rebelo: Há uma diferença entre as gerações mais velhas e as mais novas em relação à sua relação com o trabalho e com a empresa/organização em que trabalham. As gerações mais novas tendem a procurar um maior equilíbrio entre a vida profissional e a pessoal e a sua relação com a organização é mais instrumental, ou seja, a sua permanência depende do quanto se sentem bem e reconhecidas. Claro que isto são tendências, pois a relação com o trabalho e com as organizações/empresas também depende das necessidades de cada um, das circunstâncias, dos seus objetivos de vida, entre outros aspetos.

MS: As mudanças no mercado de trabalho, especificamente os avanços tecnológicos como a automação de diversos processos e serviços, também exercem impacto nesta relação?

TR: Na minha opinião, sim. Os avanços tecnológicos permitem retirar do trabalho tarefas monótonas e repetitivas, dando espaço a que se possa enriquecer as tarefas e responsabilidades dadas às pessoas. Por outro lado, o avanço das tecnologias de informação permite a modalidade de trabalho remoto ou híbrido (trabalhar totalmente ou parcialmente a partir de casa ou de

outro local, respetivamente), o que, para muitos, significa a possibilidade de melhor conciliar o trabalho com a vida pessoal.

MS: Sabemos e somos confrontados com a importância de procurarmos um trabalho que nos preencha não só em termos pessoais como também financeiros. Mas tendo em conta a conjuntura atual, poderá este ser, na sua maioria, visto como uma necessidade e não como algo que nos dá prazer?

TR: Sim, o trabalho pode ser visto, e apenas sentido, como uma necessidade. Mas, se tivermos um trabalho gratificante, que nos realiza, de que gostemos, torna-se também algo prazeroso. É isso que buscamos e que as organizações/empresas, através das práticas de gestão de recursos humanos, procuram conciliar.

MS: Uma outra vertente que pode - ou não... - contribuir para um melhor ambiente de trabalho e, consequentemente, para pessoas mais felizes naquilo em que trabalham são as relações laborais. De que forma é que estas, sendo boas ou más, podem afetar o bem-estar físico e mental de um trabalhador?

TR: As relações interpessoais no trabalho afetam o bem-estar no trabalho. As relações com a chefia, com os colegas, quando são conflituosas ou tóxicas, afetam negativamente a satisfação e o bem-estar. Já um ambiente de interajuda, ético, e de respeito no trabalho é benéfico para as pessoas e para o desempenho da empresa.


MS: De acordo com o Índice HP de Relacionamento com o Trabalho, apenas 27% das pessoas inquiridas conseguem manter uma relação saudável com o seu trabalho. O que acha que o pode explicar?


TR: A relação das pessoas com o trabalho é complexa, depende de múltiplos fatores. Por outro lado, não é igual ao longo da vida, vai mudando consoante as circunstâncias e as fases da vida de uma pessoa. Contudo, de uma forma geral, penso que podemos apontar alguns dos aspetos referidos como fatores que contribuem para uma relação saudável com o trabalho: recompensas que sejam justas e que cubram as necessidades financeiras e de bem-estar na vida pessoal, um trabalho digno, com propósito e que nos realize, um ambiente colaborativo, de interajuda, ético e de respeito, onde todos se sintam pessoas com voz.

Inês Barbosa/MS




Teresa Rebelo. Créditos: DR.





Acompanhe **Adriana Marques** de segunda a sexta-feira das **11h às 15h** na **Camões Radio**

Ouçá em **camoesradio.com** ou faça download da aplicação



SCAN ME



WARM HEARTS, HELPING HANDS
A HOLIDAY SEASON OF GIVING
BACK WITH MAGELLAN





Wishing all of our clients (past, present and future)
a safe and peaceful Holiday Season!



Se ter trabalho é importante para a sobrevivência de muitos de nós, ter bons trabalhadores é também essencial para a “saúde” das empresas. O equilíbrio entre o que uns (trabalhadores) e outros (empregadores) consideram justo para assegurar a manutenção de um bom posto de trabalho é afinal o que pode determinar o seu futuro. Mas afinal, o que é um bom trabalhador na perspetiva de quem garante emprego? Que dificuldades são vivenciadas pelo empregador? Em que estado estão os valores de ética do trabalho que, durante anos, foram considerados essenciais para a manutenção de uma saudável relação entre as duas partes envolvidas? A julgar pelas respostas que obtivemos, na perspetiva do empregador, honestidade e a lealdade parecem continuar a ser fundamentais.

Do lado dos trabalhadores, é muito comum encontrarmos pessoas que, de algum modo, estão insatisfeitas com o trabalho que lhes ocupa os dias. Seja por considerarem que a remuneração não é justa, seja por não conseguirem gostar verdadeiramente do que fazem, seja porque o ambiente entre colegas não é dos melhores, os motivos podem ser vários, mas há entre eles um ponto comum: a insatisfação com a sua vida profissional. Por outro lado, há também muitos (felizmente!!) que se sentem bem quando saem de casa para irem trabalhar. Porque gostam do que fazem, gostam da interação com os colegas, e porque se sentem realizados profissionalmente. Mas nada melhor do que dar a voz a quem trabalha, e a quem garante trabalho para nos dar uma ideia do peso que a vida profissional tem nas nossas vidas.

Madalena Balça/MS

VOX POP

EMPREGADOR



Carlos Costa
ACS Sound Stage

Que tipo de relacionamento tem com os seus trabalhadores?

Antigamente tinha com eles uma relação de amigos. Agora? Não! Aprendi que não pode ser. Aprendi que tenho que separar as coisas porque, principalmente depois

da Covid, os trabalhadores deixaram de ser honestos e leais. Percebi que a amizade não existe numa relação patrão/empregado.

Tem sentido dificuldade em contratar pessoal? Se sim, o que está a provocar esse facto?

Não é bem não haver pessoal, mas antes encontrar quem queira trabalhar. As pessoas habituaram-se a viver com subsídios, habituaram-se ao dinheiro fácil e há muita ingratidão. Vou dar-lhe um exemplo, na minha empresa houve uma altura em que contratámos muitos imigrantes. Tratámos da sua legalização, gastámos muito dinheiro com isso e com o treino que precisaram para trabalhar na empresa. O que aconteceu é que quando lhes começaram a acenar com mais uns dólares eles acusavam-nos de assédio, má conduta e outras coisas para se verem livres da obrigação de cumprirem o work permit que conseguiram conosco e foram embora. Agora não quero mais imigrantes. Quero gente honesta.

Acha que os valores e a forma como o trabalhador se relaciona com a empresa mudaram nos últimos anos?

Sim e o grande culpado foi o governo. Na minha opinião foi o governo, que passou a dar tudo em troca de nada, que estragou o mercado de trabalho. Os trabalhadores ha-

bituaram-se a isso e agora acham que podem vir para uma empresa, querer tudo e trabalhar cada vez menos. Não há lealdade. O que vale é o dinheiro. Esse é o maior valor agora no mundo do trabalho (pelo menos pela minha experiência).

Depois da pandemia notou alterações no comportamento dos trabalhadores relativamente à empresa?

Sim, muitas mesmo. Acho que há um antes e depois da pandemia. De novo, a culpa foi em primeiro lugar do governo. Além disso, acho que a pandemia trouxe para o mundo do trabalho muitos problemas de saúde mental, de dependências... há muita droga. De vários tipos, mas há muita gente a trabalhar sob o efeito de drogas. E não é só no meu ramo de trabalho. Além disso, as pessoas passaram a encarar o trabalho de maneira diferente. Não há a mesma entrega e empenho.

O que valoriza mais num trabalhador?

A honestidade! Definitivamente a honestidade. Digo sempre aos meus trabalhadores – prefiro que me digam sempre a verdade, que sejam honestos. Se tiverem um problema com um cliente e disserem que está tudo ok, estão a criar um problema bem maior à empresa. Prefiro que sejam honestos e digam a verdade.



Sérgio Ruivo
Sergio Ruivo & Associates

Que tipo de relacionamento tem com os seus trabalhadores?

Acho que tenho um bom relacionamento com os meus trabalhadores. Tenho respeito por eles e quero que tenham um bom desenvolvimento profissional. Em troca espero que tenham interesse e dedicação no trabalho e que o tempo que invisto neles seja um bom investimento.

Tem sentido dificuldade em contratar pessoal? Se sim, o que está a provocar esse facto?

Encontrar pessoal com experiência e com vontade de trabalhar não tem sido fácil. Durante o tempo da COVID-19 o número de pessoal disponível ou a procura de trabalho diminuiu bastante e a recuperação tem sido lenta. Tenho tido algum sucesso com imigrantes mais recentes com alguma experiência, mas exige um esforço maior no treino na integração na firma.

Acha que os valores e a forma como o trabalhador se relaciona com a empresa mudaram nos últimos anos?

Depende da geração de que se fala. Trabalhadores da minha geração tinham conceitos mais tradicionais em relação o que era expectável numa firma profissional... horas longas, e a prioridade número um era o cliente e o trabalho. Hoje em dia, as gerações mais novas pensam mais na qualidade de vida e a lealdade ao patrão não é muito forte. Não digo que é melhor ou pior, mas dificulta o planeamento e evolução de uma empresa. O patrão terá que ser muito mais criativo e flexível para motivar o pessoal.

Depois da pandemia notou alterações no comportamento dos trabalhadores relativamente à empresa?

A tendência de querer trabalhar de casa continuou, pelo menos alguns dias por se-

Entre os trabalhadores mais novos e os mais velhos que diferenças principais se podem identificar?

Para responder a essa pergunta vou dividir os trabalhadores em três escalões etários – dos 20 aos 35 anos; dos 35 aos 50; e dos 50 aos 65. O que se passa é que os mais novos, trazem consigo um diploma e muitas vezes acham que já sabem tudo. Portanto, até são evoluídos tecnologicamente, mas falta-lhes a humildade de saber que ainda têm que aprender muito, que lhes falta uma coisa essencial que é a experiência. Também têm falta de valores que façam com que se dediquem com lealdade e honestidade a quem os emprega. Os mais velhos, dos 50 em diante, têm muita experiência e dedicação ao trabalho, mas falta-lhes a componente tecnológica que hoje é essencial. O meu foco está na geração que fica entre os 35 e os 50/55 anos. São pessoas que têm valores de trabalho que vêm do tempo em que estudavam, mas tinham um trabalho part-time, que começaram a trabalhar e arranjavam dois/três trabalhos... ou seja, têm uma noção diferente do que é a dedicação ao trabalho e têm também a componente de conhecimento da tecnologia, que é essencial.

mana. Neste último ano é que talvez tenho notado uma maior semelhança aos hábitos pré-pandemia, mas ainda não é nem parecido.

O que valoriza mais num trabalhador?

Valorizo iniciativa, honestidade e empenho e a vontade de resolver problemas.

Entre os trabalhadores mais novos e os mais velhos que diferenças principais se podem identificar?

Enquanto os trabalhadores mais velhos tentam ser mais focados e menos distraídos, os mais novos estão constantemente a olhar para o telemóvel e a atualizar as redes sociais. Por vezes, não têm a mesma produtividade.



Arnon Melo
Presidente da MELLOHAWK Logistics

Que tipo de relacionamento tem com os seus trabalhadores?

Temos uma ótima relação com os nossos empregados. A nossa empresa é uma empresa familiar e os funcionários da MELLOHAWK Logistics são considerados membros da família.

Tem sentido dificuldade em contratar pessoal? Se sim, o que está a provocar esse facto?

Não encontramos dificuldades em contratar pessoal, uma vez que o nosso sector, a Logística, é muito específico.

Acha que os valores e a forma como o trabalhador se relaciona com a empresa mudaram nos últimos anos?

Temos uma grande equipa e todos valorizam o que têm aqui e o que a administração fez por eles. Não se registou qualquer alteração nesta matéria, uma vez que não temos uma rotação de funcionários.

Depois da pandemia notou alterações no comportamento dos trabalhadores relativamente à empresa?

Não houve quaisquer alterações, uma vez que fomos muito solidários durante a pandemia.

O que valoriza mais num trabalhador?

Dou mais valor às competências transversais do que às competências técnicas. A capacidade que um funcionário tem para

resolver os seus próprios problemas e ajudar a encontrar soluções é muito valorizada aqui. Também a forma como tratam os nossos clientes. As competências de serviço ao cliente são muito importantes para nós.

Entre os trabalhadores mais novos e os mais velhos que diferenças principais se podem identificar?

Os funcionários mais velhos são mais pacientes com os clientes, mas os mais novos trazem conhecimentos tecnológicos para a nossa atividade. Em geral, todos estão concentrados no crescimento conjunto da empresa.



Patrick Vieira
Vieira & Associates

é que o meu pessoal se sente à medida que a empresa vai evoluindo ao longo do ano. Os nossos dias são preenchidos com a realização de uma série de tarefas e a manutenção da concentração. Dito isto, é importante soltarmo-nos e tentarmos divertir-nos o mais possível, dentro dos limites do razoável, para manter a moral do escritório elevada. Por exemplo: por vezes, um almoço com uma pizza ao acaso, um pequeno cartão de oferta pode funcionar como magia; um simples reconhecimento a toda a equipa ou a um indivíduo em particular é muito útil.

Ler a moral atual no escritório pode ser complicado, especialmente quando se lida com uma equipa de mais de 30 pessoas. Quando se trata de organizações de média ou grande dimensão, os funcionários começam a agrupar-se em diferentes grupos, baseados em amizades pessoais, no departamento em que trabalham, na antiguidade, na idade e no género, e até em crenças políticas ou religiosas. Independentemente do dia ou da carga de trabalho atual, é importante que os gestores reconheçam o grupo coletivamente ou o empregado individualmente, dependendo da situação.

Na minha opinião, ser um bom gestor é um comportamento que se aprende, não creio que possa ser ensinado numa escola de gestão, simplesmente vem com a experiência e com o facto de ser uma pessoa de boa índole que pensa nos outros mais do que em si própria. Para manter um ambiente de trabalho saudável, o estado de espírito do empregado faz toda a diferença. Basta olhar para o desporto, por exemplo, e para a vantagem de jogar em casa ou fora. O Benfica joga melhor em Lisboa do que no Porto. Gostaria de acrescentar que o respeito e a compreensão mútuos são outra componente fundamental que um líder de qualquer empresa deve demonstrar em elevado grau. Se o proprietário/gestor da empresa não tiver esta capacidade, não durará muito tempo.

Tem sentido dificuldade em contratar pessoal? Se sim, o que está a provocar esse facto?

Em suma, sim!!! Tivemos muitos desafios em torno desta questão e tornámo-nos cada vez mais criativos no que diz respeito à contratação de novos funcionários. Penso que uma das principais razões para esta escassez é o facto de a imigração no Ontário ter atingido níveis recorde desde 2021; estes recém-chegados estão a exigir bens/

serviços e habitação, o que está a colocar uma pressão sobre a maioria das indústrias e a habitação em geral. Muitos destes recém-chegados ainda estão na escola a receber formação e ainda não entraram na força de trabalho, até que o façam, acredito que esta escassez continuará. “Toda a gente tem de trabalhar em algum lado.”

Há relatos de escassez de mão de obra na construção civil, escassez de médicos, a maioria das indústrias está a relatar isto. Penso que cabe a cada sector promover a sua área. Quando falo com os meus colaboradores mais jovens e tento convencê-los a obter a sua licença RIBO de corretores de seguros, digo-lhes: “se obtiverem a vossa licença RIBO, vão garantir um emprego para toda a vida, não conheço nenhum corretor de seguros que esteja desempregado”.

Acha que os valores e a forma como o trabalhador se relaciona com a empresa mudaram nos últimos anos?

Sem dúvida, especialmente com a geração mais jovem. Eles querem saber que estão a trabalhar para uma organização que não só lhes pagará um salário, mas também formará e desenvolverá as suas competências para potenciais oportunidades futuras. O equilíbrio é real e as necessidades dos trabalhadores são, em muitos casos, tão importantes como as necessidades das empresas. Se as empresas não tiverem isto em consideração, perderão pessoal para a concorrência.

Depois da pandemia notou alterações no comportamento dos trabalhadores relativamente à empresa?

No meu escritório, desenvolvemos um modelo híbrido de trabalho a partir de casa durante os períodos de confinamento, o que nos permitiu continuar a servir a nossa clientela durante esse período. Uma vez terminado o confinamento, continuámos com esse modelo apenas para o pessoal que se desloca a mais de 50 km do nosso escritório. Penso que foi uma medida inteligente para nós, porque posso considerar a hipótese de contratar um bom funcionário que viva longe, ao passo que, antes da COVID, nem sequer considerava essa hipótese.

Dito isto, sou um verdadeiro empresário “no escritório”, construímos um belo escritório novo de 10 000 m2 em South Etobicoke e quero ver o meu pessoal. Há pessoas que procuram exclusivamente oportunida-

des de trabalho a partir de casa, e eu digo que se é só isso que procura, provavelmente não somos o sítio certo para si.

No que diz respeito ao meu pessoal, não vejo que nos tratem de forma diferente desde a pandemia.

O que valoriza mais num trabalhador?

Lealdade e integridade. A minha função é proporcionar as oportunidades, mas preciso de algumas coisas da minha equipa para o fazer: 1. Lealdade. 2. Integridade. As relações empregado/empregador são uma via de dois sentidos, sejamos honestos.

Entre os trabalhadores mais novos e os mais velhos que diferenças principais se podem identificar?

A experiência e a maturidade vêm à mente quando se faz esta pergunta. Aos 42 anos, sou quase uma mistura perfeita entre o jovem e o idoso. Estou numa posição única para poder lidar eficazmente com os empregados mais novos e mais velhos, o que tem sido a base do sucesso que tenho tido até agora. Os empregados mais jovens são muito informados, vivemos numa era de informação e quando não percebem alguma coisa, descobrem sozinhos. Também comunicam de forma diferente do pessoal mais velho, podem ser mais diretos e ir ao ponto, o que considero ser uma coisa boa. O pessoal mais jovem também parece estar mais em contacto com os seus sentimentos ou ter mais sentimentos em geral.

Ambas as gerações têm prós e contras. A geração mais jovem pode, por vezes, carecer de um pouco de concentração, de energia e de resistência, ao passo que a mais velha não. O pessoal mais velho é claramente mais difícil de ensinar, pois está mais assente nos seus hábitos. Seja qual for o caso, é importante sermos capazes de mudar a empresa e experimentar coisas novas.

Como líderes empresariais, temos de aprender a trabalhar com os funcionários mais jovens, pois eles são o futuro, não há dúvida sobre isso. Um dos ditados que gosto de ter em mente é que temos dois olhos, dois ouvidos e uma boca por uma razão. Observar e escutar antes de dar instruções é crucial para navegar neste mundo complexo. Para terminar, gostaria de agradecer a entrevista e de desejar a todos na MDC media e à comunidade lusa um Natal muito feliz e um 2024 abençoado.

PORTUGAL
À VISTA

cultura | tradição | histórias | lugares

Citytv Saturdays
7:30 am to 9 am

Global Durham Sundays
10 am to 12 pm



CAMOESTV.com

O ATENTADO

Quem quis matar Salazar?

CAMÕESTV
MAGAZINE

SÁBADOS - 7H30 **Citytv**

DOMINGOS - 10H00 **Global**
DURHAM

 Coral

 ICA
INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL

 PIC
PORTUGAL
FILM COMMISSION

Com o apoio:

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

 LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

VOX POP

TRABALHADOR

Sofia Martins - 32 anos
Marketing Manager

Considera-se um bom trabalhador/a?

Sim, considero-me uma boa trabalhadora. Sempre me esforço para cumprir as minhas responsabilidades e contribuir positivamente para a equipa.

Que tipo de relação mantém com o seu trabalho? Trabalha com gosto ou por necessidade?

Tenho uma relação positiva com o meu trabalho. Embora a necessidade financeira tenha sido um fator inicial, aprendi a gostar do que faço e a valorizar as oportunidades que o Canadá me proporcionou.

di a gostar do que faço e a valorizar as oportunidades que o Canadá me proporcionou.

O que gosta mais no seu trabalho e o que gosta menos?

Gosto muito da diversidade e da colaboração no meu local de trabalho. É inspirador trabalhar com pessoas de diferentes culturas. Por outro lado, às vezes, as exigências de prazos podem ser um desafio.

Alguma vez sentiu que não estava a desempenhar plenamente as suas funções enquanto trabalhador/a?

Sim, houve momentos em que me senti sobrecarregada, mas procuro sempre aprender com essas situações para melhorar no futuro.

brecarregada, mas procuro sempre aprender com essas situações para melhorar no futuro.

Como se relaciona com os seus colegas de trabalho? Há bom ambiente?

Tenho uma ótima relação com os meus colegas. A diversidade cultural cria um ambiente enriquecedor e todos colaboramos bem juntos.

E com o seu patrão, que tipo de interação existe?

Tenho uma interação profissional positiva com o meu patrão. Valorizo a comunicação aberta e o feedback construtivo que recebo.

Na sua cabeça faz sentido o conceito de trabalho para a vida toda?

Embora a ideia de trabalhar para a vida toda seja tradicional, acredito que o conceito está a evoluir. Prefiro focar-me em oportunidades de crescimento e na busca de um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal ao longo do tempo.

Depois da pandemia começou a encarar o trabalho de forma diferente?

Sim. Agora valorizo mais a flexibilidade e o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Renato Duarte - 29 anos
Events Assistant

Considera-se um bom trabalhador/a?

Considero-me. Sempre procuro desempenhar as minhas funções da melhor forma possível, sendo dedicado e responsável.

Que tipo de relação mantém com o seu trabalho? Trabalha com gosto ou por necessidade?

Mantenho uma relação mista. Trabalho por necessidade, mas também procuro encontrar gosto nas tarefas que realizo, tornando a experiência mais gratificante.

O que gosta mais no seu trabalho e o que gosta menos?

Gosto da autonomia que o meu trabalho me proporciona, mas nem sempre aprecio as exigências de prazos apertados. A pressão pode ser desafiante.

Alguma vez sentiu que não estava a desempenhar plenamente as suas funções enquanto trabalhador/a?

Sim, por vezes, especialmente quando há muitas demandas simultâneas. É normal sentir que poderia fazer mais ou melhor, mas procuro aprender com essas situações.

Como se relaciona com os seus colegas de trabalho? Há bom ambiente?

Normalmente, tenho uma boa relação. Tentamos criar um ambiente colaborativo e amigável, o que contribui para um bom ambiente.

E com o seu patrão, que tipo de interação existe?

Profissional. Procuramos manter uma comunicação aberta e transparente, focada nos objetivos da empresa.

Na sua cabeça faz sentido o conceito de trabalho para a vida toda?

Sim, faz sentido para mim, desde que haja equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e que o trabalho seja satisfatório.

Depois da pandemia começou a encarar o trabalho de forma diferente?

Sim, a pandemia mudou a minha perspetiva sobre o trabalho. A importância do equilíbrio entre trabalho remoto e presencial ficou mais evidente, assim como a necessidade de adaptação a novas formas de trabalhar.

46 anos
Bancário

Considera-se um bom trabalhador/a?

É sempre difícil e estranho estar a falar de nós próprios, mas em consciência sim, considero-me um bom trabalhador.

Que tipo de relação mantém com o seu trabalho? Trabalha com gosto ou por necessidade?

Sinceramente, por necessidade em primeiro lugar, mas aprendi a gostar do que faço.

O que gosta mais no seu trabalho e o que gosta menos?

Gosto do contacto com o público, mas às vezes essa é também a parte pior... quando as pessoas não têm educação torna-se complicado.

Alguma vez sentiu que não estava a desempenhar plenamente as suas funções enquanto trabalhador/a?

Ai... sinceramente, sim. Tem dias que vou para casa e penso no dia que tive e chego à conclusão que fiz muito menos do que devia, mas também sei que no dia seguinte vou ter que trabalhar mais, porque o trabalho não pode ficar por fazer.

lho não pode ficar por fazer.

Como se relaciona com os seus colegas de trabalho? Há bom ambiente?

De um modo geral, sim. Claro que há pessoas de quem não gosto muito, mas está tudo ok. O importante aqui é o trabalho. Sou dos que acha que no trabalho não há amigos, há colegas. Também não há tempo para grandes convívios, mas o ambiente é bom.

E com o seu patrão, que tipo de interação existe?

Nem o conheço (risos). O que está mais próximo de mim é o meu chefe e relaciono-me bem com ele. Sem problemas.

próximo de mim é o meu chefe e relaciono-me bem com ele. Sem problemas.

Na sua cabeça faz sentido o conceito de trabalho para a vida toda?

Durante um tempo não fazia. Achava que ainda havia de fazer outra coisa na vida. Mas fui-me acomodando e agora acho que já não vou sair daqui.

Depois da pandemia começou a encarar o trabalho de forma diferente?

Sim. Sem dúvida. Acho que passei a valorizar mais o meu tempo livre para estar com a família e com os amigos.

Miguel S. Lopes - 36 anos
Office Coordinator

Considera-se um bom trabalhador/a?

Sim, acredito ser um bom trabalhador. Procuro sempre dar o meu melhor em tudo o que faço.

Que tipo de relação mantém com o seu trabalho? Trabalha com gosto ou por necessidade?

As duas opções. Todos trabalhamos porque precisamos de sustento para sobreviver, mas também gosto das atividades que realizo no meu trabalho como Office Coordinator, no sector da construção.

Coordinator, no sector da construção.

O que gosta mais no seu trabalho e o que gosta menos?

Gosto do contacto que mantenho com as pessoas, de organizar as coisas para aqueles que dependem do meu trabalho e vão dar continuidade ao que fiz, de acordo com as suas funções. Gosto das oportunidades de crescimento que temos na empresa, do reconhecimento pelo nosso esforço e dos benefícios que temos como funcionários. O que menos gosto é muitas vezes o excesso de trabalho, mas como recebo mais por isso, sinto-me satisfeito.

Alguma vez sentiu que não estava a desempenhar plenamente as suas funções enquanto trabalhador/a?

Infelizmente sim. Isso aconteceu noutros trabalhos quando me sentia desmotivado.

Como se relaciona com os seus colegas de trabalho? Há bom ambiente?

Relaciono-me bem com todos, o que é essencial para o meu trabalho. O ambiente é de parceria e compreensão, onde todos tentamos ajudar-nos.

E com o seu patrão, que tipo de interação existe?

Meu patrão, um dos sócios da empresa, é uma pessoa fantástica.

Na sua cabeça faz sentido o conceito de trabalho para a vida toda?

Espero estar sempre a trabalhar, mas com equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, e a fazer algo que me faça feliz.

Depois da pandemia começou a encarar o trabalho de forma diferente?

Sim, hoje valorizo muito ter tempo para minha vida pessoal também, trabalhar é preciso, mas viver enquanto se pode é mais essencial ainda.

Isabel Correia - 24 anos
Atendente

Considera-se um bom trabalhador/a?

Sim, realizo o meu trabalho com dedicação e responsabilidade.

Que tipo de relação mantém com o seu trabalho? Trabalha com gosto ou por necessidade?

Trabalho por necessidade, mas com a esperança de um dia fazer algo que me deixe mais realizada.

O que gosta mais no seu trabalho e o que gosta menos?

O que mais gosto é da flexibilidade de horários. Não gosto do mau humor das pessoas.

Alguma vez sentiu que não estava a desempenhar plenamente as suas funções enquanto trabalhador/a?

Sim, muitas vezes. Pela falta de perspetiva no futuro, não vejo como posso crescer de alguma forma na empresa.

Como se relaciona com os seus colegas de trabalho? Há bom ambiente?

O meu relacionamento com os colegas é bom. No entanto, há muita gente mal-humorada.

E com o seu patrão, que tipo de interação existe?

Pouca interação, ele é um dos mal-humorados.

Na sua cabeça faz sentido o conceito de trabalho para a vida toda?

Espero não ficar a vida toda no mesmo lugar. Espero ir para um lugar melhor e aí, quem sabe, ficar muito tempo, desde que eu ganhe bem e possa desenvolver-me.

Depois da pandemia começou a encarar o trabalho de forma diferente?

Depois da pandemia, percebi que o trabalho não é tudo na vida.

Onde mora a lealdade?



Crédito: DR

Cristina da Costa
Opinião



Olá, olá, como está?

Ansioso (como eu...) por ver esta época, supostamente mágica, passar? Cá estamos perante mais uma sexta-feira que se apresenta fantástica e, sobretudo, nos deixa mais tranquilos na esperança de um fim de semana que se avizinha. O Natal... eu disse isso? Ah, pois, o Natal à porta. Parece mentira. Ontem enquanto preparava o jantar falava comigo mesma (sim... Lol, importante é não res-

ponder Lol), perguntava-me como é que tão, mas tão rapidamente chegámos até aqui? Foi num ápice. Num piscar de olhos. Wow. Aproveitar mais a vida. É assim. Nem nos apercebemos. Vamos lá lidar com cuidado para evitar mazelas.

Quanto ao tema do Milénio desta semana questiona-se a lealdade laboral. Empregado/patrão. Tema bicudo. É difícil e complicado falar sobre este tema, mas, pronto, é o que é e vale o que vale.

Lealdade? Já lá vai o tempo em que as pessoas respeitavam a entidade laboral que lhes garante o pão nosso de cada dia.

As pessoas andam numa tangente de egoísmo sem igual. Sentem-se no direito de exigir. Não estão satisfeitas. Falo-vos por experiência. Quando chegam a este país de oportunidades, muitos sem papéis, mas en-

fim com vontade de fazer vida até se esforçam, mas assim que se conseguem estabelecer... esquecem logo, tipo amnésia total, quem os ajudou e lhes deu a mão. Entra o ego em modus operandi. Deixamos de ser importantes. Aí começa a verdadeira saga. As pessoas revelam-se. De repente, sentem-se poderosas e esquecem quem lhes deu a mão em tempos menos bons. Chamo a isso “morder a mão de quem os alimenta”. Estaria por aqui horas a contar-vos cenários, mas o tempo urge e não me quero adiantar muito mais.

As pessoas pós-covid estão efetivamente mais egotistas. Menos “humanas” só olham para o próprio umbigo. Isto é, aqueles que ainda o conseguem ver. Enfim.

Ingratidão. Falsidade e pretensão são as palavras de ordem. Ando exausta de lidar

com prima-donas que não têm onde cair mortos/as e de repente exigem. Pedem ajuda. Esquecem quem os ajudou não sa-nam dívidas e acumulam outras.

As de integridade que deveria de ser algo a não perder. Enfim e o que temos.

Feliz Natal com muita saúde e se puder e lhe der jeito. Rodeie-se de quem lhe quer bem. Também esse sentimento em vias de extinção.

Hoje no Roundtable passei a palavra ao meu querido amigo Mathew Correia para ele tratar de temas da nossa comunidade. Não deixe de assistir.

Até já, bom fim de semana e fiquem bem, Cristina



CAMOESTV
MAGAZINE

Esta semana

Fomos provar um **fato** feito pelos **AC Alfaiates**

Discutimos o **país e o mundo** no **Here's The Thing**

Celebramos o anúncio de mais um **cartaz de luxo** nos **IPMA 2024**

Ficamos a par das mais recentes novidades n' **A Lei do Cinema**

Ouvimos um **fadinho** pelo **Rouxinol Faduncho**

E analisamos os temas da atualidade em mais um **Roundtable**

Sábados das 7:30 às 9 da manhã **Citytv** Domingos das 10 ao meio-dia **Global DURHAM**

Streaming na **CAMOESTV.com**

Editorial  English version

Work should be celebrated and not be a burden in our lives. The effort of our work plays an integral part in keeping the world running. It doesn't matter if you are a busboy, bartender, prostitute, construction worker, etc. All have the same responsibility to get the job done. The concept of work is evolving as society implements measures to accommodate workers which welcome an ever-changing and demanding workforce. There was a time particularly in the mid 2010's which was considered a terrible time to be a worker where purposeless work was normal and wage inequality was rising rather than being lowered. Times have changed.

In rich countries it's now the golden age for workers, because as societies age, labour is becoming scarcer and better rewarded. The value of work is being reassessed and workers have become aware of the opportunities provided to demand more for less. Work has become a concept where many don't approach it as a necessity of life but as a convenience for living. Studies suggest that since the Covid-19 lockdown, people have become apathetic to work, became lazier and produce the minimum to keep their jobs. Many organizations are closing their doors due to lack of trained competent workers with the hospitality industry as an example. The choice of types of work has created a transitory workforce who will resort to bribes and extortion to get what they want.

Reliability and trustworthiness is in short supply from a workforce who often believes the perception that their importance to the company they work for is immeasurable. The economic value that good workers bring to an organization is beyond reproach. A loyal work creates mutual benefits by creating goods and services, income generation and drives economic growth. If there is no personal fulfillment on a job, then the worker



The value of work

should not be doing that job. Thousands of workers have chosen to become prisoners inside abstract prison walls by doing jobs where there is no sense of purpose in what they are doing but will invest an entire lifetime waiting for sixty-five. Labour has become precious, and businesses are starting to accumulate it to protect their future needs. The cost of hoarding of labour will create a vacuum where incompetence will be rewarded along with the competent

worker. The rich world is experiencing an immigration boom with foreign workers growing at a record pace. This is changing the worker demographics due to language and talent challenges. Costs for worker acquisition and training have become extremely high, resulting in cost increases for both corporations and their clients. Immigration will not be sufficient to plug the holes in the needs if policies are not implemented to ensure that an immigrant is

matched to a needed trade. Western leaders want to be sure they can fight elections pointing to healthy employment rates and higher wages, particularly for the lowest paid. This creates an imbalance in the real needs of industries creating negative economic conditions.

Tight labour markets encourage unions to demand more free time and other benefits further pressuring firms already short-staffed. 32 hour work weeks will not be unusual in the near future. Many companies hope computers will take over jobs currently done by humans but try telling a construction company to do that. Not much unites the world these days. Yet there is one sentiment shared by many people, regardless of nationality: Pessimism about the economy. Just 1 in 10 Americans think we are better off than a year ago even though real wages are higher than just before the pandemic. In my mind, the effects of transitory workers affordability issues in provinces like Ontario and shortness of available bodies have compounded a problem already started before Covid. Work forces have purportedly educated themselves to use governmental resources which they can exploit.

The incremental decrease in loyalty presents companies with challenges where instead of focusing on productivity, the spotlight is into human resources to fulfill clients' needs. There are also assumptions that companies should not necessarily be profitable on the backs of their workers. These assumptions degrade company morale where the lazy infect the creative hard worker.

The concept of living a good life with minimal work effort is being adopted by some generations. A good excuse for apathy and inertia disguised as a contributing member of society.

Truthfulness in work equals integrity.

Manuel DaCosta/MS



Apresentador
Matthew Correia

Convidada
Paulo Pereira Jr.
Andrew Câmara
Chiara Picão
Kat Conniott

Tema da semana:
Discussão de temas da atualidade
A comunidade, a juventude e o futuro

sexta-feira às 18h



OPINIÃO



Credito: DR

IT DOESN'T MATTER WHAT YOU THINK

There's no doubt that the Covid meltdown got a lot of people thinking. Idle hands... right? Many of us were forced to stay at home and that got many of us doing what we do little of these days; thinking, a turning point, of sorts, in the way many looked at their lives and their work, which essentially is life for too many of us. Those that wield the power have always been weary of employees having too much time to take in reality. We need to be kept busy, or the bubble might burst. Being in lockdown caused many bubbles to burst, many lives to be reevaluated, many changes in the direction of many lives. Not good for business. Not good for the bottom line.

What we see today is a difficulty in finding people to perform jobs that normally don't pay as well as others, or even jobs that take their toll

on the body. Immigrants have been filling those gaps, but there are not enough of them to go around. This has been true for a long time, but the lockdown created a sort of vacuum never seen before.

Another reason for this is the slap in the face from all those who supply us with essential goods and services; prices have ballooned and continue to do so, with little or no regard for the fact that the majority of people cannot keep up with the profiteering. In the last couple of years poverty and homelessness have become rampant and those responsible are all looking the other way.

They can't help but do so because capitalism was built on our willingness to rent our time out for a paycheque which we then must spend. Even small variations in this mantra cause problems for those up top. If the capitalist way is to "thrive",

it needs profit and growth, and the more the merrier. If the opportunity presents itself, (pandemics, wars), then they must jump on the chance and make as much as they can, that is their job. We are here to work and make it all possible, and they'll do whatever it takes to make it so. This is the way it's always been.

The major difference now, in my view, is their audacity and blatant lack of caring and respect for the rest of us. But none of this matters, none of us regular folks have any choice in the matter, if we are to continue to live our lives as we have until now.

From the time we are born, we are directed to the path of getting a job. This is what we are born to do and far be it from us to think otherwise. Society is completely wrapped around the job, so who cares what we think? What real choice do

any of us have? If you want to eat when you're hungry or warm yourself when you're cold, get a job. All of our existence has been reduced to that. Hell, many of us don't even have friends outside of work, and if by chance you lose your job, well they won't be standing up for you. We confuse our colleagues with friends because we spend more time with them than with anyone else.

If you had the choice, would you live a different way? Many have come to that crossroads lately, but the alternative is a difficult and lonely road. In the end, we have to keep to the path we know, but we can keep dreaming.

Fiquem bem.

Raul Freitas/MS

LEÃO D'OURO

RESTAURANT | PATIO | TAKE-OUT



LEAODOURO.COM | 905.566.5326 | 920-A DUNDAS ST, E. MISSISSAUGA



Credito: DR

Work Ethics... Is there such a thing today?

Vince Nigro
Opinion



Today's workplace does not resemble anything near what it was pre COVID-19. Folks that work a 3-day work week from the office say they are exhausted and need to work less. The commitment and respect for the job is not there, and it will only get worse.

Let me explain... Work ethics have always played a crucial role in shaping the professional landscape, dictating how individuals conduct themselves in the workplace. However, the concept of work ethics has evolved significantly over time, influenced by changes in technology, societal norms, and organizational structures. In this piece, we will explore the differences between work ethics today and in the past, highlighting the impact of these changes on the modern workforce.

In the past, work ethics were often characterized by a strong emphasis on loyalty, discipline, and respect for authority. Employees were expected to adhere to strict hierarchical structures, with little room for autonomy or individual expression. Punctuality, hard work, and dedication to one's job were highly valued, and employees often remained with the same company for the entirety of their careers. Moreover, the boundaries between work and personal life were more clearly defined. Employees typically adhered to rigid work schedules and often worked in a physical office environment, with limited flexibility. The "9-to-5" workday was the norm, and remote work was virtually unheard of.

In contrast, modern work ethics reflect a shift towards greater flexibility, autonomy, and a focus on work-life balance. With the advent of technology, remote work, and the gig economy, the traditional notions of loyalty and long-term employment have given way to a more dynamic and fluid work environment. Employees now seek meaningful work, personal fulfillment, and a greater sense of purpose in their careers. As well, diversity, equity, and inclusion have become integral to contemporary work ethics, with organizations empathizing the value of a diverse workforce and fostering an inclusive culture.

The evolution of work ethics has brought about significant changes in the way individuals perceive their roles within organizations and interact with their colleagues and superiors. Today, there is a greater emphasis on collaboration, open communication, and a more democratic approach to decision-making. Hierarchical structures have become less rigid, and employees are encouraged to voice their opinions and contribute to the overall success of the organization. Moreover, the boundaries between work and personal life have become increasingly blurred, with flexible work arrangements, remote work options, and a focus on employee well-being. The "always-on" culture, fueled by constant connectivity through digital devices, has both facilitated greater work flexibility and presented challenges in maintaining a healthy work-life balance.

One of the most significant factors influencing the evolution of work ethics is the rapid advancement of technology. In the past, work was often confined to physical office spaces, and communication was limited to in-person interactions, phone calls, and written correspondence.

However, today's workforce is shaped by digital communication tools, virtual collaboration platforms, and the ability to work from virtually anywhere with an internet connection. As a result, employees are expected to navigate a complex digital landscape, which presents both opportunities and challenges. While technology has facilitated greater connectivity and efficiency, it has also blurred the boundaries between work and personal life. The expectation of constant availability and the pressure to remain digitally engaged always have reshaped the way individuals approach their work and leisure time.

The rise of automation and artificial intelligence has transformed the nature of many jobs, leading to a greater emphasis on adaptability, continuous learning, and the development of new skill sets. As a result, modern work ethics place a premium on agility, innovation, and the ability to embrace change in the face of technological disruption.

Workplace culture also plays a pivotal role in shaping contemporary work ethics. In the past, many workplaces were characterized by rigid hierarchies, top-down decision-making, and a focus on conformity. Today, there is a growing recognition of the importance of nurturing a positive and inclusive work environment, where employees feel valued, empowered, and able to bring their authentic selves to work. Addressing issues such as workplace harassment, discrimination, and mental health support, which were often overlooked in the past. As a result, modern work ethics emphasizes the need for empathy, emotional intelligence, and a people-centric approach to leadership and management.

Today, many individuals engage in freelance work, temporary contracts, or part-

time employment, seeking greater flexibility and autonomy in their careers. This has led to a reevaluation of traditional notions of job security, loyalty, and long-term commitment to a single employer. In response to these changes, modern work ethics emphasize the importance of adaptability, entrepreneurial spirit, and a proactive approach to career development. Individuals are encouraged to take ownership of their professional growth, build diverse skill sets, and cultivate a portfolio of experiences that transcend traditional organizational boundaries.

As we look to the future, it is essential for organizations and individuals to navigate these changes with a keen awareness of the evolving landscape of work ethics. By upholding the principles of integrity, respect, and ethical conduct while embracing the opportunities presented by technological innovation and shifting employment patterns, we can shape a workplace culture that is both responsive to change and grounded in enduring ethical values.

In conclusion, the evolution of work ethics reflects the changing dynamics of modern workforce and the broader societal shifts that have occurred over time. While traditional work ethics emphasizes loyalty, discipline, and adherence to established norms, contemporary work ethics prioritize flexibility, autonomy, and a more holistic approach to work-life balance. As we continue to adapt to these changes, it is essential for organizations and individuals to navigate the complexities of modern work ethics while upholding the core principles of professionalism, integrity, and a respect for others.

WAR ROOM
THE WAR ROOM IS A CHAT WITH VINCE NIGRO

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 am

**Global
DURHAM**

Sundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com



Credito: Revista Amar

Jack Oliveira

Empreendedor e benemérito da comunidade portuguesa em Toronto

Daniel Bastos
Opinião



Uma das marcas mais características das comunidades portuguesas espalhadas pelos quatro cantos do mundo é a sua dimensão empreendedora e benemérita como corroboram as trajetórias de diversos compatriotas que criam empresas de sucesso, e desempenham funções de relevo a nível cultural, social, económico e político.

Nos vários exemplos de empreendedores portugueses da diáspora, cada vez mais reconhecidos como uma mais-valia estratégica na promoção internacional do país, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso do comendador Jack Oliveira, o mais conhecido e emblemático dirigente sindical da comunidade portuguesa em Toronto.

Natural da Murtosa, vila do distrito de Aveiro, Jack Oliveira emigrou para o Canadá em 1972, com 12 anos de idade, ao encontro dos pais e do irmão, que tinham encetado no caso dos anos 60 uma trajetória migratória transatlântica em demanda de melhores condições de vida para uma família humilde, na esteira de milhares de compatriotas que procuravam também que os seus descendentes não passassem pelo tirocínio do serviço militar obrigatório na Guerra Colonial.

A chegada a Toronto, a maior cidade do Canadá, numa fase de crescimento da emigração lusa para o território da América do

Norte, marca o início de um percurso de vida de um verdadeiro “self-made man”. O trabalho, o esforço e a resiliência, valores coligidos no seio familiar, forjaram uma ética de carácter e de trabalho que impeliram ainda na adolescência o jovem murtosense a trabalhar numa fábrica de ferro, e pouco tempo depois a abrir uma empresa de transportes por conta própria.

A experiência profissional acumulada durante a adolescência que não permitiu a prossecução dos estudos, funcionou como antecâmara para o dealbar de uma carreira profissional fulgurante na área da construção. Primeiro como trabalhador da Armbró Construction onde consolidou as suas competências e conhecimentos, contexto que o levou na década de 80 a registar-se como membro da Liuna Local 183, e no termo dos anos 90 a ser contratado como Organizador da Local 183, e ainda nessa época, a ser designado Representante de Negócios para o Setor de Construção Pesada.

O relevante trabalho e ação desenvolvido por Jack Oliveira na Liuna Local 183, o mais forte sindicato da construção civil da América do Norte, impulsionaram a sua eleição em 2007 como Membro do Executivo da Local 183, e desde 2011, até aos dias de hoje, a liderança da estrutura no cargo de Business Manager.

Uma liderança carismática, sucessivamente renovada através de uma dedicação inextinguível e do apoio dos cerca de 70 mil membros da estrutura sindical, milhares deles de origem portuguesa, a quem é reconhecido publicamente que a Liuna Local 183 tem proporcionado melhores condições de trabalho, em segurança e com boas condições remuneratórias.

O cunho diligente de Jack Oliveira ao longo dos últimos anos no movimento sindical e no mundo do trabalho, na defesa dos direitos dos trabalhadores portugueses no Canadá, concorreram decisivamente para que em 2017 o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, com o cunho da UGT, agraciasse o emigrante murtosense com a Comenda da Ordem de Mérito Empresarial. Uma ordem honorífica portuguesa justamente merecida, destinada a distinguir quem haja prestado, como empresário ou trabalhador, serviços relevantes no fomento ou na valorização de um setor económico.

Têm sido várias as distinções que o empreendedor luso-canadiano tem alcançado ao longo do seu profícuo percurso socioprofissional e sindical. Entre elas, destacam-se também, por exemplo, em 2016 a homenagem pública na Gala Community Spirit Award promovida pelo Centro Cultural Português de Mississauga (PCCM), uma representativa agremiação lusa na província do Ontário. E a mais recente, no dia 13 de maio de 2023, no âmbito das celebrações oficiais dos 70 anos de emigração portuguesa para o Canadá, através do reconhecimento público do Portuguese Canadian Walk of Fame.

Nas diversas distinções obtidas, destacam-se nos seus fundamentos os predicados da liderança de Jack Oliveira à frente dos destinos da Liuna Local 183, mormente o importante trabalho que a estrutura sindical tem realizado no apoio a organizações de cariz social ou de promoção da diversidade multicultural. Como é o caso, da ajuda essencial que a Liuna Local 183 tem dedicado à construção do Magellan Community Centre, ou seja, à construção a breve prazo

da “casa” para os mais velhos da comunidade luso-canadiana.

Um projeto, há muito ambicionado pelos emigrantes portugueses em Toronto, dinamizado pela Magellan Community Charities (Instituição de Caridade Comunitária Magalhães), presidida pelo comendador Manuel DaCosta, um dos mais ativos e beneméritos empresários portugueses em Toronto. No hercúleo esforço que a Magellan Community Charities tem desenvolvido em prol da angariação de fundos no seio da comunidade luso-canadiana, o apoio e altruísmo da Liuna Local 183 têm sido fundamentais.

Ainda no limiar do presente mês, a Magellan Community Foundation recebeu mais uma doação da Liuna Local 183, no valor de 250 mil dólares. Uma entrega que cumpre o plano estabelecido pela estrutura sindical liderada por Jack Oliveira, e que representa o segundo cheque de quatro do mesmo valor, atingindo um total de 1 milhão de dólares em quatro anos.

Uma das figuras mais conhecidas da comunidade lusa em Toronto, onde vive a maioria dos mais de 500 mil portugueses e lusodescendentes presentes no Canadá, o exemplo de vida do empreendedor, sindicalista e comendador benemérito Jack Oliveira, incita-nos o repto humanista e marcante de Nelson Mandela: “Um dos desafios do nosso tempo, sem ser beato ou moralista, é reinstalar na consciência do nosso povo esse sentido de solidariedade humana, de estarmos no mundo uns para os outros, e por causa e por meio dos outros”.

Mais próximo.
Mais dinâmico.
Mais atual.

www.mileniostadium.com

O mesmo de sempre, mas melhor!





Mas será que vai haver continuidade?

Augusto Bandeira
Opinião



Sejamos honestos e não queiram obrigar o nabo a dar couves, o nabo dá grelos e nabijas. Cultura? Vamos voltar a fazer a pergunta, mas de forma diferente.

Tantas vezes se fazem perguntas, mas... a resposta onde está? Na semana passada, vi no nosso jornal - eu sei, não me interpretem mal, eu digo nosso jornal porque, primeiro é fonte de informação da comunidade, segundo porque considero a minha pessoa parte da família, terceiro todos sabem que é propriedade da MDC e tem como diretora uma jornalista, das poucas que a comunidade tem, a Madalena Balça -, para mim estranho foi quando vi o jornal com a capa onde vinha uma pergunta engraçada, "HÁ CULTURA NO FUTURO?". Esta pergunta fez-me confusão, eu agora retribuo a pergunta de outra forma, "QUE TIPO DE CULTURA SE ESPERA?".

Como todos sabemos a cultura de Portugal tem raízes de outros povos, mas a cultura dos portugueses realça-se através dos tipos de habitação, das festas religiosas, da gastronomia, do folclore, onde temos uma diversidade invejável e que poucos respeitam. Da típica calçada portuguesa, que varia de região para região, dos azulejos, que fazem diferença de região para região, das danças e das músicas, a etnografia regio-

nal, que é um teatro, etc.. Meus caros, isto é a nossa cultura, é esta cultura que se deve preservar na comunidade, mas a minha resposta à pergunta do jornal da semana passada é NÃO! Sim, não vai haver continuidade da verdadeira cultura do nosso Portugal neste país. Não misturem cultura poética neste lado do Atlântico, essa está preservada e vai continuar. Felizmente, os governos apostam na língua portuguesa, é um investimento que se faz na juventude para que goste de conhecer e aprender a língua de Camões. Portugal é país de poetas, sem dúvida, a poesia portuguesa de sempre teve um peso, e temos excelentes exemplos, dos poetas mais conhecidos no mundo, como Luís Vaz de Camões e Fernando Pessoa etc., mas há outros com destaque e que deixaram marcas. Mas voltando à cultura que nos interessa, Portugal é um país pequeno com grande diversidade no folclore, na gastronomia, na pronúncia de região para região... devemos respeitar, é bonito, e são estas coisas que não se devem perder neste lado do Atlântico. Deixemos a literatura, arquitetura, poesia, teatro, escultura etc., isso está preservado e aprende-se na escola, quem gostar de aprender e ver pode visitar Portugal e vê arquitetura barroca, Torre dos Clérigos, no Porto, gótica, Mosteiro de Alcobaça, pombalino, Rua Augusta em Lisboa... Estes são alguns lugares que se devem visitar, para mostrar aos filhos a beleza do nosso país, mas há muito mais em Portugal.

Somos um país com as coisas mais bonitas do mundo, com história e tradições.

E tradições é o que devemos manter por cá, coisa que tem tendência a acabar, mais cedo do que muitos pensam. Peço desculpa pela minha frontalidade, mas muitas vezes dá-me a vontade de rir a forma como se fala do nosso país e das regiões. Há clubes que nada mostram da cultura que representam, nem no folclore, muito longe de ser a realidade, nem na gastronomia, (aqui então está longe, muito longe...). Um país tão pequenino e com tanto para se mostrar e fazer coisas diferentes por estes lados, e há tanta coisa mal feita e tantos a aplaudir julgando que é aquilo que é Portugal. Metade dos dedos de uma mão chega para ver o bom que se faz em relação à cultura regional que se devia e deve preservar e respeitar. Hoje vê-se mais interesse em estar na foto. Com todo o respeito, há clubes que são geridos por meia-dúzia, mas essa meia-dúzia é tudo família e, ou se faz o que eles dizem ou está o caldo entornado. Não há consenso, nem entendimento, muito menos interesse em se aprender. Há hábitos nas pessoas de se estar fora de casa e uma das formas é fazer parte de um clube para passar tempo. É este tipo de gestão que no futuro não vai sobreviver, tem tendência a piorar. Os pais querem os filhos à força envolvidos, mas não aceitam que lhes digam as verdades, assim acaba tudo. É, sem dúvida, com muita pena que se vai ver muita coisa acontecer, que não vai ser positiva para a preservação da nossa cultura. Já aconteceu com outras etnias e a nossa vai no mesmo caminho. Ainda se veem pessoas com hábitos salazaristas, isto é, estão de pedra e cal

e não saem, acham que devem permanecer e julgam que sem eles as coisas não rolam. Deviam ensinar, exigir que aceitem o que se tenciona transmitir, para depois se continuar a fazer. Tudo isto está a acabar.

Os hábitos gastronómicos são diferentes atualmente e isso afeta. Os jovens não querem fazer, nem tão pouco aprender, a geração de ouro desviou-se e não passou o saber, com qualidade, aos mais novos. A culpa não é deles, a culpa é dos que andaram, anos a fio, sem aos poucos envolver os mais novos, mas em grupos para os mesmos se habituarem. O que se viu e continua a ver é que cada vez mais andam mais pessoas à procura de uma placa e de serem vistos, mas falta o perfil e o saber. A CASA DE PORTUGAL É O FUTURO E A SALVAÇÃO DE TUDO!

Desculpem a minha frontalidade, foi um dom que nasceu em mim, eu não tenho culpa. Para tudo tem de se ter perfil e saber.

Antes de terminar vou deixar um pouco sobre o artigo de opinião da próxima semana, só mesmo se algo acontecer e me faça mudar de ideia - há sangue novo interessado para liderar uma associação, essa associação tem e deve mudar em muito a forma de gerir as coisas... darei a minha opinião porque achei engraçado o que ouvi na praça pública.

ABRAÇO PARA TODOS E BOM FIM DE SEMANA.

De **segunda a quinta-feira**,
das **15 h às 19h**, na
Camões Rádio

Camõesradio



Baixe o APP

PEGADO
A
SI



As cores e os sons da quadra natalícia

Credito: DR

“Uma coisa boa sobre a música é que quando ela bate não se sente dor.”
Bob Marley

Aida Batista
Opinião



nos enfeites, ditados pela imaginação e criatividade de quem os idealiza.

A quadra natalícia faz-se sempre anunciar com luzes, filmes e músicas, a que se juntam as decorações que satisfazem os mais diversos gostos; tanto pode predominar o dourado como o prateado, mas nunca faltam alguns tons de verde e o vermelho vivo das bagas. Há igualmente árvores de natal dos mais variados tamanhos, formatos e cores, desde que o verde perdeu a exclusividade da representação arbórea da natureza. Os enfeites que as decoram também não fogem à regra e as bolas são cada vez mais sofisticadas nos materiais de que são feitas e novas figuras ganham peso

À frente das casas, algumas excessivamente iluminadas, também não faltam animais característicos dos países nórdicos, bem como os trenós carregados de falsos presentes, apesar de o Deus Menino não ter nascido tão a norte daquelas latitudes. É isto que as Escrituras nos dizem, mas, quando foi inventada a figura do pai natal deram-no como nascido na Lapónia, para onde vão as cartas que as crianças inocentes continuam a escrever. Mas que importa? Natal significa natividade, nascimento, vida, e, nesse sentido, assumirá a iconografia e a geografia que cada um de nós, no domínio do simbólico, lhe quiser dar. Cheguei há bem pouco tempo de Toronto, e, para completar este cenário idílico, apenas faltou o manto de neve branco, que teimou em manter-se pelas alturas,

negando-me o prazer infantil de a ver cair. Esta é também a época dos concertos musicais: os de Natal e os outros. Por isso, no passado sábado (9), fui ver/ouvir “Sardoal ao piano”, no âmbito da celebração dos 150 anos de Sergei Rachmaninoff, reconhecido compositor russo. Tive o privilégio de poder assistir às excelentes atuações de dois jovens: Adriano Murgia e Máximo Klyetsun, ambos premiados em concursos internacionais.

Todos sabemos que os pianistas não tocam de costas para o público. Colocam-se numa posição estrategicamente enviesada, de modo a que possam ser vistos de vários ângulos. Se o piano ficar à esquerda do palco, eu tento adquirir bilhetes do lado direito para melhor lhes observar as mãos. O momento de atuação inicia-se assim que o pianista entra em palco. Embora não pareça, sabemos que carregam nos passos lentos o peso do nervosismo que o leva até ao instrumento. Após uma pequena vénia de cumprimento ao público, senta-se no banco. É curioso verificar que nunca ficam exatamente naquela primeira posição em que se sentam. Com as mãos, seguram-no e movem-no ligeiramente. A nós, parece-nos

imperceptível, mas a eles dá-lhes a distância perfeita que melhor se ajusta aos três elementos em palco: o pianista, o teclado e os pedais. Depois, um olhar de carinho às teclas, como se naquele momento se iniciasse, em forma de desafio, um diálogo íntimo para que ambos sejam vencedores.

Começam, então, os movimentos que nos fascinam, dando origem às sonoridades que enchem a sala e prendem os espetadores. Uma vez, os dedos dão pancadas fortes e graves, outras, deslizam com a leveza das bailarinas, que, em pontas, tocam uma nota aqui outra acolá, deixando-se quase morrer num intervalo de silêncios. Há ainda o entrecruzar das mãos, num bailado que só elas conhecem: enquanto uma executa as notas de um dos lados, a outra passa-lhe por cima e vai em busca das do outro lado, como se estas se esgotassem quando tocadas e precisassem de um tempo para se recompor as sonoridades de que se compõe a partitura.

Não sabendo eu ler nem tocar uma só nota musical, assisto maravilhada a esta coreografia de movimentos, na certeza de que nunca é tarde para aprender seja o que for.

FERREIRA KOACH
IMMIGRATION SERVICES

CONHECEDORES ABSOLUTOS DAS LEIS DE IMIGRAÇÃO

Vistos de trabalho aberto a jovens (18 aos 35 anos)

Processos de residência permanente (nomeações em Ontário e outras Províncias, Express Entry, entre outros)

Ofertas de trabalho podem resultar em vistos de trabalho temporário ou permanente

Jason Ferreira, B. Comm, RCIC
immigration4canada.ca | 416-653-8938
1560 Bloor Street West, Toronto



Credito: DR

As eleições internas no PS

Vítor M. Silva
Opinião



Neste fim de semana, nos dias 16 e 17 de dezembro realizam-se as eleições para a liderança no Partido Socialista em Portugal. Este artigo é um pouco diferente porque mais do que uma opinião é certamente um texto de convicção. Como têm dado conta nas minhas diversas opiniões, sou e sem medos e rodeios um social-democrata progressista que vejo, vou dizê-lo sem meias palavras, no Pedro Nuno Santos o melhor candidato para me representar e pôr em prática as ideias que defendo para o meu país, mas também para a minha comunidade aqui em Toronto.

Os residentes no estrangeiro desde que sejam militantes PS são chamados a votar. Toronto tem a maior secção do mundo fora de Portugal, ou seja, é aquela onde existem mais militantes inscritos, tendo assim uma responsabilidade e importância acrescidas.

Os que moram fora de Portugal devem merecer uma atenção renovada ao longo dos próximos anos. Mesmo no que diz respeito à organização do Partido Socialista têm que ser agilizados esforços para conseguir mobilizar mais militantes e simpatizantes criando mais secções em todo o mundo. Também importa conceber um novo canal de comunicação regular e aberto a essas secções e respetivos dirigentes e militantes, de modo a valorizar e a tornar mais eficiente o diálogo entre essas estruturas e a sede nacional em Lisboa. Terá que se potenciar as capacidades das redes digitais que encurtam as distâncias geográficas. As

comunidades portuguesas no mundo representam uma extensão de Portugal e são constituídas por cidadãos de pleno direito. Tem que ser prioridade prosseguir com a melhoria da eficiência dos postos consulares de Portugal no mundo e a digitalização dos seus serviços, a diversificação dos diálogos com os representantes, redes e associações dessas comunidades, o alargamento do Ensino do Português no estrangeiro, o apoio ao investimento dos emigrantes em Portugal, a simplificação da relação da nossa Diáspora com a administração pública portuguesa e a descentralização da Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas deslocando a sua sede para junto de grandes comunidades fora do território nacional. Oferecer as melhores condições para quem pretende regressar e concretizar o seu projeto de vida no nosso país.

Algumas das ideias atrás são do próprio Pedro Nuno Santos, a quem reconheço,

aliás, larga capacidade não só para liderar o Partido como também de ser o próximo primeiro-ministro de Portugal. A ideia da descentralização da Secretaria de Estado é uma ideia da minha responsabilidade. Estas lutas políticas aquecem e assim tem de ser em democracia. Mas o melhor elogio que podem dar a Pedro Nuno Santos os membros de outros partidos da oposição tem sido dizerem que o outro candidato é melhor. Para mim esta é a melhor sondagem, pois quem gosta de perder? Portugal inteiro só se justifica com as comunidades portuguesas no estrangeiro. As comunidades são parte desse inteiro.

“Alguns herdeiros putativos de Mário Soares dizem que a geringonça foi uma traição a Mário Soares. Acontece, porém, que ele era vivo e foi um dos seus principais apoiantes” - António Costa

António Ferra um novo livro a primeira pedra

O mais recente livro de António Ferra (n.1947) tem paginação de Pedro Serpa e imagens do autor. Integra 25 poemas mais um intitulado «notas sobre a primeira pedra» e que funciona como uma memória justificativa deste conjunto.

Os textos oscilam entre as linhas da narrativa e da reflexão e instalam a dúvida como no poema nº 2: «Talvez a primeira pedra não exista e seja uma fantasia que me persegue só para ter a certeza de uma causa, a causa primeira».

O poema nº 4 fala do pão («O pão de trigo era branco como são brancos todos os princípios») enquanto o nº 10 fala do beijo («Presenciei o primeiro beijo nascido no acaso no meio da multidão, numa alegria do pós-guerra») e o nº 6 fala do Cinema: «O primeiro filme que vi tinha como cenário Chicago».

A vida é múltipla; entram nela as notícias e os poemas. Vejamos o poema 9: «O primeiro jornal que li apareceu pelas seis da manhã» e o 25: «A primeira vez que escrevi um poema as minhas mãos atraí-

çoaram-me». Mas também o pânico e o fogo; ou seja a página 7 («A caligrafia ténue foi uma grande desilusão») e a página 12: «Quando o fogo foi descoberto soufi a primeira queimadura».

A História está sempre presente mesmo quando não de modo explícito: «Final queria apenas que a dança me libertasse dos movimentos codificados pelo regime político em vigor.»

JCF



it's
SHOWTIME

Aos sábados 7h30 às 9h na Citytv Aos domingos 10 ao meio dia

Global
DURHAM



CAMOES TV.com



COMUNIDADE



Festa de Natal da Local 27 no Exhibition Place

O Better Living Centre no Exhibition Place, foi mais uma vez o espaço escolhido pelo executivo da Local 27, união dos Carpenters and Allied Workers para realizar, no passado domingo (10), a Festa Anual de Natal das Crianças para os filhos e netos dos seus membros. A Local 27, tal como as outras uniões dos Carpenters Regional Council, encontra-se em expansão e conta, atualmente, com 8 000 membros no ativo e, aproximadamente, 2 000 reformados.

Para Horácio Leal, Trustee da Local 27, este evento é mais do que uma festa de Natal: “oferecer esta festa é muito importante porque os nossos membros passam muito tempo fora das suas famílias, dos seus filhos e, nós, pensamos que quando chega esta altura, o Natal, é uma oportunidade para eles estarem juntos e poderem divertir-se em família. Dar-lhes este dia dá-nos um enorme prazer!”. Segundo Horácio Leal, esta festa de Natal das Crian-

ças realiza-se há 10 anos para os filhos dos membros ativos e também para os netos dos membros reformados.

Para esta festa de Natal para Crianças foi tudo pensado ao pormenor. “Vestido” a rigor, dentro do pavilhão havia carroceis, escorrega, insufláveis, jogos, face painting, trabalhos manuais, animadores, teatro, Bungee Jumper e Climbing Wall. Nada ficou deixado ao acaso e para que todos levassem para casa a fotografia da praxe, havia dois Pais Natal, em duas salinhas separadas e devidamente decoradas.

A Local 27 trouxe para esta festa 1500 presentes e como tem acontecido nos anos anteriores, os que não foram levantados durante o evento vão ser doados. Este ano a Children’s Wish Foundations foi a instituição escolhida para receber o donativo.

Satisfeito com o sucesso da festa e com sentimento de missão cumprida, Horácio Leal aproveitou a nossa presença para deixar a todos uma mensagem de Natal: “a minha mensagem pessoal para a comuni-

dade e para os nossos membros é que tenham um Natal muito feliz, com muita saúde e cá estaremos para apoiar os nossos membros 2024”.

Texto e fotos: Carmo Monteiro/MS



Pai Natal na Galeria dos Pioneiros Portugueses

As crianças e as suas famílias reuniram-se na Galeria dos Pioneiros Portugueses para receber o Pai Natal mais uma vez. A sua última visita à Galeria aconteceu antes da pandemia.

Dá que, naquela manhã de domingo, dia 10 de dezembro, o ambiente fosse de festa e expectativa. As crianças, à medida que chegavam, iam-se juntando aos cânticos natalícios, na esperança de conseguirem chamar o Pai Natal e tentar que ele fosse conduzido até elas. A alegria da música continuou enquanto esperavam. E entusiasmo não faltou.

O Pai Natal percorreu as ruas de Toronto

e chegou finalmente à Galeria dos Pioneiros Portugueses e ficou muito contente por ouvir as crianças a cantar e ainda mais por poder comer a sua refeição preferida com elas... pizza.

Claro que o Pai Natal também adora bolachas e juntou-se às crianças e aos seus pais para decorar bolachas para a sobremesa.

O Pai Natal regressou ao Pólo Norte e está agora ainda mais preparado, pois levou as listas de desejos das crianças aos seus duendes. O Pai Natal regressa a Toronto na véspera de Natal e assegurou às crianças que fará a sua viagem anual a cada uma das suas casas.

MS





Credito: Carmo Monteiro

Jantar de Natal da Academia do Sporting FC de Toronto

O executivo da Academia do Sporting FC de Toronto reuniu-se, na passada quarta-feira (13), com os treinadores num singelo jantar de Natal no Pátio Churrasqueira. Este jantar anual serve para fortalecer os laços entre a equipa técnica e os membros da direção.

Num ambiente agradável de muito convívio, fala-se de futebol e trocam-se ideias. Também não faltaram as lembranças de Natal e o executivo presenteou a equipa técnica e as diretoras da administração com diversos ofertas. Joe Andrade, Executive Manager, deu início aos agradecimentos e enalteceu o trabalho de todos durante o ano: “obrigado a todos por terem vindo! Sem vocês não haveria clube! Por isso, obrigado!”.

Samuel Gyeke-Amoako, Técnico Diretor e treinador, que se fez acompanhar da sua noiva Meghan Pereira, Club Admin e Disciplinary Chairman, e do filho de ambos, encontrava-se visivelmente satisfeito e durante o seu discurso deixou os seus agradecimentos e afirmou - “a vossa presença é muito importante para mim e para a direção. Sei que não nos juntamos mais como gostaríamos porque estamos mais no campo, nos jogos e temos vidas ocupadas, mas hoje é apenas para dizer obrigado pelo tempo que passamos com os miúdos, nos jogos, nos treinos e por tudo que fazem dentro e fora do campo.”. Em nome de Augusto Pires, presidente Academia do Sporting FC de Toronto, Samuel Gyeke-Amoako disse: “o sr. Pires não pôde vir por razões pessoais, mas sei que ele adora-

ria estar aqui, mas também ele agradece o vosso trabalho.”. Também José Carvalho, contabilista da Academia, deixou os seus agradecimentos: “quero agradecer aos treinadores e treinadores-adjuntos, vocês estão a fazer um bom trabalho. Continuem a fazer esse bom trabalho, mas vamos fazer ainda melhor! Daqui a uns dias vamos entrar no ano de 2024 e espero que tenhamos um grande ano! 100%! Como sou responsável pela contabilidade, sou sempre muito cauteloso... (risos), vocês sabem e por isso quero deixar aqui, também um agradecimento aos nossos patrocinadores!”.

O Milénio Stadium felicita a Academia do Sporting FC de Toronto pelo trabalho desportivo desenvolvido junto dos mais jovens.

Carmo Monteiro / MS



José Carvalho, Carlos Ferreira e Joe Andrade. Créditos: Carmo Monteiro



Credito: Ilda Januário

Leituras, Palestra e Lançamento de Livros

Estando já nós dentro da quadra natalícia de 2023, é altura de fazer um curto balanço das atividades do ano do Núcleo de Leitura da Casa do Alentejo de Toronto (CAT), começando com a palestra sobre Poesia e Mito, aqui anunciada, e que teve lugar na sexta-feira dia 24 de novembro na CAT. Manuel dos Santos Rodrigues, professor de Literatura Portuguesa, deu-nos uma interessante palestra sobre como a mitologia greco-latina influenciou a literatura portuguesa. Usou como exemplos Miguel Torga, Sophia de Mello Andersen, José Régio e ele próprio, já que aproveitou a sua segunda visita ao Canadá para lançar um segundo livro de poesia, SONETOS AO LUAR.

O que é a mitologia? Refere ao conjunto de mitos (fábulas) sobre deuses e as suas relações entre eles e os humanos tal como imaginadas pelos

antigos gregos e romanos - sendo povos que não acreditavam num só deus - para explicar as reações humanas e os seus destinos. Continua a ser importante ter um conhecimento dessa mitologia que é uma das bases culturais da civilização ocidental, a par do cristianismo e do judaísmo, para melhor entender a nossa história e cultura. Várias palavras e frases nas nossas conversas provêm da mitologia, por vezes sem o sabermos, por exemplo “artes marciais”. O adjetivo “marcial” veio de Marte, o deus romano da guerra.

A palestra, presencial e digital em simultâneo, foi bem concorrida, coroando assim os nossos esforços como coordenadoras do Núcleo para conseguir juntar uma audiência num serão frio de outono, em que uma magnífica lua cheia fez jus ao título do livro. Seguiu-se a este evento, um lançamento de livro na Casa dos Açores do Ontário (CAO), no domingo dia 26, organizado pelo Professor Manuel Rodrigues, em que participámos como Núcleo.

O livro de poesia, PEDAÇOS DE TEMPO, da autoria de Nuno Mendonça, foi apresentado pelo professor sem a presença do autor que, por motivos de saúde, não pôde deixar a sua ilha de S. Jorge para participar nesta tão desejada ocasião ao lado do irmão Orlando e da cunhada, que vivem em Bradford.

Passando em revista o nosso ano no Núcleo de Leitura, lemos os seguintes autores: Camilo Castelo Branco, Ondjaki, Eduardo Bettencourt Pinto, Clarice Lispector, Joel Neto, Ana Teresa Pereira, João Reis e Rodrigo Guedes de Carvalho. Isto além de leituras temáticas sobre os 70 anos de imigração portuguesa para o Canadá e de obras de seis autores consagrados cujo centenário se celebrou este ano; e ainda um mês em que os membros do Núcleo fizeram leituras da sua escolha. A reunião de 8 de dezembro teve por tema o Natal, como habitual.

Cabe-nos agora desejar aos leitores deste jornal as Boas Festas fazendo votos para

que, para além da leitura dele durante o Ano Novo, se façam membros das bibliotecas de bairro de Toronto e arredores, e até do Núcleo de Leitura, para debater os livros que lerem em português.

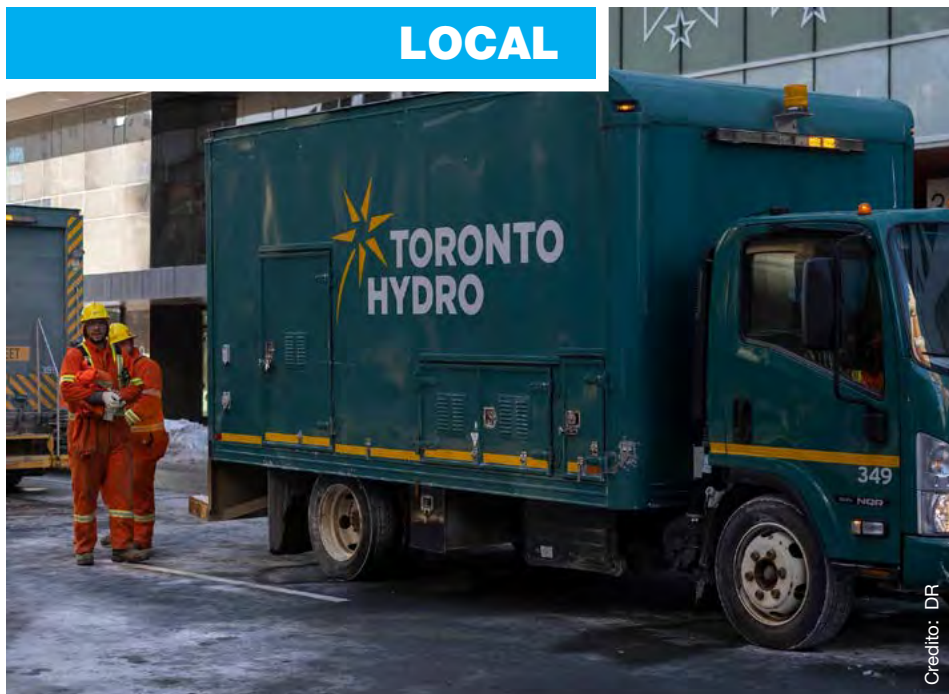
Sigam-nos no Facebook para se manterem informados sobre as nossas atividades: <https://www.facebook.com/groups/1232070137284264>

Ilda Januário e Carmen Carvalho



Manuel dos Santos Rodrigues. Créditos: DR

LOCAL



Credito: DR

Residentes e empresas de Toronto vão em breve pagar ainda mais por eletricidade

Até mesmo manter as luzes acesas irá em breve custar-lhe mais do seu dinheiro suado, com um aumento da taxa de eletricidade que irá custar ao residente médio de Toronto mais \$40 por ano do que o que paga atualmente.

Em novembro, a Toronto Hydro apresentou um pedido ao Conselho de Energia do Ontário, procurando obter luz verde para aprovar o aumento das tarifas de distribuição de eletricidade e outros encargos. Este aumento das tarifas entraria em vigor dentro de pouco mais de um ano, a 1 de janeiro de 2025, e dura-

ria até 31 de dezembro de 2029. Nos documentos partilhados pela Toronto Hydro, o fornecedor de energia revela que o cliente residencial médio deverá pagar uma média adicional de \$3,44 por mês, anualmente, ao abrigo das novas tarifas.

A alteração da taxa atingiria um máximo de 3,97 dólares em 2028, antes de descer para 2,86 dólares no último ano do período de cinco anos. As pequenas empresas que necessitam de menos de 50 quilowatts enfrentam aumentos de tarifas ainda mais severos em 2025 e as faturas aumentarão em média 10,20 dólares por mês. As pequenas empresas seriam as que pagariam as faturas mais elevadas em 2025, pagando mais 14,18 dólares por mês, antes de descerem para um aumento de 7,29 dólares por mês no último ano do aumento das tarifas.

As empresas de maior dimensão que necessitem de mais de 50 quilowatts será cobrada uma taxa ainda mais elevada, num aumento médio mensal de 183,98 dólares, ou mais de 2 200 dólares por ano.

Tecnicamente, estas taxas não cobrem a eletricidade efetivamente utilizada, mas funcionam antes como uma taxa de entrega dessa energia.

A Toronto Hydro argumenta que tais aumentos são necessários para financiar o investimento planeado pelo fornecedor de aproximadamente \$5,9 mil milhões, para “expandir, modernizar e sustentar as bases de uma rede segura e fiável para servir as necessidades atuais e futuras de eletricidade das casas e empresas de Toronto.”

O fornecedor de energia também afirma que as pessoas não se importam de pagar mais, citando um inquérito online em que 84% dos inquiridos “apoiaram o projeto de plano e os impactos associados às taxas”.

BlogTo/MS

Acusação de homicídio no assassinato de um homem de 24 anos em Toronto

A polícia identificou a vítima como Nathan Samuel, de 24 anos, residente em Toronto. Segundo a polícia, um suspeito de 18 anos é acusado de homicídio em segundo grau relacionado com um homicídio em Toronto.

A polícia de Toronto disse que os agentes responderam à área de Lockwood Road e Queen Street East, a oeste da Woodbine Avenue, às 6:10 da manhã de terça-feira (12), por relatos de um homem deitado no chão. A vítima, identificada como Nathan Samuel, de 24 anos, residente em Toronto, apresentava “ferimentos óbvios” e morreu no local, segundo a polícia. Na terça-feira (12), a polícia disse que a vítima tinha sido esfaqueada e que um suspeito estava sob custódia. Não se sabe se o suspeito e a vítima se conheciam ou o que terá estado na origem do esfaqueamento. Jared Shokoff, residente em Toronto, foi entretanto acusado de homicídio em segundo grau. A morte de Samuel marca o 66.º homicídio em Toronto em 2023.

GN/MS



Credito: DR

Toronto a caminho de ter o outono mais seco desde 1964

Toronto registou consideravelmente menos chuva e neve do que o normal ao longo dos últimos meses, estando a caminho de ter o outono mais seco desde 1964.

De acordo com David Phillips, climatologista sénior do Environment and Climate Change Canada, a precipitação foi menos de metade do que é habitual desde setembro. Isso pode ser devido a um verão particularmente húmido, ou apenas por acaso.

Normalmente, registam-se cerca de 200 milímetros de precipitação - chuva ou neve - no outono. Este ano, registaram-se cerca de 105,8 milímetros.

Embora o primeiro dia de inverno seja apenas a 21 de dezembro, é pouco provável que chova mais.

“Penso que não é um grande problema no sentido em que tivemos um verão húmido”, disse Phillips.

No verão, houve um aumento de 20 por cento na quantidade de chuva que Toronto normalmente recebe. Por esse motivo, os níveis de precipitação têm estado bastante próximos do normal este ano e os agricultores “não estão necessariamente preocupados” com as suas colheitas.

No entanto, Phillips sugere que se requeiem as árvores sempre que possível. Embora suspeite de um inverno ameno, referiu que as árvores beneficiariam de um “bom gole de água”.

“As árvores estão provavelmente a gritar neste momento, ‘queremos chuva’”, disse. “Querem alguma precipitação e, por isso, as pessoas devem, de forma simples, regar as árvores na sua propriedade, mas também as árvores públicas longe da sua linha de propriedade.”

“As árvores precisam de uma boa dose de água para poderem suportar os horrores que o inverno traz.”

Phillips disse que não há indicação de que o inverno será seco só porque o outono foi assim. Pelo contrário, disse que se a situação se mantiver, os impactos tornar-se-ão mais problemáticos.

O Environment Canada prevê pouca precipitação para a próxima semana, exceto no domingo (17), em que haverá 30% de probabilidades de chuva e uma temperatura máxima prevista de 5°C. As temperaturas deverão manter-se relativamente elevadas no início da próxima semana, com uma máxima de 8°C na sexta-feira (15) e uma mínima de 3°C na segunda (18) e terça-feira (19) próximas.

CP24/MS



Credito: DR

Custo para mudar o nome da Dundas Street duplicou para quase \$13 milhões, à medida que o apoio público diminui

Novos documentos da Câmara Municipal de Toronto mostram que o custo projetado para mudar o nome de Dundas Street aumentou, com o staff a atribuir agora um preço de 11,3 a 12,7 milhões de dólares ao extenso projeto - cerca do dobro das estimativas iniciais.

Uma nova informação surge numa conversa entre o diretor da cidade, Paul Johnson, e o conselheiro Stephen Holyday, da Ala 2, que escreveu a pedir um valor atualizado e outros pormenores no âmbito da sua atual oposição ao projeto.

Em resposta, Johnson forneceu a referida estimativa dos “custos para as divisões, agências, corporações, residentes, empresas, Serviços de Transportes, Toronto Transit Commission, Toronto Parking Authority, bem como outros custos de sinalização, comunicação e envolvimento do público”.

O Comissário observou que o número aumentou drasticamente desde 2021 devido a “pressões inflacionárias, inventários atualizados, aumentos dos custos dos contratos de instalação e recursos adicionais necessários para planear e administrar a implementação”, e também que este montante não inclui quaisquer custos provinciais que serão incorridos quando - ou se - a mudança de nome acontecer.

Embora o conselho tenha votado para agir sobre a recomendação em julho de 2021 com o total apoio do então presidente John Tory, parece que a resistência pública à iniciativa cresceu desde então e provavelmente piorará com esta nova estimativa de custos.

Uma sondagem realizada no outono deste ano mostrou que, embora 54% dos residentes fossem teoricamente a favor de um

novo nome para a via, este valor caiu para apenas 42% quando o financiamento necessário foi tido em conta. Isto quando os custos eram supostamente de 8,6 milhões de dólares, o que era mais elevado do que os 5,1 a 6,3 milhões de dólares previstos em 2021, mas ainda muito abaixo dos cálculos atuais.

BlogTo/MS



Credito: DR

Degelo revela vidro vulcânico e artefatos de 7 mil anos no Canadá

Após vários milênios, artefatos deixados no local pela nação de Tahltan em 5.000 a.C. puderam ser retirados do gelo para serem estudados

No Parque Provincial Mount Edziza, localizado no Canadá, o derretimento do gelo em terreno montanhoso permitiu a arqueólogos descobrirem uma série de artefatos de 7 mil anos atrás.

O Monte Edziza, vale mencionar, é um vulcão potencialmente ativo, e um dos achados impressionantes foi uma grande quantidade de obsidiana no local, vidro formado quando a lava seca rapidamente.

Os pesquisadores encontraram picadores de gelo, ferramentas de osso, uma bota de peles, bengalas e caixas feitas de casca de bétula (uma árvore típica da região), entre outras relíquias de 5.000 a.C., conforme

repercutiu o portal Atlas Obscura.

No total, 56 relíquias foram recuperadas do gelo e posteriormente submetidas à datação de carbono. Elas foram utilizadas pela nação de Tahltan, que vivia de caça.

Preservação

Os achados surpreenderam a equipa devido ao seu incrível estado de conservação, que foi alcançado graças às temperaturas frias da área e ao seu teor remoto — fazendo com que poucas pessoas andassem por ali ao longo dos séculos.

Agora, o desafio enfrentado pelos pesquisadores é de restaurar e armazenar os frágeis artefatos sem os danificar, ainda de acordo com o Atlas Obscura.

AH/MS



CANADÁ

Credito: DR

Tesla vai recolher mais de 2 milhões de automóveis nos EUA e no Canadá

A Tesla está a fazer a recolha de mais de 2 milhões de veículos vendidos nos EUA e 193.000 vendidos no Canadá para corrigir um sistema defeituoso que supostamente garante que os condutores estão a prestar atenção quando utilizam o Autopilot.

Documentos publicados pelos reguladores de segurança dos EUA dizem que a empresa enviará uma atualização de software para corrigir os problemas.

O recall ocorre após uma investigação de dois anos da Administração Nacional de Segurança de Tráfego Rodoviário (NHTSA) sobre uma série de acidentes que ocorreram enquanto o sistema de direção parcialmente automatizado do Autopilot estava em uso. Alguns foram mortais. A agência disse que a sua investigação descobriu que o método do Autopilot para garantir que os motoristas estão a prestar atenção pode ser inadequado e levar ao uso indevido previsível do sistema.

Um porta-voz da Transport Canada confirmou à CBC News que a empresa está a realizar o mesmo recall no Canadá.

“O recall, uma atualização de software over-the-air para aprimorar os recursos avançados de assistência ao motorista, será implantado em aproximadamente 193.000 veículos no Canadá”, disse o

porta-voz em um comunicado.

O recall nos EUA abrange os modelos Y, S, 3 e X produzidos entre 5 de outubro de 2012 e 7 de dezembro deste ano.

A atualização do software inclui controles e alertas adicionais “para encorajar ainda mais o condutor a aderir à sua responsabilidade de condução contínua”, dizem os documentos.

Aparentemente, a atualização do software limitará os locais onde o Autosteer pode ser utilizado.

“Se o condutor tentar ativar o Autosteer quando não estiverem reunidas as condições para a ativação, a funcionalidade alertará o condutor de que não está disponível através de alertas visuais e sonoros, e o Autosteer não será ativado”, referem os documentos da convocatória.

Dependendo do hardware de um Tesla, os controles adicionais incluem o “aumento da proeminência” dos alertas visuais, a simplificação da forma como o Autosteer é ligado e desligado, verificações adicionais sobre se o Autosteer está a ser utilizado fora de estradas de acesso controlado e quando se aproxima de dispositivos de controlo de tráfego, “e eventual suspensão da utilização do Autosteer se o condutor não demonstrar repetidamente uma responsabilidade de condução contínua e sustentada”, dizem os documentos.

CBC/MS

Festival de Vinhos do Gelo no Canadá tem data marcada

Festival de Vinhos do Gelo acontece em janeiro, ao lado das Cataratas do Niágara, no Canadá.

Para quem gosta de festa, ama vinhos e paisagens instigantes, há uma viagem que precisa ser feita: para a região produtora dos vinhos de gelo (Icewine) no Canadá.

A província de Ontário (que possui a maior área de vinhedos do país) abriga a região demarcada mais vasta, a Península de Niágara. É por lá que ocorre o Niagara Icewine Festival, que começa a 13 de janeiro de 2024 em Niagara-on-the-Lake e segue até dia 28.

O Icewine (ou vinho de gelo) é uma raridade produzida em poucos países e nem sempre todos os anos, pois precisa de uma série de condições naturais específicas e de um método de produção paciente e muito controlado. No entanto, o produto final é um néctar quase incomparável. Junto do Canadá, a Alemanha e a Áustria (Eiswein) também conseguem, em anos de condições ideais, fazer esse delicado vinho doce natural.

A origem do festival canadiano é uma dessas histórias que o pessoal do marketing

adora contar. O frio extremo da região de Niágara fazia com que os turistas deixassem de visitar as Cataratas, em parte congeladas, durante o inverno, colocando hotéis, restaurantes e lojas num descanso forçado e não remunerado.

Um dos produtores de uvas e vinhos da região começou a pensar numa forma de atrair os turistas para lá mesmo no inverno. Ele lembrou-se que alguns clientes pediam para participar na colheita das uvas para o Icewine (que só acontece em temperaturas abaixo de zero). Ele decidiu fazer um grupo, pedir para um hotel abrir e hospedar as pessoas, para um dos restaurantes receber os clientes e criou um menu harmonizado e alguma diversão.

Vale dizer que, não muitos anos depois, a iniciativa tomou conta da cidade, das ruas e das vinícolas. Atualmente quase 40 delas participam no festival que oferece desde um baile de gala, refeições harmonizadas com chefs que chegam de todas as partes do país e do exterior, competição de esculturas de gelo, bares pelas ruas que servem os vinhos em “taças” feitas de gelo, degustações especiais e muitas outras atrações.

RA/MS

Mais de 20% das emissões globais de CO2 foram provocadas pelos fogos do Canadá

Os incêndios no Canadá, que deflagram no início de maio, emitiram quase 480 megatoneladas de carbono em 2023.

Os incêndios florestais no Canadá geraram as emissões de carbono mais elevadas desde que há registo no país. De acordo com o observatório europeu Copernicus, os fogos que deflagraram no início de maio emitiram quase 480 megatoneladas de carbono, “quase cinco vezes acima da média dos últimos 20 anos”, o que representa 23% do total de emissões globais de carbono provenientes de incêndios florestais em 2023.

“O total anual global estimado de emissões de incêndios (a 10 de dezembro) é de 2100 megatoneladas de carbono. Estes incêndios florestais na Colômbia Britânica, Alberta, Ontário, Nova Escócia, territórios do Noroeste e Quebec foram notáveis não só em termos de emissões de carbono, mas também em termos da sua intensidade, persistência e impacto nas comunidades

locais”, explica o Copernicus, em comunicado. A poluição provocada pelos incêndios no Canadá afetou “gravemente” a qualidade do ar tanto a nível local como em grandes partes da América do Norte e também na Europa.

“Os incêndios florestais no Canadá foram os mais significativos em termos de emissões globais de incêndios em 2023. A persistência dos incêndios, de maio a outubro, atingiu um nível nunca visto no registo de dados. Os impactos na qualidade do ar da América do Norte e o facto de a Europa ter tido céus nebulosos em resultado destes incêndios dão uma indicação clara da sua importância”, afirma Mark Perrington, cientista sénior do CAMS, na mesma nota.

Este ano, o Hemisfério Norte foi fustigado por vários incêndios florestais “que consumiram vastas áreas de florestas e prados”.

“Enquanto os incêndios no Canadá bateram recordes, os Estados Unidos e a Rússia registaram épocas de incêndios muito mais calmas do que o habitual, com emissões es-

timadas abaixo da média dos 20 anos anteriores”, indica o observatório europeu.

Já em Espanha, na fronteira entre Aragão e Valência, e nas Astúrias, os incêndios provocaram as emissões “mais elevadas” para o mês de março. Em agosto, a ilha espanhola de Tenerife e as Ilhas Canárias registaram “as emissões de carbono mais elevadas desde 2003”.

“Os incêndios florestais na ilha havaiana de Maui durante o mês de agosto também foram notórios, tanto em termos de emissões como de impacto local, causando um prejuízo significativo em vidas humanas e infraestruturas”, sublinha o Copernicus.

O fenómeno climático El Niño conduz a uma subida das temperaturas e a um aumento do risco de incêndio nos trópicos do Hemisfério Sul.

“O número e as emissões de incêndios na Indonésia aumentaram sob as condições do El Niño entre agosto e novembro, em comparação com os três anos anteriores, mas não atingiram o nível registado em 2015 e

2019. As regiões tropicais da Austrália registaram também o maior número de incêndios florestais e de emissões da última década em outubro e novembro.

Prevê-se que o risco de incêndios florestais permaneça muito elevado em vastas regiões do país, particularmente em Queensland e Nova Gales do Sul”, acrescenta.

Também na América do Sul foram registados “alguns incêndios florestais significativos” no início do ano, no Chile e na Argentina.

“O pico típico de incêndios na região amazónica durante agosto e setembro esteve geralmente abaixo da média”, no entanto, “aumentou significativamente entre o final de outubro e meados de novembro”. As emissões provocadas pelos incêndios “aumentaram significativamente” na Bolívia e nos estados do sul do Brasil devido à seca e ao aumento das temperaturas.

TSF/MS

MUNDO



Crédito: DR

Rússia

JN

Putin mantém objetivo de atingir neutralidade de Kiev a bem ou a mal

O Presidente russo, Vladimir Putin, condicionou esta quinta-feira (14) o fim da guerra na Ucrânia a Moscovo atingir os objetivos iniciais da ofensiva lançada há quase dois anos, incluindo a desmilitarização, “desnazificação” e neutralidade do país vizinho.

“Lembro-vos do que temos vindo a falar: a desnazificação e a desmilitarização da Ucrânia, o seu estatuto de neutralidade”, declarou Putin na sua conferência de imprensa anual em Moscovo, citado pela agência francesa AFP.

A solução “será negociada ou alcançada pela força”, afirmou, assegurando que os objetivos iniciais da ofensiva lançada em 24 de fevereiro de 2022 não se alteraram.

“Haverá paz quando tivermos atingido os nossos objetivos”, insistiu Putin, que anunciou recentemente a intenção de se candidatar a um novo mandato em março de 2024.

O líder russo disse que não está prevista, para já, uma nova mobilização militar na Rússia depois da do outono de 2022. “Atualmente, não é necessário”, disse, sa-

lientando que 486 mil soldados foram recrutados voluntariamente este ano.

Putin afirmou que a Rússia está suficientemente confiante para “seguir em frente” apesar das sanções económicas da guerra contra a Ucrânia e do confronto com o Ocidente.

Questionado sobre a resistência da economia às sanções, disse que a Rússia tem “margem de segurança suficiente” devido à consolidação da sociedade russa, à estabilidade do sistema financeiro e económico e “às crescentes capacidades militares” do país. “É suficiente não só para nos sentirmos confiantes, mas também para avançarmos”, afirmou Putin,

Reconheceu, no entanto, que a inflação continua elevada na Rússia, devendo atingir 7,5 a 8% até ao final do ano, o que preocupa a população, e prometeu que o Banco Central tomará as medidas adequadas para a travar.

Disse esperar que o PIB cresça 3,5% este ano, considerando ser um indicador de que o país recuperou o atraso. “Demos um grande passo em frente”, afirmou.

JN/MS

Afeganistão

JN

Mulheres vítimas de violência de género levadas para a prisão no Afeganistão

O fim do funcionamento de centros de proteção de mulheres vítimas de violência de género no Afeganistão foi substituído por estabelecimentos prisionais, indica um relatório das Nações Unidas sobre as decisões do Governo de Cabul.

Antes de os talibãs tomarem o poder, em 2021, existiam no Afeganistão 23 centros de proteção das mulheres patrocinados pelo Estado, onde as vítimas de violência de género podiam procurar refúgio. “Agora não há nenhum”, alerta o relatório da ONU.

Funcionários da administração liderada pelos talibãs disseram à Missão de Assistência da ONU no Afeganistão que “não há necessidade de tais abrigos” porque se trata de um conceito ocidental.

Desta forma, os talibãs enviam as vítimas de violência para a prisão se não tiverem familiares masculinos com quem ficar ou se os familiares masculinos forem considerados inseguros. As autoridades pediram também aos familiares masculinos que se comprometessem ou jurassem que não fariam mal a uma familiar feminina, convidando os anciãos locais a testemunharem a garantia, acrescenta o relatório da ONU.

De acordo com os responsáveis talibãs, citados no documento, “as mulheres são enviadas para a prisão para sua própria proteção, à semelhança da forma como as prisões têm sido utilizadas para alojar tóxicos dependentes e sem-abrigo em Cabul”.

A Associated Press contactou os ministros liderados pelos talibãs para saber onde

as vítimas da violência de género podem procurar ajuda, que medidas de proteção estão em vigor e quais as taxas de condenação dos agressores, mas até ao momento não foi comunicada qualquer resposta.

Desde a tomada do poder pelos talibãs em 2021, as mulheres e as raparigas têm estado cada vez mais confinadas.

As mulheres estão impedidas de frequentar o ensino para além do sexto ano, incluindo a universidade, espaços públicos como parques e a maioria dos empregos.

Da mesma forma são obrigadas a sair “sempre com um acompanhante masculino” em viagens de mais de 72 quilómetros e cumprindo um código de vestuário obrigatório. Em julho, um decreto dos talibãs ordenou o encerramento de todos os salões de beleza, um dos poucos locais onde as mulheres podiam ir fora de casa ou do ambiente familiar. Milhões de raparigas não frequentavam a escola antes da tomada do poder pelos talibã, por razões culturais e outras. O casamento infantil, a violência e os abusos já eram generalizados.

Os grupos de defesa dos direitos humanos alertaram para o facto de o regime talibã permitir a violência contra as mulheres e as raparigas. De acordo com o relatório da ONU, as mulheres já não trabalham no sistema judiciário ou na aplicação da lei, não estão autorizadas a lidar com crimes de violência baseada no género e só estão autorizadas a trabalhar quando solicitadas pelos “supervisores masculinos”.

JN/MS



Crédito: DR

Colômbia

JN

Campanha do presidente da Colômbia sob suspeita de financiamento de narcotraficantes

Uma comissão parlamentar confirmou, esta quarta-feira (13), a abertura de uma investigação preliminar ao Presidente da Colômbia, Gustavo Petro, na sequência do possível financiamento de traficantes de droga à campanha que antecedeu a sua eleição em 2022.

Em comunicado, a Comissão de Inquérito e Acusação da Câmara dos Representantes, a câmara baixa do parlamento colombiano, confirmou a abertura do processo na sequência das provas apresentadas pela Procuradoria-Geral da República no caso de lavagem de dinheiro con-

tra Nicolas Petro, um dos filhos do chefe de Estado, presente na sua campanha presidencial.

A acusação contra Nicolas Petro foi desencadeada pelo depoimento da ex-mulher, Daysuris Vasquez, que o acusou de ter recebido grandes somas de dinheiro de Samuel Santander Lopesierra, condenado nos Estados Unidos por tráfico de estupefacientes.

Segundo a acusação, uma parte do dinheiro financiou a campanha presidencial de 2022 e o resto foi utilizado por Nicolas Petro para levar uma vida de luxo em Barranquilla, cidade costeira no norte do país.

Depois de se mostrar disposto a cooperar com a investigação, o filho do Presidente da República decidiu rejeitar as acusações e defender-se em tribunal, tendo ainda dito que o pai não tinha conhecimento das contribuições de Samuel Santander Lopesierra para a sua campanha.

No âmbito da investigação, os 18 elementos vão decidir se há razão para acusar o Presidente da República perante a Câmara dos Deputados e, de seguida, iniciar um processo de ‘impeachment’, cuja decisão final cabe ao Senado, a designada câmara alta do parlamento colombiano.

Primeiro presidente de esquerda da his-

tória da Colômbia, sem maioria na Câmara dos Representantes nem no Senado, Gustavo Petro é alvo de uma investigação semelhante à que se deu contra Ernesto Samper, Presidente entre 1994 e 1998, após as suspeitas de financiamento com dinheiro da droga, antes de ser absolvido.

Também Juan Manuel Santos, Presidente da Colômbia entre 2010 e 2018, foi investigado pela Comissão de Inquérito e Acusação da Câmara dos Representantes por suspeitas de subornos da construtora brasileira Odebrecht para as suas campanhas, mas o processo viria a ser arquivado.

JN/MS

EUA

JN

Filho de Biden recusa depor em audiência privada

O filho do Presidente dos Estados Unidos, Hunter Biden, recusou esta quarta-feira (13), a intimação dos republicanos para depor à porta fechada no Congresso sobre os seus negócios, exigindo dar o seu testemunho em audiência pública, notícia a agência AP.

Em conferência de imprensa, Hunter Biden criticou a intimação emitida pelo Partido Republicano para depor à porta fechada, argumentando que as informações desse depoimento poderiam ser seletivamente divulgadas e manipuladas. “Os republicanos não querem um processo aberto no qual os americanos possam ver as suas táticas, as suas investigações infundadas ou ouvir o que tenho a dizer”, afirmou Hunter Biden.

O deputado republicano James Comer, do Kentucky, presidente do Comité de Supervisão e Prestação de Contas disse que os republicanos esperam “cooperação total” com o depoimento privado.

Hunter Biden foi acusado de ter cometido nove crimes fiscais.

O filho de Joe Biden, de 53 anos, já é acusado de três crimes relacionados com a compra e posse de armas - ilegal quando se

consome drogas -, que adquiriu em 2018. A Câmara dos Representantes dos EUA, controlada pelos republicanos, está também

a investigar Hunter Biden no âmbito das investigações sobre o pai, Joe Biden, por alegadas irregularidades, incluindo tráfico

de influências para beneficiar membros da família em negócios. Em outubro, Hunter Biden declarou-se inocente num tribunal do Delaware das acusações de ter comprado uma arma em 2018, mentindo sobre o facto de não consumir drogas, apesar de mais tarde ter admitido que lutava contra o vício do ‘crack’.

As acusações contra o filho do líder democrata são o resultado de uma investigação aberta em 2018, durante a administração de Donald Trump (2017-2021), e que o próprio ex-Presidente, agora candidato à nomeação presidencial republicana, usou para atacar Biden, o qual poderia enfrentar nas eleições de 2024.

A investigação, que já dura cinco anos, levou este ano a um acordo entre a defesa de Hunter Biden e a equipa de acusação liderada pelo procurador nomeado por Trump, David Weiss, o que poderia ter colocado um ponto final no caso.

No entanto, esse pacto fracassou e agora Hunter Biden enfrenta um julgamento que provavelmente terá lugar em plena campanha para as eleições marcadas para novembro de 2024.

JN/MS



Credito: DR

Tribunal

JN

“Dúvidas razoáveis” libertam mulher que esteve presa 20 anos pela morte dos filhos

Um tribunal australiano anulou esta quinta-feira (14) as condenações de Kathleen Folbigg, que passou duas décadas na prisão pela morte dos quatro filhos e que foi indultada em junho, depois de uma revisão do caso.

“Existem dúvidas razoáveis quanto à culpabilidade de [Kathleen] Folbigg, o que justifica que cada uma das condenações [por três crimes de homicídio e um crime de homicídio involuntário] seja anulada e que sejam proferidas sentenças de absolvição”, de acordo com o resumo do acórdão publicado pelo Tribunal de Recurso Criminal do estado de Nova Gales do Sul.

O caso da australiana de 56 anos foi reaberto em 2021 na sequência de uma investigação coordenada por uma cientista espanhola que relacionou as mortes com falhas genéticas.

Kathleen Folbigg tinha sido condenada em 2003 a 40 anos de prisão, reduzidos para 30 anos em 2005, pela morte dos filhos Caleb, Patrick, Sarah e Laura, entre 1989 e 1999, quando estes tinham entre 19 dias e 18 meses.

“Esperava e rezava para que um dia pudesse estar aqui com o meu nome limpo”, disse Folbigg, em Sydney, depois de tomar conhecimento da decisão do mais alto tribunal de recurso de Nova Gales do Sul.

“O sistema preferiu culpar-me em vez de aceitar que, por vezes, as crianças podem morrer e morrem de forma súbita, inesperada e desoladora”, lamentou Folbigg, que chegou a ser apelidada de “a pior assassi-



Credito: DR

na em série da Austrália”. A atual decisão baseia-se nas conclusões de uma revisão do processo efetuada pelo antigo juiz Tom Bathurst, que concluiu existirem “dúvidas razoáveis” quanto à culpabilidade de Folbigg, o que levou a governadora estadual, Margaret Beazley, a assinar o perdão da mulher em junho passado.

Na sequência do perdão, Folbigg foi libertada, enquanto Bathurst remeteu o caso para o Tribunal de Recurso, para anular as condenações ou ordenar um novo julga-

mento. No acórdão, o Tribunal de Recurso concordou com Bathurst no que se refere às novas provas científicas, bem como à conclusão de que as entradas do diário de Folbigg, que foram utilizadas para a incriminar, não eram “confissões fiáveis de culpa”.

Numa reação à imprensa, Folbigg mostrou-se grata pelo facto da genética e dos avanços científicos terem dado respostas sobre a morte dos filhos, mas lamentou que, em 1999, a defesa tivesse “respostas

legais para provar” a inocência e que estas fossem “ignoradas e rejeitadas”.

“O sofrimento de uma mulher inocente pode e deve ser reconhecido e tornar-se um impulso importante para melhorar o nosso sistema judicial”, afirmou a advogada Rha-nee Rego, salientando que vai pedir uma indemnização substancial para Folbigg.

O caso foi reaberto na sequência de uma carta enviada em 2021 às autoridades australianas por cerca de 100 cientistas, incluindo dois laureados com o Prémio Nobel, pedindo o perdão e a libertação imediata de Folbigg.

O gatilho para o pedido foram as conclusões alcançadas em 2020 por uma equipa de cientistas, coordenada pela imunologista espanhola Carola García de Vinuesa e liderada pelo dinamarquês Michael Toft Overgaard, que apontou que as mortes dos bebés de Folbigg podiam dever-se a causas genéticas.

Além disso, o estudo, realizado por uma equipa internacional de 27 cientistas, descobriu que as crianças eram portadoras de variantes raras de um gene que mata roedores por ataques epiléticos.

“Esta é uma notícia muito boa e um aviso de que o sistema judicial precisa de ouvir mais a ciência e de valorizar mais a contribuição da medicina genómica para compreender a causa da morte súbita e das doenças raras, antes de culpar as mães”, disse a espanhola, num email enviado à agência de notícias EFE.

JN/MS

PORTUGAL



Credito: DR

Vulnerabilidade

JN

Norte, Regiões autónomas e Algarve são mais vulneráveis à pobreza energética

As regiões autónomas da Madeira e dos Açores são as zonas do país mais vulneráveis à pobreza energética. No continente, é no Norte, nomeadamente no Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta, e no Algarve onde se concentra a maior percentagem de famílias que não conseguem aquecer as suas casas no inverno.

O Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta atingem valores de pobreza energética superiores a 25%, segundo um novo índice de vulnerabilidade energética municipal. Além destes municípios do Norte do país, também as regiões autónomas chegam a um valor igual, destacando-se os de Vila do Porto, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Lagoa, nos Açores, e Calheta, São Vicente e Porto Santo, na Madeira, com uma maior desigualdade na distribuição dos rendimentos e maior vulnerabilidade energética. Já nos municípios algarvios os valores situam-se entre os 17 e os 25%.

As conclusões conhecidas esta quinta-feira (14) resultaram de uma análise com base num “Índice de Vulnerabilidade Energética Municipal” (IVEM) proposto

pelos investigadores Bruno P. Carvalho (da Universidade Carlos III de Madrid e Université Libre de Bruxelles), Miguel Fonseca e Susana Peralta (da Nova SBE) no estudo “Pobreza Energética em Portugal: Uma análise municipal”.

Este novo método de cálculo estima a vulnerabilidade energética à escala municipal com base nos dados do último Inquérito às Condições de Vida e do Rendimento (ICOR) referente ao ano de 2021 (que avaliam a capacidade das famílias manterem a casa adequadamente aquecida e de fazer as obras de manutenção), bem como dos Censos de 2021 relativamente aos alojamentos sem aquecimento e a necessidade de reparações dos edifícios.

Por seu turno, é nas regiões Centro e Alentejo que se verificam menores níveis de pobreza energética, abaixo de 17%. Os investigadores salientam ainda que os municípios alentejanos do Alandroal e de Borba são os que apresentam, simultaneamente, menor desigualdade na distribuição dos rendimentos e menor vulnerabilidade energética. As exceções são algumas capitais de distrito, como Lisboa, Porto, Faro

ou Coimbra, que apresentam uma maior desigualdade na repartição dos rendimentos, mas uma menor vulnerabilidade energética.

Olhando apenas para a proporção de edifícios com necessidade de reparações (como telhados que deixam passar água, paredes, fundações e chãos húmidos, caixilhos de janelas e chão apodrecido), verifica-se uma maior privação na Madeira (43%) e nas regiões Norte (37,2%) e Centro (37,4%).

Pobreza energética afeta 2 em cada 10 pessoas

No global, os dados do ICOR 2021 mostram ainda que quase duas em cada 10 pessoas não conseguem manter a casa aquecida e 3 em cada 10 vivem em casas com necessidades de reparação. Esta incapacidade difere consoante a idade, grau de escolaridade e situação de emprego: é superior entre quem tem mais de 65 anos (24,3%), entre quem completou estudos até ao 9º ano ou tem menos anos de escolaridade (24%) e entre pessoas desempregadas (23,1%). Quanto ao regime de ocupação

do alojamento, são os inquilinos que enfrentam maior risco de pobreza energética quando comparados com os proprietários.

Ainda nesse ano, 30% dos agregados familiares em Portugal viviam num alojamento sem aquecimento e 36% viviam num edifício com necessidade de reparações.

Os investigadores apontam também que a tarifa social de energia - que permite às famílias mais vulneráveis beneficiar de um desconto de 33,8% na fatura da luz - é mais comum nos municípios onde esta vulnerabilidade é mais elevada, “o que indicia que a política é bem direcionada, mas, ao mesmo tempo, não permite erradicar a pobreza energética das famílias portuguesas”, concluem.

O estudo, divulgado esta quinta-feira (14), faz parte do relatório anual “Portugal, Balanço Social” (que traça um retrato socioeconómico das famílias portuguesas), no âmbito da “Iniciativa para a Equidade Social”, uma parceria entre a Fundação “la Caixa”, o BPI e a Nova SBE.

JN/MS

Luís Montenegro

JN

Caso das gémeas “Temos de saber tudo aquilo que se passou”, diz Montenegro

O presidente social-democrata apelou esta quinta-feira (14) ao cabal esclarecimento do que aconteceu com o caso das gémeas luso-brasileiras para encerrar um assunto que “contaminou” a política do país e acusou o PS de impedir o apuramento da verdade.

“Temos de, rapidamente, encerrar esse assunto, sabendo tudo aquilo que se passou, tirando as devidas conclusões e ilações. É necessário saber a verdade, é necessário que todos prestem um esclarecimento cabal sobre a situação e que o país

deixe de estar, até do ponto de vista político, contaminado por esta situação”, disse Luís Montenegro aos jornalistas, à entrada para uma reunião do Partido Popular Europeu (PPE), grupo político ao qual o PSD pertence, em Bruxelas.

O líder do PSD confessou que lhe faz “confusão que todos os dias, de manhã à noite, todos os blocos noticiosos andem à volta desse tema, que é muito importante, que tem de ser esclarecido”, mas para isso é necessário utilizar os “instrumentos democráticos” que acabam por esbarrar no da maioria absoluta do PS, aludindo às

audições no parlamento chumbadas pela bancada socialista.

O caso das duas gémeas residentes no Brasil que adquiriram nacionalidade portuguesa e vieram a Portugal receber, em 2020, o medicamento Zolgensma, com um custo total de quatro milhões de euros, foi divulgado pela TVI, em novembro, e está a ser investigado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) e pela Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS).

JN/MS



Credito: DR

Ensino

JN

Maioria dos universitários recorre a inteligência artificial

Uma investigação que envolve mais de 400 estudantes universitários revelou que mais de metade utiliza a Inteligência Artificial (IA) e os respetivos algoritmos para estudar ou realizar trabalhos e que a maioria não revela aos professores.

Em comunicado, a Faculdade de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona, no Porto, adianta que os resultados preliminares do estudo revelam que 53% dos universitários recorre a Inteligência Artificial (IA) para estudar e realizar trabalhos.

Citados no comunicado, os autores do estudo afirmam que esta é “uma realidade com tendência para aumentar”, o que obrigará a uma revisão dos sistemas de ensino e uma adaptação dos métodos de ensino e aprendizagem.

“Será necessário estruturar o ensino tendo como certeza a utilização de sistemas de IA, quer ao nível de processos de avaliação, quer ao nível de literacia para os usos de sistemas digitais, desde o ensino básico”, afirma Pedro Rodrigues Costa, investigador da Universidade Lusófona do Porto, um dos autores da investigação, juntamente com Esser Jorge, do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), e Alexandra Fi-

gueira, também da Universidade Lusófona. A investigação conclui ainda que cerca de 63% dos estudantes não informa os professores que utiliza estes sistemas, sobretudo

“por receio da reação dos docentes”, mas também “como estratégia para ganhar vantagens no processo de avaliação”.

Contudo, a maioria dos universitários

considera que os professores não se importam com a utilização destes sistemas “ou então fazem pedagogia no seu uso”.

Quando questionados sobre a autoria dos trabalhos feitos com recurso a inteligência artificial, mais de metade (58%) dos inquiridos afirmam que o trabalho é da sua autoria e dos colegas.

Para 94,4% dos estudantes, os chats de inteligência artificial “representam a evolução tecnológica” e 79,6% consideram que constituem “um passo de gigante civilização”.

Contrariamente, 78,5% dos estudantes consideram que estes sistemas “convocam a preguiça mental” e 73,4% dizem que a inteligência artificial “vai tornar as pessoas dependentes de máquinas”.

“Apesar da contradição nas representações sobre a inteligência artificial, no geral, os entrevistados consideram que os alunos ficam com a vida mais facilitada porque têm respostas na hora”, acrescenta.

Entre os sistemas de inteligência artificial, o ChatGPT é o mais utilizado, tendo os restantes, como o Bloom, Jasper Chat ou LANDA ficado a “grande distância nas preferências dos universitários”.

JN/MS



Credito: DR

Pandemia

JN

Covid-19 deixou ressaca mas há quem sinta nostalgia da pandemia

Estudo apresentado esta quinta-feira (14) avalia impactos em Gaia e deixa 20 recomendações para enfrentar novas crises.

“Mas que saudades tenho do tempo da pandemia.” Pode até parecer uma afirmação absurda, mas é uma entre as várias conclusões do estudo desenvolvido pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV) sobre os efeitos da covid-19 em Gaia, que foi apresentado na quinta-feira (14). A “Avaliação e monitorização dos impactos da pandemia na comunidade e suas representações sociais no concelho de Vila

Nova de Gaia” traz à luz reflexões profundas de residentes e profissionais que viveram a crise pandémica na linha da frente e deixa 20 recomendações à Câmara para que não se volte a enfrentar outra pandemia “às cegas”.

Entre os mais de mil inquiridos, há um sentimento agrídoce face à pandemia. Nos setores da Saúde e da Educação, é transversal a “ressaca pós-covid”: “Houve uma clara sensação de heroísmo destas classes naquela altura e que depois se transformou numa desilusão. Estes profissionais passaram de um período em que lhes batiam palmas à janela, por exemplo, para uma altura

em que nem são reconhecidos”, explica o diretor do IPAV, Rui Marques.

O estudo investigou os impactos invisíveis da pandemia em Gaia e de que forma pode o concelho preparar-se para futuras crises. “A resposta está na proximidade”, explicou Rui Marques. “Quanto mais fortes são as relações, maior a resiliência. Foi isso que se observou em Gaia. E trabalhar a proximidade é algo vital.

Já havia uma prática entre as instituições além da autarquia, e a sociedade funcionava em rede. Foi fundamental para superar a pandemia. O facto de ser uma cidade de média dimensão também levou a que isso

fosse mais fácil”, indicou o diretor do IPAV. Saúde, Educação e Cultura foram os setores (dos 10 estudados) mais sacrificados. Por outro lado, a Economia Local e a Tecnologia foram as áreas que melhor recuperaram. “Neste último setor, o sucesso foi além da pandemia. Aumentou o número de teleconsultas, do teletrabalho e do ensino à distância”, exemplificou Rui Marques. Só em Gaia, durante a pandemia e em contexto escolar, foram entregues mais oito mil computadores face ao ano anterior à pandemia.

JN/MS

PSP

JN

Operação da PSP de Natal e Ano Novo arranca na sexta-feira

A PSP vai reforçar a partir de sexta-feira (15) e até 2 de janeiro o policiamento e a fiscalização no âmbito da operação “Polícia Sempre Presente: Festas em Segurança 2023-2024”, informou aquela força de segurança.

Em comunicado, a PSP refere que a operação, que vai decorrer no período de Natal e Ano Novo e tem como lema “Celebre connosco em segurança”, assenta em quatro eixos principais: visibilidade policial, o policiamento de proximidade, a segurança rodoviária e a segurança na posse e utilização de artigos pirotécnicos.

A PSP indica que vai apostar na visibilidade nas zonas de maior afluência de pessoas, nomeadamente zonas históricas e comerciais, terminais de transportes públicos, zonas turísticas e zonas de diversão noturna.

Na nota, a PSP lembra que decorre até dia 21 de dezembro, inclusive, a operação “Montra Segura”, que visa reforçar a visibilidade e policiamento de proximidade

nas zonas comerciais, especialmente nas ruas que possuem o designado “comércio tradicional”, reforçando o sentimento de segurança de comerciantes e compradores.

Neste período das festas, a PSP vai também disponibilizar a vigilância a residências particulares, à semelhança do que é feito aquando do programa “Verão Seguro”.

Quanto à segurança rodoviária, a PSP irá realizar operações de visibilidade preventiva a par da fiscalização, com especial incidência nas principais causas da sinistralidade: excesso de velocidade, condução sob o efeito ao álcool e/ou substâncias psicotrópicas, uso do telemóvel durante a condução e não utilização (ou utilização incorreta) do cinto de segurança e sistemas de retenção (cadeirinhas).

A PSP adianta ainda que na semana que antecede o Natal, a fiscalização vai realizar-se, não só nos grandes centros urbanos, mas também nos acessos aos principais eixos rodoviários interurbanos, acompanhando as tradicionais deslocações para reunião familiar.

Na terça-feira (12), a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) lançou a campanha “O melhor presente é estar presente” para apelar a todos os que circulam nas estradas e ruas que o façam em segurança.

O presidente da ANSR explicou que as campanhas de Natal e Ano Novo deste ano “são mais duras do que o costume ao representarem uma outra face dos acidentes rodoviários que são uma face que normalmente está oculta a todos, que é o socorro e o que se passa nos hospitais portugueses”.

A operação de Natal e Ano Novo da PSP e GNR vai começar na sexta-feira (15) e prolonga-se até 2 de janeiro de 2024, existindo dois períodos considerados mais críticos devido ao presumível aumento do tráfego rodoviário, designadamente entre 22 e 26 de dezembro e 29 de dezembro e 2 de janeiro.

JN/MS



Credito: DR

AUTONOMIAS



Tarifa Açores em 2024

Governo dos Açores destina 7,5 milhões de euros à Tarifa Açores em 2024

O Governo Regional dos Açores aprovou a dotação de uma verba de 7,5 milhões de euros para a Tarifa Açores

em 2024, um valor superior ao inicialmente previsto nos anos anteriores.

Criada em junho de 2021, a Tarifa Açores permite aos residentes no arquipélago viajar de avião entre ilhas por um valor máximo de 60 euros, ida e volta. Em 2022, o

executivo açoriano orçamentou um valor máximo de 6 milhões de euros para esta medida, mas acabou por reforçá-lo, no final do ano, para 7,1 milhões de euros.

Para este ano foram orçamentados inicialmente 6,5 milhões de euros, mas o valor já foi reforçado para 8,5 milhões de euros.

Segundo Artur Lima, o aumento da verba inicial para 7,5 milhões de euros, em 2024, “quer dizer bem do sucesso desta medida” e “resulta do aumento da procura”. Em outubro, o presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, revelou que, desde junho de 2021, já tinham sido emitidos 625.795 bilhetes com a Tarifa Açores.

Também foi aprovada a renovação do subsídio de transporte interilhas de animais de companhia doentes, que, em 2024, se mantém fixado em “50% do montante final do preço cobrado pela concessionária do serviço de transporte aéreo”.

O Conselho de Governo autorizou ainda o “reforço da comparticipação financeira da região” em 161,9 milhões de euros para a obra de construção do novo porto das Lajes das Flores.

O executivo justificou a decisão “atendendo que, até à aprovação da candidatura relativa à construção do porto das Lajes das Flores ao Programa Temático para a Ação Climática e Sustentabilidade – Sustentável 2030, é necessário que a região garanta o financiamento desta obra na sua totalidade”.

O único porto comercial da ilha das Flores foi destruído, em 2019, devido à passagem do furacão Lorenzo pelos Açores.

O Conselho de Governo decidiu igualmente prorrogar em 2024 a isenção aos navios exclusivamente afetos ao transporte de mercadorias para a ilha das Flores da aplicação das tarifas de uso do porto, medida que deverá “perdurar enquanto se mantiverem os constrangimentos às condições de operacionalidade” daquela infraestrutura. O executivo aprovou ainda uma proposta de decreto legislativo regional que altera o diploma que estrutura o Parque Marinho dos Açores, contemplando áreas marinhas protegidas, em áreas equivalentes a 30% do mar da região, localizadas entre seis a 200 milhas da costa.

Foi também autorizada uma verba de perto de 9 milhões de euros para a empreitada de beneficiação e requalificação do Centro de Qualificação dos Açores, localizado na freguesia das Capelas, na ilha de São Miguel.

O projeto piloto de depósito de embalagens não reutilizáveis de bebidas na região será reforçado de 586.750 euros para 896.750 euros.

O Conselho de Governo aprovou ainda o reforço do limite orçamental previsto para a concessão de apoios financeiros, nos domínios da agricultura, pecuária, desenvolvimento rural e gestão e valorização dos recursos florestais e cinegéticos, bem como a atribuição de um apoio financeiro, com o limite máximo de 50 mil euros, ao Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores (INOVA).

CNN/MS

Portugueses elegem Madeira, Açores, Cabo Verde e Brasil para final do ano e pagam mais

A Madeira, os Açores, Cabo Verde e Brasil voltam a estar no topo das preferências dos portugueses para viajar neste final do ano, férias que estão a vender muito bem, ainda que mais caras, disseram operadores turísticos à Lusa.

“As vendas para o período festivo de Natal e ‘reveillon’ têm corrido bastante bem, a um ritmo ligeiramente superior ao ano transato com maior antecipação na venda. Se compararmos o período homólogo de 2022, considerando o início de viagem de 20 a 31 dezembro, temos este ano um acréscimo de 800 passageiros”, disse a diretora de Operações da Solférias, Sónia Regateiro, à Lusa.

Satisfeitos com as vendas estão também o diretor geral da Nortravel, Nuno Aleixo, e o diretor comercial da Sonhando, Fernando Bandrés.

“Embora tenhamos notado um ritmo mais lento nas reservas nas últimas semanas - o que é normal, pois é comum que os consumidores reservem para o final do ano com maior antecedência em comparação com outros períodos festivos -, estamos satisfeitos com as vendas”, disse Fernando Bandrés.

O responsável especificou ainda que “as vendas de reservas com partidas entre 20 e 31 de dezembro aumentaram 47% em volume de passageiros e 82% em volume de faturação, portanto, não se observou uma quebra nas vendas”.

“No entanto, a margem bruta de venda começa a refletir uma maior concorrência de produtos no mercado em comparação com 2022, mas parece que a vontade de viajar continua bem presente, mesmo a contrariar as notícias e as perspetivas económicas para 2024”, disse Fernando Bandrés, aludindo à desaceleração de que o setor também diz ser de prever.

Já Nuno Aleixo disse que venderam tudo, mas, por precaução, dada a conjuntura, a Nortravel ajustou a oferta.

“O ano foi, sem dúvida, bastante positivo



globalmente e o fim de ano não vai ser exceção. A oferta que se colocou no mercado esgotou completamente, embora haja possivelmente menos oferta do que em outros anos de passagem de ano. Neste ano não apostámos, por exemplo, em operações especiais para as Caraíbas. Se a oferta foi mais ajustada foi precisamente enquadrada à procura que existiu, por isso, é que está tudo bastante bem composto”, afirmou.

Questionados se a alta de preços nas via-

gens e pacotes turísticos é uma realidade, todos confirmam. “Os preços efetivamente aumentaram quer por efeito da inflação dos diversos países quer pelo aumento de ‘fuel’ [combustível] relativamente à parte aérea. No entanto, mantivemos todas as operações ‘charter’ anunciadas”, disse a responsável da Solférias.

Uma situação que o responsável da Sonhando também confirmou, lembrando que, nas épocas festivas, também é comum

que as tarifas subam, seguindo a lei da oferta e da procura.

“No entanto, notamos que, fora dessa época, também temos enfrentado aumentos nos custos das tarifas aéreas e da hotelaria. Os custos operacionais dessas empresas têm aumentado devido aos preços dos combustíveis, matérias-primas, eletricidade, entre outros. Embora estejamos a fazer esforços para absorver parte desse aumento na nossa margem (de lucro), é inevitável que uma parte desse sobre custo seja repassada ao consumidor”, explicou Fernando Bandrés.

No que diz respeito aos destinos, todos apontam “os tradicionais do fim de ano”, com o diretor geral da Nortravel a referir a Madeira como “o número um em termos de venda” da empresa nesta altura.

Ainda cá dentro, “um destino que até há quatro ou cinco anos não tinha grande procura, e agora sim, é a ilha de São Miguel”, nos Açores, afirmou Nuno Aleixo.

“Está bastante positivo, embora estejamos a falar de ilhas portuguesas que estão com ocupações muito elevadas, mas muitas vezes por não continentais e, por isso, muitas vezes há dificuldade de conseguir encontrar produtos com preços atrativos porque os outros mercados [estrangeiros] têm normalmente um preço médio mais elevado”, explicou.

Nuno Aleixo disse ainda que Cabo Verde “também foi uma excelente surpresa”, assim como a forte aposta “nos mercados de Natal” da Europa.

“No nosso caso e por esta ordem em volume de passageiros: Madeira, Brasil, México, São Tomé, o Arquipélago das Bijagós na Guiné-Bissau, Ilhas Espanholas, Cuba e Marraquexe”, disse, por seu lado, o diretor comercial da Sonhando.

Na Solférias os destinos mais procurados este ano foram, segundo Sónia Regateiro, Brasil, seguido de Cabo Verde, Portugal Continental e Madeira, Disneyland Paris, Açores, e S. Tomé e Príncipe.

IOL/MS

HELP US BUILD ONTARIO

The Carpenters' Union
JOIN TODAY

organizing@thecarpentersunion.ca

**We Offer Among the
Best Benefits, Pension &
Wages in the Industry**



Carpenters' Regional Council
thecarpentersunion.ca



Cuidado com o crédito

Os cartões de crédito podem tornar a vida fácil *ou muito mais difícil*

Se vai às compras, é muito provável que pague com cartão de crédito. Um em cada três dólares gastos no Canadá em transações de retalho é gasto com cartão de crédito. De facto, já nem sequer é preciso um cartão. O seu telemóvel e até o seu relógio podem ter o cartão instalado, o que significa que nem sequer precisa de ter o cartão consigo. Embora isto possa ser conveniente, permita comprar coisas de que precisa antes do dia de pagamento e possa até ganhar incentivos sob a forma de um dos vários sistemas de pontos de recompensa, os cartões de crédito podem rapidamente passar de uma escolha conveniente para um fardo financeiramente incapacitante.

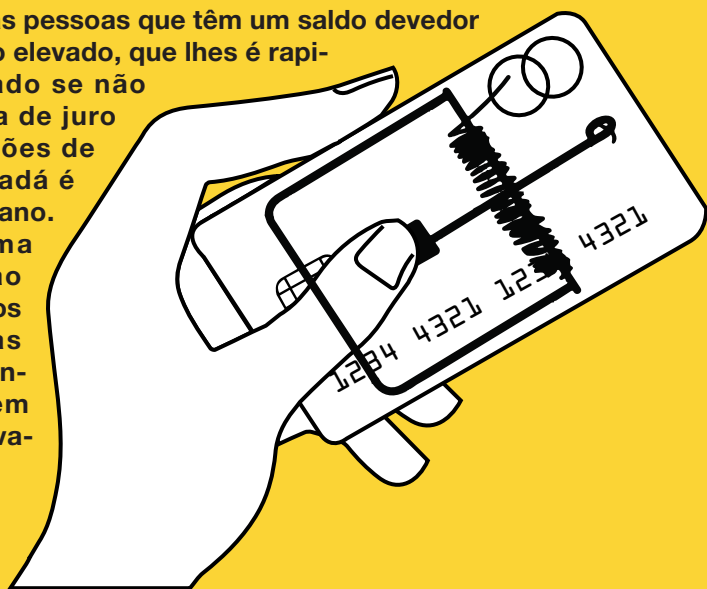
Estudos demonstraram que a utilização de cartões de crédito nas compras leva a que as pessoas gastem mais dinheiro do que quando utilizam dinheiro. De facto, enquanto a utilização de cartões de crédito para comprar algo que se deseja pode ativar o centro de prazer do cérebro, a utilização de dinheiro pode ativar a parte do cérebro responsável pelo desgosto. Parece que é muito mais fácil separar-nos do dinheiro que não vemos nem tocamos do que do dinheiro que vemos e que me parece mais assustador.

O verdadeiro problema dos cartões de crédito reside menos na sua capacidade de aumentar as despesas e mais no que acontece às pessoas que fazem “mau uso” deles.

O que é que eu quero dizer com “mau uso”?

Bem, a pessoa que usa os cartões de crédito para pagar tudo e os paga todos os meses quando beneficia da sua comodidade sem pagar um cêntimo de juros e, se o cartão for sem comissões, não paga nada.

Por outro lado, as pessoas que têm um saldo devedor pagam um preço elevado, que lhes é rapidamente cobrado se não atuarem. A taxa de juro média dos cartões de crédito no Canadá é superior a 20%/ano. Mas o problema não se limita ao custo elevado dos juros; há outras formas de os consumidores serem afetados negativamente.

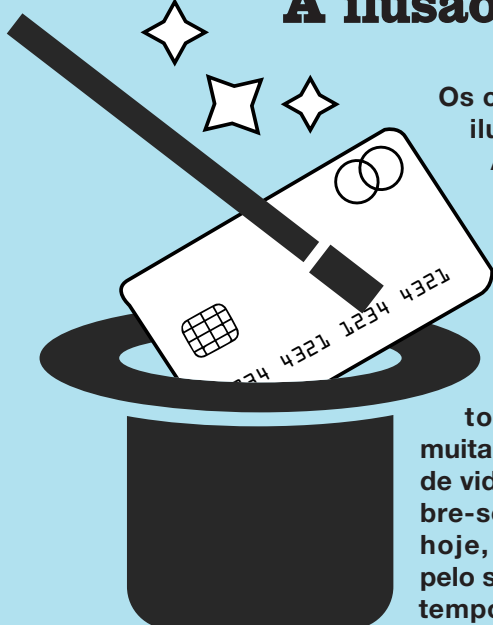


Pagamentos mínimos

Os pagamentos mínimos criam a ilusão de que é fácil manter a dívida do seu cartão de crédito. Mas pagar apenas o mínimo pode transformar um empréstimo a curto prazo num encargo financeiro a longo prazo. Por exemplo, uma dívida de \$5.000 a uma taxa de juro de 18% levaria mais de 16 anos a pagar com pagamentos mínimos, custando mais de \$6.000 só em juros. Se este for o seu plano, lembre-se que tudo o que comprar com esses \$5.000 acabará por lhe custar mais do dobro e já terá desaparecido quando acabar de pagar.



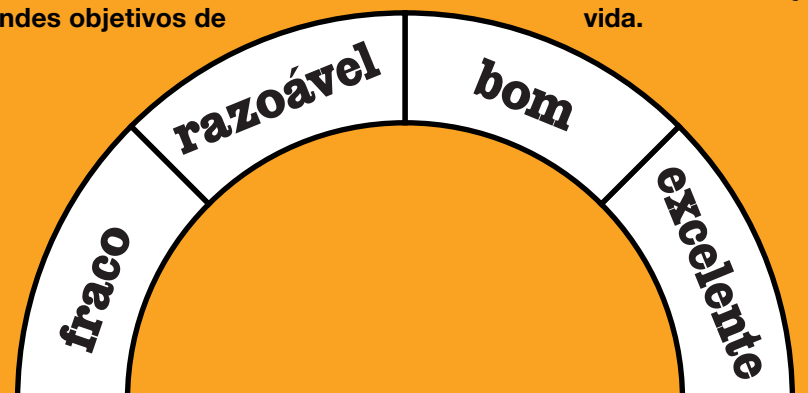
A ilusão de acessibilidade



Os cartões de crédito podem criar uma ilusão de acessibilidade económica. A possibilidade de comprar agora e pagar depois pode levar a gastos excessivos e a um estilo de vida que não é sustentável sem crédito. Este comportamento pode levar a um despertar desagradável quando a realidade da dívida acumulada e dos pagamentos de juros se faz sentir, levando muitas vezes a ajustes drásticos no estilo de vida e a dificuldades financeiras. Lembre-se que, sempre que utiliza o crédito hoje, está a trocar o consumo de hoje pelo seu rendimento futuro e, quanto mais tempo o mantiver, maior será a parte do seu rendimento futuro que estará a trocar.

Implicações no credit score

O seu credit score pode ser significativamente afetado pela dívida do cartão de crédito. Saldo elevado e pagamentos em atraso podem baixar a sua pontuação, afetando a sua capacidade de obter empréstimos com condições favoráveis. Um credit score mais baixo pode levar a taxas de juro mais elevadas em empréstimos hipotecários e automóveis e até afetar os prémios de seguro e as oportunidades de emprego em alguns casos. A utilização incorreta de cartões de crédito para compras do dia a dia pode atrasá-lo em relação a grandes objetivos de vida.



O impacto emocional e psicológico

O stress causado pela acumulação de dívidas de cartões de crédito não deve ser subestimado. Pode provocar ansiedade, depressão e uma sensação de falta de esperança. Este fardo emocional pode afetar as relações, o desempenho profissional e conduzir a mecanismos de sobrevivência pouco saudáveis. A preocupação constante com as dívidas pode ofuscar os prazeres da vida, transformando cada decisão financeira numa fonte de stress.



O riscod e uma espiral de endividamento

A dívida do cartão de crédito pode conduzir a um ciclo perigoso. À medida que o seu saldo aumenta, aumenta também o seu pagamento mínimo. Se já está a ter dificuldades, isto pode levar a pagamentos em falta, taxas de atraso e taxas de juro ainda mais elevadas. Nalguns casos, as pessoas recorrem a cartões de crédito adicionais para gerir a sua dívida crescente, o que só agrava o problema, levando a uma potencial espiral de dívida que pode ser difícil de escapar.



Como evitar as armadilhas

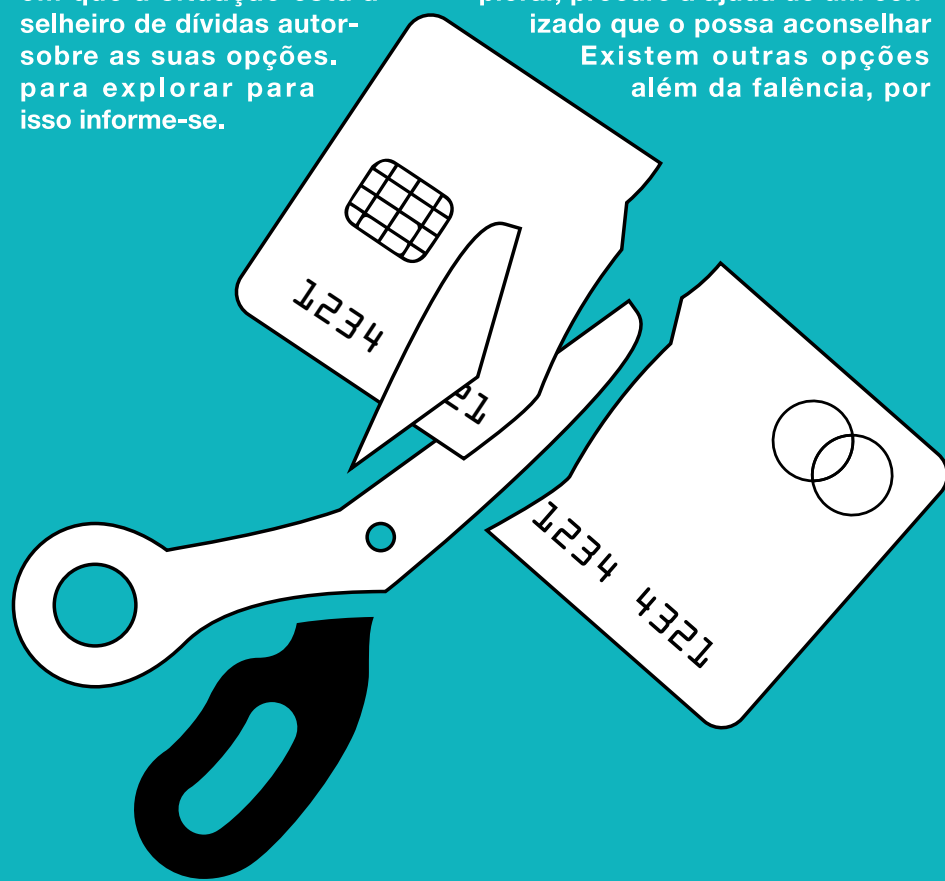
A chave para evitar as armadilhas da dívida do cartão de crédito reside na utilização responsável e na consciência financeira. Aqui estão algumas estratégias:

1 - Não jogue esse jogo: Se é o tipo de pessoa que tem dificuldade em não acumular dívidas no cartão de crédito, então livre-se dos seus cartões. Pague com débito ou dinheiro.

2 - Não tenha saldo: Se não conseguir pagar no final do mês, tente transferir a dívida para uma linha de crédito de baixo custo. Sim, não resolve o problema, mas pelo menos reduz os danos com taxas mais baixas.

3 - Pagar mais do que o mínimo: Se tiver de manter um saldo, pague-o o mais rapidamente possível.

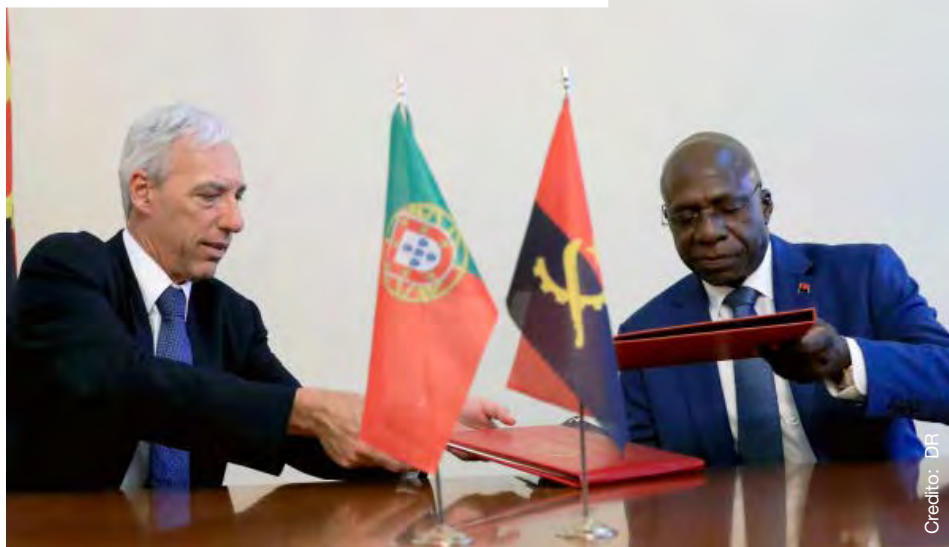
4 - Se a situação se tornar demasiado grave, lide com ela: Se o buraco se tornar demasiado fundo, as pessoas vão muitas vezes contrair mais dívidas, o que leva a uma espiral cada vez pior. Se chegar a um ponto em que a situação está a piorar, procure a ajuda de um consultor de dívidas autorizados que o possa aconselhar sobre as suas opções. Existem outras opções para explorar para além da falência, por isso informe-se.



Conclusão

Para algumas pessoas, os cartões de crédito podem ser um benefício. Permitem-lhes obter incentivos e privilégios por dinheiro que gastariam de qualquer forma na vida quotidiana. Para outros, podem tornar-se um fardo financeiramente incapacitante que os impede de viver a sua vida e de seguir em frente. A melhor solução é não deixar que se tornem negativos ao ponto de precisar de ajuda, mas se chegar a esse ponto, não he

ÁFRICA



Credito: DR

Portugal vai apoiar Angola para reabilitar Fortaleza São Francisco do Penedo

O Governo português vai financiar com 34 milhões de euros a reabilitação e apetrechamento da Fortaleza de São Francisco do Penedo, em Luanda, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho.

Memorando de entendimento foi rubricado pela parte portuguesa por João Gomes Cravinho e pelo embaixador de Portugal em Angola, Francisco Alegre, e pelo ministro das Relações Exteriores angolano, Tété António.

“A sua conversão no Museu de Libertação Nacional para nós tem um significado muito especial, porque acontece precisamente à beira de se iniciar o ano em que se celebram os 50 anos do 25 de Abril e um ano antes de se iniciar a celebração do aniversário dos 50 anos da independência de Angola”, disse o chefe da diplomacia portuguesa, no final da assinatura do acordo.

Em declarações à imprensa, Cravinho salientou que à medida que Portugal se aproxima do 50.º aniversário do 25 de Abril é muito importante, sobretudo para os mais novos, recordar sempre que a liberdade portuguesa tem muito a ver com a luta

pela libertação colonial dos povos em vários países africanos colonizados na altura por Portugal.

“Há aqui uma relação simbiótica, porque essas lutas pela liberdade, pela independência, dos povos africanos, incluindo o povo angolano, é um estímulo muito importante para a luta pela liberdade em Portugal”, referiu.

Segundo João Gomes Cravinho, este apoio é precisamente uma celebração daquilo que é um património conjunto que é a liberdade dos Estados.

A assinatura do memorando de entendimento “de apoio direto ao Orçamento Geral do Estado de Angola” decorreu à margem da deslocação de João Gomes Cravinho a Luanda, capital angolana, onde copresidiu com o ministro das Relações Exteriores angolano à 6.ª reunião ministerial do Caminho Conjunto União Europeia-Angola. O ministro português liderou a reunião em representação do Alto Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, Josep Borrell.

NM/MS

Quênia anuncia fim de vistos de entrada no país (já a partir de janeiro)

O Presidente do Quênia, William Ruto, anunciou que a partir de janeiro de 2024 será permitida a entrada de visitantes estrangeiros no país africano sem necessidade de solicitação prévia de visto.

“Não haverá necessidade de ninguém de qualquer canto do mundo ser sobrecarregado com a responsabilidade de obter um visto para vir ao Quênia”, disse Ruto durante um discurso na cerimónia comemorativa da independência do Reino Unido.

Com esta decisão, o país envia uma mensagem “simples” ao resto do mundo, acrescentou. O Quênia “é a primeira casa da Humanidade”, afirmou.

“O nosso mundo e a bondade que nele existe pertencem àqueles que não têm vergonha de abraçar a globalização”, vincou, citado pelo jornal queniano The Nation.

As autoridades criaram uma plataforma para que os viajantes possam organizar as suas viagens através da Internet.

No passado dia 30 de outubro, William Ruto tinha já anunciado a intenção de até

31 de dezembro permitir que todos os cidadãos africanos pudessem viajar para o país sem visto.

“As restrições de vistos entre nós estão a funcionar contra nós. Quando as pessoas não podem viajar, os empresários não podem viajar, todos nós nos tornamos perdedores líquidos”, disse então Ruto numa reunião internacional em Brazzaville, capital da República do Congo.

NM/MS



Credito: DR

Etiópia admite que não pode pagar e será 3.º país africano em ‘default’

A Etiópia deverá tornar-se o mais recente país africano a entrar em incumprimento financeiro ao falhar, como já avisou, o pagamento de um cupão sobre uma emissão de dívida em moeda estrangeira (Eurobonds).

De acordo com a agência de informação financeira Bloomberg, o Ministério das Finanças deste país africano avisou que iria pagar o cupão de cerca de 33 milhões de dólares (30,6 milhões de euros ao câmbio atual), ao final do dia de segunda-feira (11), o que desencadeia automaticamente um ‘default’ dentro de 14 dias, o prazo formal de atraso que é normalmente contratualizado para as prestações do pagamento da dívida.

“Não estamos numa posição de conseguir pagar devido à nossa frágil posição externa”, afirmou o ministro das Finanças da Etiópia numa comunicação enviada aos investidores, acrescentando que já está em “discussões restritas” com alguns dos detentores dos títulos desta dívida de mil milhões de dólares, mais de 930 milhões de euros, cuja maturidade termina em dezembro do próximo ano.

A confirmar-se, a Etiópia junta-se ao crescente grupo de nações que falharam

pagamentos de Eurobonds, incluindo a Zâmbia, o Gana e o Sri Lanka, a que se poderão juntar a Tunísia, o Paquistão e a Bolívia, todos em elevado risco de sobre-endividamento tendo em conta o custo da dívida.

As reservas em moeda estrangeira significativamente mais baixas “impactam inevitavelmente a capacidade do Ministério das Finanças para servir os compromissos externos financeiros imediatos”, disse o governo, numa comunicação que foi recebida com críticas pelos credores.

“É desnecessária e infeliz”, criticaram os investidores sobre a decisão de não receberem a prestação e de a Etiópia avançar para uma reestruturação da dívida através do Enquadramento Comum do G20.

Este mecanismo, que já foi utilizado pela Zâmbia e pelo Gana, permite um alívio da dívida não só por parte dos credores públicos, mas também dos privados, enquanto se definem os critérios aplicáveis a todos.

Para já, o governo pretende reunir-se com os investidores mundiais ainda esta semana para “definir uma proposta que poderá lançar relativa aos Eurobonds”, conclui a Bloomberg.

NM/MS



Credito: DR

Operação internacional apreende 330 milhões em cocaína em Cabo Verde

Quatro espanhóis estão detidos na Praia, capital cabo-verdiana, indiciados por tráfico internacional de droga, depois de terem sido surpreendidos em alto mar com cinco toneladas de cocaína, disseram hoje fontes judiciais citadas pela Rádio de Cabo Verde (RCV).

Entretanto, autoridades francesas, em comunicado, avaliaram a droga em 330 milhões de euros.

Os quatro detidos foram ouvidos em tribunal, na Praia, e concordaram com a extradição para Espanha, que deve ser tramitada nas próximas semanas, acrescentaram hoje as fontes judiciais.

Segundo as mesmas fontes, os espanhóis estavam nas imediações do porto da Praia, para onde fugiram numa lancha depois de terem sido perseguidos em alto mar pelas autoridades que os interceperam com a droga.

Em comunicado, a prefeitura marítima francesa do Atlântico faz hoje referência à detenção dos quatro suspeitos, em Cabo Verde, após a interceção ocorrida na quarta-feira, dia 06 de dezembro, “de 5.132 quilos de cocaína, com um valor de mercado, em França, estimado em mais de 330 milhões de euros”.

A operação envolvendo meios da marinha francesa ocorreu numa zona do Golfo da Guiné, não especificada no documento, com base em informações transmitidas pelo Centro de Análise e Operações Marítimas (Narcóticos) (MAOC-N), em Lisboa, pela agência anti-drogas (DEA) norte-americana.

A equipa de intervenção foi apoiada por um drone de vigilância marítima e “a droga, apreendida a bordo do barco, foi depois transbordada para o barco-patrolha para ser destruída”, detalha o comunicado.

“Os instrumentos de cooperação judiciária internacional imediatamente implementados pelo Ministério Público de Brest”, em França, “permitiram o encaminhamento para a Procuradoria Antidrogas de Madrid (Espanha) e, em seguida, a detenção dos quatro alegados traficantes de droga pelas autoridades de Cabo Verde”, acrescenta.

A autoridade francesa classifica como “perfeita” a “cooperação entre os intervenientes nacionais e internacionais na luta contra a droga, que permitiu obter este resultado excepcional”.

NM/MS

Rússia atinge a liderança no mercado de diesel brasileiro e veio para ficar, apontam analistas

Rússia ultrapassa os EUA e se consolida como principal fornecedor de diesel para o Brasil. De acordo com analistas, os obstáculos impostos pelas sanções econômicas já estão superados e a Rússia deve se manter no mercado brasileiro no médio e longo prazo.

No mês de novembro, o envio de diesel da Rússia para o Brasil atingiu níveis recordes, revelaram dados do London Stock Exchange Group (LSEG). Os carregamentos devem chegar aos portos brasileiros em dezembro e garantir que o ano de 2023 seja um dos mais bem-sucedidos para o comércio entre Brasil e Rússia na história das relações bilaterais.

Tradicionalmente, o Brasil importa cerca de 25% do diesel que consome, principal-

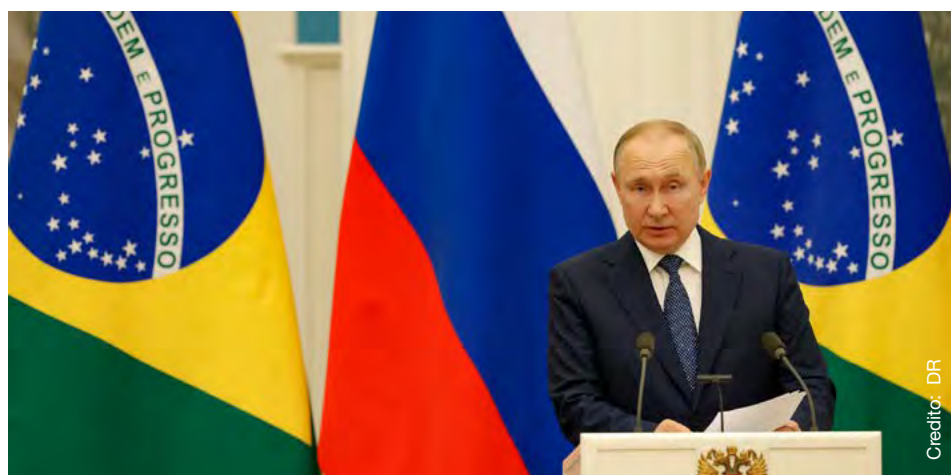
mente de países como os EUA. Em agosto de 2023, no entanto, a Rússia respondeu por 70% das importações de diesel brasileiras, se tornando o principal fornecedor do país.

Por que o Brasil importa diesel?

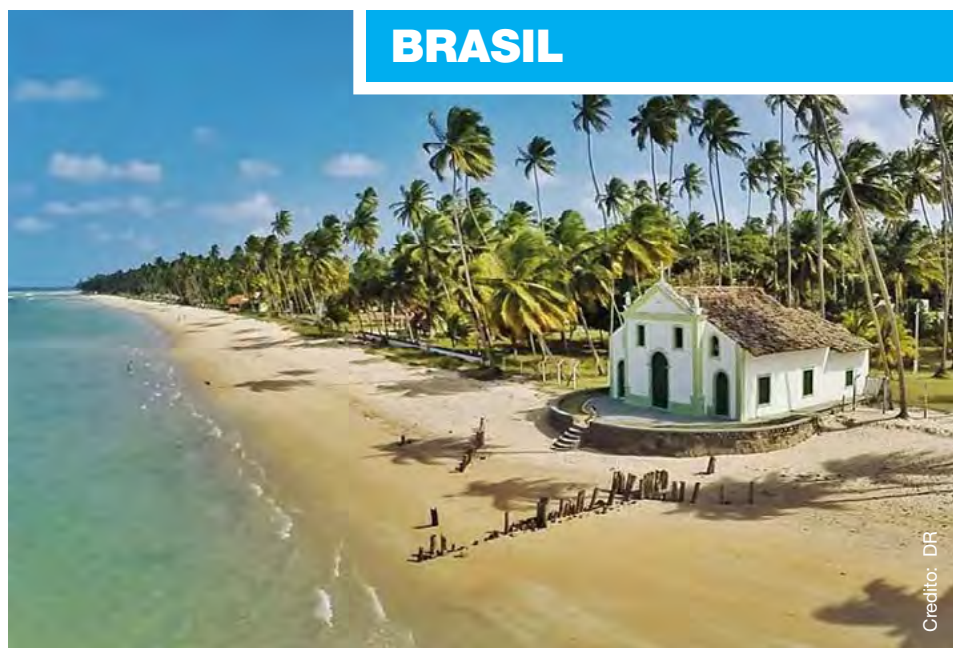
A posição do Brasil como grande importador de diesel pode surpreender, uma vez que o país é exportador de hidrocarbonetos e autossuficiente em petróleo. A produção brasileira, em média, atinge três milhões de barris diários, enquanto o consumo gira em torno de 2,4 milhões de barris diários.

No entanto, a baixa capacidade de processamento das refinarias brasileiras impede que o país atenda a demanda interna por combustíveis, em especial o diesel.

Sputnik/MS



Creditor: DR



Creditor: DR

5 praias tranquilas com águas mornas o ano inteiro no Brasil

Está a pensar em passar as suas férias no Brasil? Com uma extensa costa repleta de praias deslumbrantes, este é um verdadeiro paraíso para quem ama areia, sol e mar.

5 praias com águas mornas o ano inteiro no Brasil

- Praia do Patacho (Porto de Pedras, Alagoas)
- Ponta de Corumbau (Prado, Bahia)
- Barra de Camaratuba (Mataraca, Paraíba)
- Praia dos Carneiros (Tamandaré, Pernambuco)
- Maracajaú (Maxaranguape, Rio Grande do Norte)

Catraca Livre/MS

Governo anuncia quase R\$ 1 bilhão para ações à população em situação de rua no Brasil

Com investimentos de R\$ 982 milhões, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) anunciou nesta segunda-feira (11) o lançamento do Plano Ruas Visíveis. Ao todo, serão 99 ações articuladas entre 11 ministérios para atender a população em situação de rua.

Um dos principais eixos do programa é com relação à moradia. Segundo Lula, o governo federal possui os recursos necessários para construir casas para a população em situação de rua.

Também há eixos como Assistência Social e Segurança Alimentar, que vai receber o maior investimento (R\$ 575,7 milhões). O valor será repassado para estados e municípios com o objetivo de manter serviços públicos para essa população, além da imple-

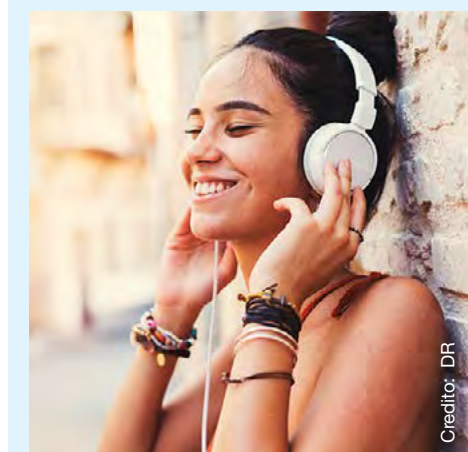
mentação das Cozinhas Solidárias. Já para a Saúde, serão R\$ 304,1 milhões para cuidados com as pessoas em situação de rua, além da formação de 5 mil profissionais, a criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua e o fortalecimento de equipes de Consultórios na Rua. Também estão previstos recursos para combater a violência institucional, além de trabalho, renda, educação e cultura.

Durante a solenidade, o Presidente Lula regulamentou a Lei Padre Júlio Lancellotti (Lei nº 14.489/2022), que proíbe no Brasil técnicas de construção consideradas hostis em espaços públicos para afastar pessoas em situação de rua.

Sputnik/MS



Creditor: DR



Creditor: DR

Brasileiros ouvem quase 25 horas de música por semana, mais que a média mundial

Os brasileiros ouvem, em média, 24,9 horas de música por semana, mostra um relatório da IFPI (Federação Internacional da Indústria Fonográfica). O tempo de consumo é maior do que o índice mundial, que bateu recorde em 2023, com 20,7 horas semanais.

Maior pesquisa global sobre consumo de música, o estudo foi feito com base nas respostas de mais de

43 mil pessoas em 26 países. No Brasil, os dados foram divulgados nesta terça-feira (12) pela Pro-Música, entidade que reúne gravadoras e produtoras fonográficas.

O relatório não aponta um ranking dos países que mais consomem música no mundo, mas mostra que o Brasil está à frente dos Estados Unidos (19,8 horas semanais), Reino Unido (19,6), França (18,1), Itália (20,9), Espanha (21,6) e Argentina (24,7). Mas perde para Méxi-

co (25,7), África do Sul (29,6) e Canadá (27,9). O Brasil também está acima da média mundial em variedade de gêneros musicais consumidos: são mais de 10 estilos diferentes no país, contra mais de oito no resto do planeta.

No mundo, 71% das pessoas dizem que a música é importante para a saúde mental, enquanto no Brasil a porcentagem sobe para 83%.

G1/MS



Seize the Season Event

Nothing says holiday fun like getting into a new Nissan



Offers valid through December 1st - January 2nd, 2023. See your participating Nissan retailer for complete details. ©2022 Nissan Canada Inc.

visit highparkNissan.com

HIGH PARK
NISSAN

Michael Cruz

Pre-owned/New Car Specialist
macruz@highparkNissan.com

HIGH PARK NISSAN

3275 Dundas St W, Toronto
(416) 762-7537





ULTRAPASSAGEM “À PORTO”

Inês Barbosa
Opinião



Depois da derrota frente ao Estoril, que ditou a eliminação do F. C. Porto da Taça da Liga, Sérgio Conceição não foi meigo nas palavras e chegou mesmo a dar a entender que não tinha gostado da forma como a sua equipa jogou, deixando no ar a possibilidade de apostar em jogadores dos sub-19 e da equipa B. O aviso não ficou por aí e, na antevisão ao jogo desta jornada da Liga, com o Casa Pia, o treinador lembrou que “não basta ter contrato” e que “é preciso sentir o clube e jogar à Porto”. Ora, “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”... A mensagem parece ter chegado com sucesso aos destinatários, que “agarraram o touro pelos cornos”.

Os azuis e brancos, que entraram em campo a saber que os adversários diretos haviam ambos escorregado, deram o primeiro aviso logo aos 2', mas Ricardo Batista segurou o remate de Eustáquio. Dez minutos depois, o luso-canadiano assiste Evanilson, que só teve de encostar para o 11º golo nesta temporada. Aos 30', um lance que causou alguma polémica: numa disputa de bola entre Clayton e Pepe, o avançado do Casa Pia acaba por cair, mas o árbitro do encontro e o VAR mandaram seguir.

O marcador voltou a alterar logo no início da segunda metade, na sequência de

um canto batido por João Mendes. Foi Zé Pedro quem saltou mais alto e, de cabeça, fez o seu primeiro golo pela equipa principal dos dragões. O Casa Pia teve também uma boa oportunidade para marcar, mas o poderoso remate de Clayton embateu na trave da baliza de Diogo Costa.

A cerca de 10 minutos dos 90 Eustáquio, uma das figuras da partida, ofereceu o golo a Taremi, mas o guardião dos gansos defendeu para a frente. Na recarga, o médio luso-canadiano fez nova oferta, desta vez a Pepe, que não desperdiçou. Aos 89' o Casa Pia marcou o golo de honra a partir da marca dos onze metros, pelo ex-dragão Fernando Andrade.

Este resultado permitiu que os dragões se colassem ao Sporting no primeiro lugar, depois destes saírem derrotados da deslocação a Guimarães, por 3-2.

Nem a chuva foi capaz de arrefecer um encontro que já se adivinhava escaldante: houve emoção do início ao fim no D. Afonso Henriques!

Apesar de nos minutos iniciais não se terem somado grandes oportunidades quer para um lado, quer para o outro, a história começou a mudar aos 41', quando Morita ganhou a bola a Maga e a entregou a Gonçalo Inácio, que só precisou de tocar para o fundo da baliza. O mais difícil parecia estar feito... Mas ficou só pelo “parecer”! É que ainda antes do intervalo ainda houve tempo para Pote ver um golo ser anulado por posição irregular... e para o golo do empate do Vitória! Ricardo Mangas caiu na área e Tiago Silva disparou para o 1-1 da marca dos 11 metros aos 45+7'.

Na segunda parte, e já depois de duas oportunidades falhadas por Gyokeres, os vimaranenses chegaram ao 2-1: Adán ainda conseguiu defender um primeiro remate de João Mendes, mas a recarga de André Silva mostrou-se letal. A vantagem dos anfitriões não durou muito, já que quatro minutos depois Nuno Santos, solto na área, empatou novamente a partida.

Aos 80' Dani Silva entra em campo para, no mesmo minuto, tabelar com Ricardo Mangas e fazer o 3-2 final, que levou o D. Afonso Henrique à loucura.

Dragões e leões medirão forças na próxima jornada, num clássico disputado em Alvalade.

Foi sob muitos assobios que terminou o encontro entre Benfica e Farense, que empataram 1-1: as águias fartaram-se de rematar (foram, no total, 37 remates, 14 deles enquadrados com a baliza) mas além da pontaria (muito) desafinada, Ricardo Velho teve uma exibição monumental. Rafa foi dos que mais desperdiçou, falhando quatro golos quase certos.

Os golos deste que foi o segundo empate consecutivo dos encarnados na Liga só surgiram no segundo tempo: os algarvios adiantaram-se aos 51', após canto de Matheus Oliveira, ao qual Cláudio Falcão deu, de cabeça, o melhor seguimento. 20 minutos depois chegou a resposta do Benfica: Di Maria iniciou a jogada, Rafa concluiu-a.

De relembrar que o agora terceiro classificado visita, na próxima ronda, o quarto classificado Braga, que tem apenas menos um ponto que os encarnados.

Rodrigo Gomes (6, 61'), Alejandro Marqués (70') e Heriberto Tavares (90') foram os autores dos golos da goleada imposta pelo Estoril ao Chaves.

A turma de Vasco Seabra saltou para o 12.º lugar, enquanto que os flavienses estão em 16.º, com os mesmos 10 pontos que o Arouca (17.º) e Vizela (18.º).

Os vizeleiros saíram derrotados (1-3) da receção aos arsenalistas: Banza bisou no encontro (20' e 56') e Bruma fez o terceiro dos visitantes (90+6'). Já o melhor que o último classificado conseguiu fazer foi reduzir, por Essende, aos 72'.

Já o Arouca empatou, a duas bolas, com o Rio Ave. Os vila-condenses foram para o intervalo a vencer por 2-0 (Aderlan Santos, aos 5', e Boateng, aos 29'), mas a equipa de Daniel Sousa conseguiu evitar a derrota no segundo tempo com os golos de Cristo González (50') e Jason (62').

Empatado terminou também o encontro entre o Portimonense e o Famalicão. Os famalicenses marcaram primeiro (Théo Fonseca, aos 31'), mas os algarvios igualaram aos 61', por Hélio Varela, cerca de 10 minutos antes de verem Carrillo ser expulso com vermelho direto.

O Estrela da Amadora regressou às vitórias, batendo o Boavista, que somou a quinta derrota consecutiva e oitavo jogo seguido sem vencer no campeonato. Leo Jabá (52') inaugurou o marcador, Martim Tavares empatou (74'), mas um golo de Abascal, quatro minutos depois, e um remate de primeira de Kikas (84') deram o triunfo aos estrelistas.

Dois penáltis definiram o empate entre o Gil Vicente e Moreirense, encontro que encerrou esta 13.ª jornada. Pedro Tiba marcou primeiro pelos gilistas (6'), mas André Luís, aos 83', evitou a derrota dos cónegos.



BOAS FESTAS



RE/MAX ULTIMATE
REALTY INC., BROKERAGE
Independently Owned and Operated

CANDIDO FARIA
SRS, ABR, Hon. B.A.
Real Estate Broker

416.459.2007
candido@candidofaria.ca
CandidoFaria.ca

I LIGA

Leão apanha choque em jogo eletrizante

Equipa de Ruben Amorim esteve em vantagem, mas os minhotos deram a volta ao marcador. Verdes e brancos não aproveitam empate do Benfica.

O Sporting caiu na visita a Guimarães antes do clássico com o F. C. Porto, em Alvalade, e perdeu a oportunidade de se distanciar do rival Benfica, que empatou com o Farense. Foi um jogo eletrizante, uma autêntica montanha russa de emoções fortes e recheado de uma grande dose de suspense.

Os leões estiveram na frente do marcador, mas o V. Guimarães empatou antes do intervalo, ampliou depois a vantagem, só que a equipa de Ruben Amorim não se rendeu e fez o 2-2. Quando se pensava que o Sporting iria dar o último golpe, acabou por ser Dani Silva a fazer o 3-2 e a selar o resultado final com um triunfo importante para os minhotos. Do outro lado, os leões sofreram um soco no estômago, a uma semana de um jogo importante frente a um rival.

Jota Silva foi o primeiro a dar sinais de perigo diante de um Sporting com a defesa remendada por causa da lesão de St. Juste e do castigo de Coates, mas Adán segurou a bola com confiança. Na resposta, Pedro Gonçalves obrigou Bruno Varela a



Creditos: DR

uma enorme defesa. Nesta fase inicial, os leões tinham mais posse de bola e maior capacidade de remate, mas não conseguiam chegar ao golo. O jogo só teve sal na reta final da primeira parte, quando Pedro Gonçalves fez um chapéu a Bruno Varela que resultou em golo. O lance foi anulado por posição irregular e com anuência do vídeoárbitro. Logo a seguir, Adán derrubou Ricardo Mangas e foi assinalada grande

penalidade, convertida por Tiago Silva, aos 45+7 minutos.

Ao intervalo, Rúben Amorim não facilitou e trocou o amarelado Ricardo Esgaio por Nuno Santos, obrigando a equipa a jogar mais perto da baliza de Bruno Varela, que agigantou-se sobre Trincão num dos grandes lances do jogo. Na resposta, o V. Guimarães procedeu à cambalhota no marcador. Adán negou o golo a João Men-

des, mas foi incapaz de sustentar a recarga de André Silva. O jogo ganhava vida e logo a seguir Nuno Santos empatou, obrigando o treinador Álvaro Pacheco a refrescar a equipa. Dani Silva saiu do banco e em apenas um minuto e meio fez o 3-2 final. Na compensação, os vitorianos tiveram de sofrer.

Mais

Dani Silva perdeu a titularidade diante os leões, mas o jovem médio não desanimou e fez a diferença. Substituindo Tiago Silva, que marcou o primeiro golo, precisou de minuto e meio para fazer o 3-2 final.

Menos

Gyokeres viu Simon Banza fugir na liderança dos melhores marcadores e não conseguiu fazer a diferença em Guimarães. Jorge Fernandes e Borevkovic deram poucos espaços ao ponta de lança sueco.

Árbitro

O jogo foi intenso e eletrizante, mas João Pinheiro agiu de forma correta nos lances mais difíceis. O vídeoárbitro validou todas as decisões do juiz da A. F. Braga.

JN/MS

Águia volta a falhar voo e Schmidt debaixo de fogo

Ineficácia custa caro e Benfica empata com o Farense, que nesta ronda caiu para a terceira posição. Rafa marca após golo de Cláudio Falcão.

Trinta e sete remates não foram suficientes ao Benfica para garantir o triunfo frente ao Farense e acabou por empatar (1-1), numa partida quente, com momentos de polémica e em que ficou mais longe da liderança.

Não se pode dizer que as águias realizaram um mau jogo, mas a falta de pontaria foi letal. No primeiro período, tiveram oportunidades mais do que suficientes para construir um resultado robusto e no reatamento o golo de Cláudio Falcão deu uma vantagem psicológica à equipa algarvia que funcionou na perfeição. O campeão nacional voltou, nessa altura, a falhar muitos golos e já nas compensações Arthur Cabral e Musa tiveram nos pés o golo do triunfo, mas a baliza manteve-se incólume. No fim,



Creditos: DR

os adeptos assobiaram, em especial o treinador: além do episódio das substituições aos 64 minutos, não esqueceram outras situações do passado e quase se tornou oficial o "divórcio" com o alemão, até porque a

maioria deixou claro que já não está ao seu lado. Di María foi também assobiado devido ao egoísmo em alguns lances.

Schmidt fez uma alteração em companhia com o onze de Moreira de Cónegos,

Kokçu entrou para o lugar de Florentino, e o Benfica entrou a todo o gás. No primeiro minuto, João Mário desperdiçou uma oportunidade flagrante, imagem que ficou para todo o jogo. À vez, os encarnados falharam chances atrás de chances, Rafa esteve desinspirado no primeiro período e Otamendi atirou ao poste, já o Farense também podia ter marcado mas o intervalo chegou sem golos.

Na segunda parte, Falcão marcou, após um canto, mas o Benfica nunca baixou os braços. As entradas de Gonçalo Guedes e de Musa abriram ainda mais o ataque, porém o empate apenas chegou aos 71 minutos: Rafa aproveitou uma excelente assistência de Aursnes para finalmente marcar. A seguir, o extremo quase bisou de calcanhar e Morato cabeceou por cima. Por seu lado, o recém entrado Arthur falhou de bicicleta o alvo. Noite de pura frustração na Luz.

JN/MS

Heróis novos e muito Pepe numa noite com mais azul

Portistas vencem o Casa Pia, dão resposta após a eliminação da Taça da Liga e aproveitam os deslizos dos rivais. Zé Pedro estreou-se a marcar e o capitão seguiu-lhe o exemplo. Segue-se a decisão na Champions.

O F. C. Porto chegou-se à frente na luta pelo título com uma vitória sobre o Casa Pia, numa noite que começou com a notícia do desaire do Sporting em Guimarães. Se já tinha a motivação de oferecer algo aos adeptos após o adeus à Taça da Liga, a equipa portista recebeu outro impulso para somar três pontos que lhe dessem a liderança partilhada do campeonato, um cenário improvável há um par de jornadas.

Talvez por isso, a entrada em jogo dos dragões foi boa. Com novidades em campo (Zé Pedro formou dupla de centrais com Pepe, Alan Varela voltou de lesão e Iván Jaime regressou à titularidade após muitas semanas de ausência), os azuis e brancos encostaram o adversário atrás com uma boa circulação de bola, abriram cedo o



Creditos: DR

marcador, por Evanilson, e desenharam uma série de jogadas bonitas em que podiam ter dilatado o resultado.

À meia-hora, após um erro de João Mendes, que o avançado Clayton não conseguiu

aproveitar (caiu após um ligeiro encosto de Pepe quando seguia isolado), o Casa Pia teve ocasião para empatar e esse lance mudou um pouco o cariz da partida. O F. C. Porto sentiu o toque, acordou fantasmas

antigos e arrastou-se até ao intervalo, antes do qual Diogo Costa teve de aplicar para evitar a igualdade.

O descanso fez bem aos anfitriões e, por uma vez, a eficácia num canto alegrou a plateia. João Mendes cruzou como um lateral deve conseguir fazer e Zé Pedro cabeceou para a baliza, estreando-se a marcar pela equipa principal dos dragões. O 2-0 sossegou os portistas, mesmo que a boa reação do Casa Pia tenha mantido o interesse do jogo. Na reta final, depois de Conceição ter refrescado a equipa com Grujic, Galeno, Franco e Gonçalo Borges, o F. C. Porto fez o 3-0, numa jogada em que o eterno Pepe surgiu no sítio certo para concluir a segunda assistência de Eustaquio na partida.

Com a Champions já no horizonte, os dragões ainda permitiram o golo de honra ao Casa Pia, num penalti descortinado pelo VAR e convertido por Fernando Andrade.

JN/MS

Guerreiros aceleram e colocam pressão na frente



Banza destaca-se com um bis e uma assistência para o golo da tranquilidade. Vizelenses bateram-se bem, mas o golo de Essende foi insuficiente.

O Sp. Braga passou com distinção no dérbi minhoto, em Vizela, vencendo a equipa local, por 1-3, na abertura da 13ª jornada da Liga. Banza assumiu o papel de protagonista e reforçou o estatuto de melhor marcador, apontando dois golos que ajudaram o Sp. Braga a triunfar

em terras termais.

Os vizelenses tiveram uma melhor entrada no jogo, mas Matheus e Serdar, em duas ocasiões, evitaram os festejos. Na resposta, o jovem Mendes, uma das três novidades de Artur Jorge no onze, subiu pela direita até à grande área adversária e encontrou Banza para o desvio fatal. O Vizela acusou o golo e o Sp. Braga soube gerir com tranquilidade a vantagem.

Após o descanso o mesmo enredo. O Vizela entrou melhor e esteve perto da

igualdade, mas a ineficácia acabaria por ser fatal logo no minuto seguinte, quando Banza fugiu a Anderson para o segundo da partida e da conta pessoal.

Contrariamente ao primeiro tempo, a equipa de Pablo Villar não acusou o golo. Teve alma, não desistiu de procurar o melhor resultado e foi compensada com o golo de Essende. Cláudio Pereira ainda foi chamado ao vídeoárbitro, mas considerou legal o golo do francês, que foi mais lesto que Matheus na abordagem à bola. Minutos antes, Ricardo Horta apareceu isolado, mas foi dispendioso.

Numa fase de jogo já de algum desgaste, os treinadores mexeram. O Vizela acreditava que podia chegar ao empate, diante um Sp. Braga sempre muito organizado e que não descurou de marcar o terceiro. O resultado manteve-se incerto até ao último dos seis minutos do período de compensação concedidos por Cláudio Pereira.

Sem Buntic na baliza, que tinha ido ao ataque tentar a sua sorte num pontapé de canto, os arsenalistas foram letais no aproveitamento. Com uma recuperação de bola ainda no seu meio-campo defensivo, Bruma, opção para o segundo tempo, foi lançado por Banza e precisou apenas de correr alguns metros para atirar certo para a baliza deserta.

JN/MS

I LIGA - CLASSIFICAÇÃO								
Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Sporting	31	13	10	1	2	28	15	13
F.C. Porto	31	13	10	1	2	21	9	12
Benfica	30	13	9	3	1	24	10	14
Braga	29	13	9	2	2	36	20	16
Vitória SC	25	13	8	1	4	23	16	7
Moreirense	22	13	6	4	3	15	11	4
Famalicão	17	13	4	5	4	12	14	-2
Farense	17	13	5	2	6	22	18	4
E. Amadora	15	13	4	3	6	15	18	-3
Boavista	15	13	4	3	6	20	27	-7
Portimonense	15	13	4	3	6	14	27	-13
Estoril	13	13	4	1	8	24	23	1
Casa Pia	13	13	3	4	6	10	16	-6
Gil Vicente	12	13	3	3	7	25	26	-1
Rio Ave	11	13	2	5	6	15	22	-7
Chaves	10	13	3	1	9	15	35	-20
Arouca	10	13	2	4	7	15	19	-4
Vizela	10	13	2	4	7	13	21	-8

I LIGA - RESULTADOS - 13.ª JORNADA		
Vizela	1-3	Braga
Benfica	1-1	Farense
Portimonense	1-1	Famalicão
Vitória SC	3-2	Sporting
F.C. Porto	3-1	Casa Pia
E. Amadora	3-1	Boavista
Arouca	2-2	Rio Ave
Estoril	4-0	Chaves
Gil Vicente	1-1	Moreirense

I LIGA - PROGRAMA - 14.ª JORNADA	
15 de dezembro	
Farense 15h15	E. Amadora
16 de dezembro	
Rio Ave 10h30	Vizela
Arouca 13h00	Gil Vicente
Boavista 15h30	Vitória SC
17 de dezembro	
Chaves 10h30	Casa Pia
Moreirense 10h30	Portimonense
Famalicão 13h00	Estoril
Braga 15h30	Benfica
18 de dezembro	
Sporting 15h15	F.C. Porto

Gil Vicente e Moreirense fecham 13.ª jornada com empate

Os dois golos da encontro surgiram através de grandes penalidades, por Pedro Tiba e André Luís.

O Moreirense evitou, esta segunda-feira (11), a derrota em casa do Gil Vicente, com um penálti de André Luís a garantir o empate (1-1) na reta final no jogo que encerrou a 13.ª jornada da Liga.

No Estádio Cidade de Barcelos, foram duas grandes penalidades a fixar o resultado, com Pedro Tiba a adiantar os gilstas logo aos seis minutos e André Luís a empatar aos 83, garantindo o oitavo jogo sem perder para a equipa de Moreira de Cónegos no campeonato.

O Moreirense mantém o sexto lugar no campeonato, com 22 pontos, mas perde terreno na luta pela Europa, estando agora a três pontos do Vitória de Guimarães, que é quinto, enquanto o Gil Vicente soma o sexto jogo sem ganhar e é 14.º, com 12.

JN/MS

Estrela da Amadora vence Boavista e alcança axadrezados no nono lugar

O Estrela da Amadora venceu na recepção ao Boavista por 3-1, em jogo da 13.ª jornada da I Liga de futebol, resultado que deixa as duas equipas confortavelmente instaladas a meia tabela.

Depois de três jogos consecutivos sem vencer para a Liga, o Estrela regressou aos triunfos, mercê dos golos de Léo Jabá (52 minutos), Abascal (78), na própria baliza, e Kikas (84), tendo o Boavista, que somou o oitavo jogo sem vencer e quinta derrota seguida, ainda chegado a igualar por Martim Tavares, aos 75.

Com este triunfo, o Estrela sobe ao nono lugar, com 15 pontos, os mesmos do Boavista, que desce ao 10.º posto, e Portimonense, 11.º.

JN/MS







643 Chrislea Rd. Unit 6,
Vaughan, Ontario L4L 8A3
(905) 856-5599
Info@olympictrophies.com
www.olympictrophies.com

TROPHIES, PLAQUES, MEDALS, AWARDS & GIFTWARE | CORPORATE, ACADEMIC, ASSOCIATION, SPORT, CUSTOM

II LIGA

Na estreia de Fábio Pereira, Marítimo goleia Lank Vilaverdense



Creditos: DR

Insulares não tiveram dificuldades em vencer o último classificado do campeonato por 4-0.

O Marítimo triunfou perante o Lank Vilaverdense (4-0) na 13.ª ronda da Liga 2, num jogo que expôs as diferenças qualitativas das duas equipas.

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

Equipas	P	PD	V	E	D	GM	GS	DG
Santa Clara	29	13	8	5	0	20	7	13
AVS	28	13	9	1	3	16	9	7
Nacional	26	13	8	2	3	24	13	11
Marítimo	22	13	7	1	5	22	15	7
Porto B	21	13	6	3	4	27	17	10
Torreense	20	13	5	5	3	17	12	5
Tondela	19	13	5	4	4	23	22	1
Mafra	18	13	5	3	5	17	15	2
Leiria	18	13	5	3	5	21	17	4
P. Ferreira	17	13	5	2	6	15	14	1
Oliveirense	16	13	4	4	5	16	23	-7
Feirense	16	13	5	1	7	12	18	-6
Ac. Viseu	15	13	3	6	4	14	16	-2
Benfica B	15	13	4	3	6	16	18	-2
Leixões	14	13	3	5	5	9	16	-7
Belenenses	12	13	3	3	7	10	19	-9
Penafiel	11	13	3	2	8	10	19	-9
L. Vilaverdense	7	13	2	1	10	8	27	-19

Com Fábio Pereira a estreiar-se no comando técnico dos leões da Madeira, o treinador que nasceu no Funchal viu a sua equipa adiantar-se no marcador (20') com um golo de Higor Platiny.

A formação de Vila Verde teve dificuldades em controlar o jogo e permitiu que Lucas Rodrigues aumentasse a vantagem para os da casa (48') - o avançado brasileiro finalizou uma excelente jogada de ataque da sua equipa.

A vitória do Marítimo ficou praticamente selada quando Platiny (58') bisou na partida (e fez o seu quarto golo na época), na conversão de uma grande penalidade.

Lucas Rodrigues não quis ficar atrás do seu compatriota e também marcou pela segunda vez no jogo (66'), sendo já o décimo golo que apontou pelos insulares nesta época.

O Marítimo recuperou das duas derrotas seguidas para o campeonato - que motivaram a saída do técnico Manuel Tulipa - e ultrapassou o Torreense e o FC Porto B na classificação, estando agora em 4.º com 22 pontos.

Já o Lank Vilaverdense continua na lanterna vermelha do campeonato, com apenas sete pontos. É também a equipa com menos golos marcados (oito) e mais golos sofridos (27) da competição.

AB/MS

II LIGA - RESULTADOS - 13.ª JORNADA

Leiria	1-0	Torreense
Porto B	2-3	AVS
P. Ferreira	2-1	Penafiel
Tondela	2-3	Santa Clara
Leixões	0-0	Feirense
Benfica B	2-1	Nacional
Mafra	1-1	Ac. Viseu
Belenenses	1-0	Oliveirense
Marítimo	4-0	L. Vilaverdense

II LIGA - PROGRAMA - 14.ª JORNADA

15 de dezembro

Ac. Viseu 13h00 Torreense

16 de dezembro

L. Vilaverdense 06h00 Leixões

Penafiel 09h00 Leiria

Nacional 10h30 Belenenses

AVS 13h00 P. Ferreira

17 de dezembro

Santa Clara 07h00 Porto B

Feirense 09h00 Marítimo

Benfica B 10h30 Tondela

Oliveirense 13h00 Mafra

Santa Clara mostra bravura açoriana em Tondela e é líder

Formação açoriana esteve por duas vezes em desvantagem em casa dos beirões, mas arrecaudou um triunfo nos descontos.

O Santa Clara teve de puxar dos gáloes para evitar aquela que seria a sua primeira derrota na II Liga. Na visita ao Tondela, em jogo da 13.ª jornada da prova, os açorianos estiveram por duas vezes em desvantagem, mas asseguraram um triunfo tardio (2-3).

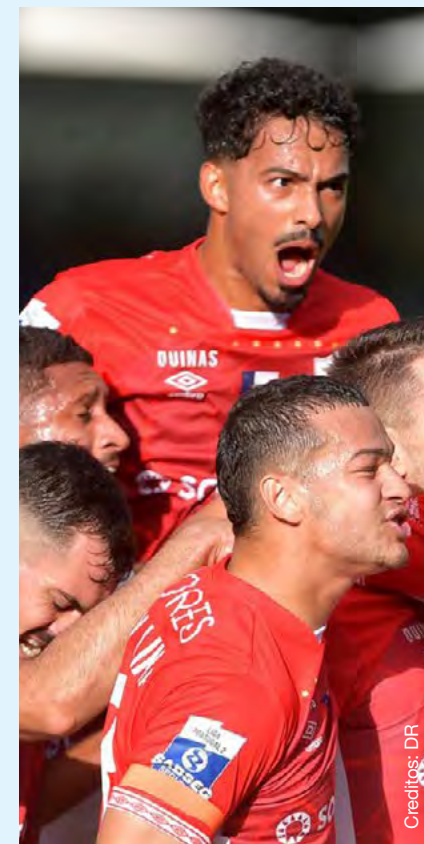
Os beirões abriram o marcador aos 45 minutos por intermédio de Luan Farias, mas o Santa Clara ainda foi a tempo de empatar nos descontos graças a um remate certeiro de Pedro Pacheco (45+7').

A abrir a segunda parte, a equipa de Tozé Marreco voltou a saltar para a frente do marcador com um golo de Roberto aos 54 minutos. Mas a formação de Ponta Delgada carregou no acelerador na reta final para carimbar mais um triunfo.

Bruno Almeida voltou a empatar as contas no Estádio João Cardoso ao minuto 81, antes de, ao cair do pano, Paulo Henrique assinar a remontada dos insulares (90+1').

Feitas as contas, o Santa Clara assume a liderança da II Liga com 29 pontos, mais um do que o AVS e três do que o Nacional. O Tondela é o sétimo classificado com 19 pontos.

NM/MS



Creditos: DR



WINTER
TRY-OUTS
ARE HERE!

Contact us for more info: 416.516.6816
INFO@SPORTINGFCUTORONTO.COM



LIGA DOS CAMPEÕES

Galeno abre mina de ouro e leva dragão aos oitavos



Creditos: DR

Extremo luso-brasileiro volta a ser decisivo frente aos mineiros de Donetsk, desta vez com dois golos e outras tantas assistências. Noite valeu mais 12,4 milhões de euros à SAD azul e branca.

Missão cumprida e Portugal vai ter uma equipa entre as 16 melhores da Europa. O dragão nunca olhou, tal como Sérgio Conceição tinha garantido, para o empate que lhe abria as portas

dos oitavos de final e castigou um Shakhtar demasiado conservador e que voltou a não encontrar antidoto para Wenderson Galeno. A confirmação da presença na fase a eliminar da Champions valeu mais 12,4 milhões de euros e os cofres da SAD já asseguraram, no mínimo, 58 milhões de euros com esta campanha europeia.

Depois de ter marcado dois golos e feito uma assistência no triunfo, por 3-1, com que o F. C. Porto abriu as contas do Grupo H, frente a este mesmo adversário no estádio emprestado de Hamburgo, o camisola 13 foi ainda mais feliz a 13 de dezembro. Voltou a bisar e, desta vez, ofereceu dois golos (Taremi e Pepe), recebendo a devida vénia de um anfiteatro portista sem a mínima paciência para o excesso de cerimónias do Shakhtar. Apesar de precisarem de vencer para seguirem em frente, os mineiros de Donetsk - de casa às costas desde 2014, devido à guerra no Donbass - não mostraram vontade de atacar, mesmo depois de Galeno abrir o marcador, após cruzamento de Evanilson.

A construção ultra-lenta dos ucranianos acabou mesmo por enervar o F. C. Porto e

a paciência chegou ao fim em cima da meia hora. Zubkov fugiu pela direita, o assistente levantou a bandeira, a defesa portista parou à espera do fora de jogo e Sikan marcou um golo que parecia destinado a ser anulado. Puro engano. O VAR confirmou a legalidade da jogada e o Dragão só voltou a respirar em cima do intervalo, quando o disparo de Galeno desviou num defesa para garantir o 2-1.

O descanso não travou o fogo portista e o terceiro chegou graças à perspicácia de Galeno e à finalização, de primeira, de Taremi. Com uma missão quase impossível pela frente, o Shakhtar acordou e deu um pequeno pesadelo a Eustaquio, que marcou na própria baliza, após centro de Sikan. O internacional canadiano redimiou-se de imediato, ao cobrar o canto que permitiu a Galeno oferecer o golo a Pepe (76 m), com o quinto golo a sair do pé esquerdo Francisco Conceição, apenas um minuto depois de entrar em campo. Eguinaldo ainda levou o resultado até um pouco usual 5-3, mas o dragão já tinha a mina de ouro mais do que aberta.

JN/MS

Arthur Cabral dá luz ao cantinho assinado por Di María

Avançado brasileiro sela apuramento do Benfica na compensação e faz as pazes com os adeptos. Argentino faz golo olímpico e assiste Rafa.

O Benfica garantiu, esta terça-feira (12), a continuidade europeia ao vencer o Salzburgo, 3-1, na Arena Red Bull. Um triunfo arrancado a ferros, selado já no período de compensações e com a assinatura de um herói improvável: Arthur Cabral. O brasileiro, que tantas críticas tem suscitado devido à performance e que nos últimos dias esteve envolvido num episódio desagradável, devido a um gesto impróprio no final do duelo com o Farense, foi decisivo e deu luz ao sonho europeu dos encarnados.

As águias precisavam de vencer por dois ou mais golos e dominaram a maior parte da batalha de Salzburgo. Depois de um início hesitante, construíram uma vantagem de dois golos, muito à base da arte e magia de Di María.

O argentino inventou primeiro um “canto olímpico” e depois assistiu Rafa, que dilatou a vantagem e deixou a equipa colada

à diferença que lhe permitia o acesso ao play-off da Liga Europa. Uma diferença merecida e que o Benfica tentou dilatar no início da segunda parte. O conjunto de Roger Schmidt surgiu com intenção de controlar a discussão e de chegar ao tento que lhe desse a tranquilidade.

No entanto, a falta de eficácia que se sentia na etapa inicial - Rafa continua a evidenciar falta de instinto goleador -, tornou a aparecer no segundo tempo. O atacante voltou a facilitar a vida a Schlager e Sucic bateu Trubin, dando nova vida aos austríacos. O Benfica tornava a necessitar de um tento para voltar a fazer história.

Os encarnados reassumiram o controlo do embate, mas tornaram a tremer no momento da verdade. Di María e Otamendi afinaram demasiado a mira e levaram a bola ao poste. Rafa tornou a deixar Roger Schmidt à beira de um ataque de nervos e tudo parecia caminhar para um desfecho inglório.

No entanto, e tal como em muitas histórias, o melhor estava reservado para o fim. Arthur Cabral entrou já nos descontos (90+1) e ainda teve tempo para conceder justiça ao embate. O avançado brasileiro



Creditos: DR

surgiu no sítio e à hora certa para selar a história, de calcanhar, e, de certa forma, apresentar um perdão que os adeptos verdadeiramente desejavam.

O triunfo servirá também para conceder maior tranquilidade a Roger Schmidt, que

terá agora tempo para acertar o passo da equipa na nova rota europeia e continuar a lutar pelo título interno.

JN/MS

Termina o sonho milionário, mas há mais vida na Europa



Creditos: DR

A perder por 0-2 após a meia hora, minhotos não conseguem reagir e saem da Champions. Porém, vitória do Real Ma-

drid em Berlim dá para passar à segunda prova de clubes da UEFA.

A terceira ainda não foi de vez! O Braga perdeu em Nápoles, por 0-2, e está afastado dos oitavos de final da Liga dos Campeões. No entanto, graças ao triunfo (2-3) do Real Madrid em Berlim, tal como sucedeu em 2010/11 a equipa minhota acabou em terceiro no Grupo C e será desviada para a Liga Europa.

Entre o tudo ou nada que o técnico Artur Jorge deixara em aberto na antevisão do jogo, o Braga salvaguardou o que era mais acessível, deixando escapar o sonho milionário e um “bolo” de quase de 12,4 milhões de euros que estava em discussão (vitória e qualificação), e está de volta à prova europeia onde tem sido o principal cliente luso.

Se o jogo da primeira volta, na Pedreira, acabara com um autogolo de Niakaté, a fazer então o Braga perder por 1-2, o jogo em Nápoles quase que começou com novo tento na própria baliza dos minhotos, agora com Serdar a ser o protagonista infeliz. Ao nono minuto, após um lançamento, o central turco intercepetou mal a bola, o esférico

bateu na trave e entrou, sem que Matheus o evitasse.

O Braga até entrara bem, mas Bruma, ao quarto minuto, desperdiçou uma boa ocasião, atirando ao lado. A reação à desvantagem foi positiva e Ricardo Horta (26m), podia ter igualado. Mais eficaz, após a meia hora, o Nápoles fez o 2-0. Assistência de Natan, com Osimhen a não perdoar.

O Nápoles, com uma vantagem tranquila, quando era o Braga que precisava de vencer por 2-0, geriu bem a supremacia. A equipa minhota também desceu de produção, tendo a melhor chance de reduzir por Ricardo Horta (79m), mas o capitão atirou ao poste.

As notícias que chegavam de Berlim nem sempre foram boas - ao intervalo o Braga estava fora da UEFA - mas depois o panorama melhorou e os guerreiros agarram-se ao mal menor. Agora, a meta deverá passar por tentar repetir o trajeto de 2010/11, em que chegaram à final da Liga Europa, oriundos da Champions.

JN/MS



Creditos: DR

LIGA EUROPA

Sporting supera teste europeu e deixa aviso ao FC Porto antes do Clássico

Num jogo em que o resultado era o menos importante, pois o segundo lugar no Grupo da Liga Europa estava assegurado, a equipa de Rúben Amorim teve 'satisfaz bem' na partida, tanto a nível de futebol praticado, como também no resultado. O Sporting venceu o Sturm Graz por 3-0.

O Sporting iniciou o jogo sem alguns dos habituais titulares -Inácio, Pote, Morita ou Diomande. Bragança e Neto foram apostas.

O Sporting assumiu a posse de bola, na habitual construção a três promovida por Rúben Amorim. Sturm Graz mais na expectativa.

Nuno Santos teve a primeira oportunidade do jogo, com uma bela defesa de Scherpen. Os visitantes ameaçaram só perto dos 15 minutos, com um remate longínquo do lateral esquerdo. Aos 26', nova boa oportunidade para os austríacos. Cruzamento do lado direito com Kiteishvili a atirar de cabeça para as mãos do atento Franco Israel.

Só que o Sporting meteu mais uma velocidade. Aos 37', nova tentativa do Sporting, desta vez com uma bela arrancada

de Trincão pela direita. Faltou a definição. E, finalmente, o primeiro gol. O suspeito do costume, Gyokeres, beneficiou de uma grande assistência de Matheus Reis (livrou-se de dois adversários). O sueco atirou ao poste direito da baliza no minuto seguinte.

Ao intervalo, Amorim promoveu mudanças no Sporting. Entraram Gonçalo Inácio, Morita e Marcus Edwards. Dez minutos depois, entrou Dário Essugo. O médio atuou como ala direito.

Os sportinguistas confirmaram a vitória com dois golos de um defesa-central - Gonçalo Inácio, na sequência de duas bolas paradas. Já mostrou 'faro goleador' na seleção, e começa a demonstrá-lo no Sporting. Foi a terceira vitória dos leões em seis jogos na fase de grupos. Mais importante até do que este jogo, foi a mensagem deixada ao FC Porto em vésperas de um Clássico em Alvalade.

Momento do jogo:

Numa segunda parte que podia ter sido morna e dar azo a eventuais golos dos austríacos, Gonçalo Inácio fez o 2-0 aos 61 minutos, dando tranquilidade no campo e nas bancadas.

JN/MS

IFFHS

Diogo Costa entre os nomeados para melhor guarda-redes do Mundo

Guarda-redes do F. C. Porto faz parte da lista da IFFHS. Vencedor da votação será conhecido no início de 2024.

Diogo Costa está entre os nomeados da Federação Internacional de História e Estatísticas do Futebol (IFFHS) para melhor guarda-redes do Mundo em 2023. A votação está a cargo de jornalistas desportivos e especialistas de futebol oriundos de 120 países.

O vencedor do prémio será anunciado a partir de 1 de janeiro de 2024 e os concorrentes do guarda-redes do F. C. Porto são: Matt Turner (Nottingham Forest), Emiliano Martínez (Aston Villa), Ederson (Manchester City), Alisson (Liverpool), Onana (Manchester United), Mathew Ryan (AZ Alkmaar), Oblak (Atlético de Madrid), Donnarumma (PSG), Maignan (Milan), Courtois (Real Madrid), Ter Stegen (Barcelona), David Raya (Arsenal), Ramsdale

(Arsenal) e Kevin Trapp (Eintracht Frankfurt).

Recorde-se que Diogo Costa foi o melhor da Liga portuguesa na época passada e é, para o portal especializado Transfermarkt, o guarda-redes mais valioso do mundo na atualidade, a par de Donnarumma, Maignan e Courtois, todos com um valor de mercado de 45 milhões de euros.

JN/MS



Creditos: DR

Artur Soares Dias nomeado para melhor árbitro do Mundo

A Federação Internacional de História e Estatística do Futebol (IFFHS) anunciou que Artur Soares Dias, da Associação de Futebol do Porto, está nomeado para melhor árbitro do Mundo de 2023.

Artur Soares Dias, de 44 anos, é o único árbitro português da lista e terá como concorrentes Clement Turpin (França), Daniele Orsato (Itália), Michael Oliver (Inglaterra) ou Danny Makkelie (Países Baixos). Estes prémios existem desde 1987 e têm um júri internacional composto por jornalistas desportivos e especialistas em futebol, representando 120 países.

O juiz da Associação de Futebol do Porto é internacional desde 2010 e é um dos melhores árbitros portugueses da atualidade. "É um orgulho para a Associação de Futebol do Porto e para o seu conselho de arbitragem esta nomeação, a juntar ainda à nomeação

de Cristiano Santos, no futsal. O que significa que temos dois árbitros nomeados para melhores do Mundo. Tudo isto resulta do trabalho feito desde 1997", destacou, ao JN, Carlos Carvalho, presidente do Conselho de Arbitragem da A. F. Porto.

"É um orgulho ver um árbitro português ser nomeado para um prémio de tanto prestígio como este. Parabéns ao Artur Soares Dias e à arbitragem portuguesa. Esta escolha mostra como há bons árbitros no nosso país. Espero que esta nomeação nos ajude na procura de condições dignas para quem desempenha a função de árbitro e para nos motivar a trabalhar cada vez mais para elevar a taxa de assertividade das decisões em campo", adiantou, ao JN, Luciano Gonçalves, presidente da Associação Nacional de Árbitros de Futebol.

JN/MS

FIFA

A revolta dos agentes de futebol contra as regras da FIFA

Vários países já recusaram o novo regulamento de Infantino. Em Portugal, Artur Fernandes lidera a frente de batalha.

O site da FIFA anuncia que a partir do passado dia 30 de setembro "cada associação membro deve implementar e fazer cumprir os regulamentos dos agentes de futebol, com o objetivo de regular a atividade" dos mesmos a nível nacional. Em causa, estão as alterações aprovadas há 12 meses, no Qatar, que a entidade mais poderosa do futebol mundial definiu como "um passo histórico para o estabelecimento de um sistema de transferências de futebol mais justo e transparente". Mas, pelo menos neste assunto, uma coisa é o que a FIFA quer, outra é o que está realmente a acontecer.

Os agentes revoltaram-se, recorreram aos tribunais e a razão tem-lhes sido dada. Inglaterra foi o último país a decidir não implementar as novas regras, seguindo o exemplo de Alemanha, França, Espanha e Itália. "Cinco dos seis campeonatos mais fortes da Europa já resolveram não aderir ao plano da FIFA, falta Portugal. Não podemos ser os únicos espertos", diz, ao JN, Artur Fernandes, presidente da Associação Nacional de Agentes de Futebol (ANAF).



Creditos: DR

"Já promovemos uma queixa junto da autoridade para a concorrência, já manifestamos à Liga e à Secretaria de Estado do Desporto as nossas preocupações e esperamos que a Federação Portuguesa de Futebol também esteja disposta a conver-

sar", acrescenta o dirigente.

A redução dos valores das comissões pagas a empresários - "antes recebiam 10% [do valor da transferência], agora vão receber 3% no máximo", aponta Artur Fernandes - é um ponto fulcral no

novo regulamento da FIFA, mas o presidente da ANAF garante que as implicações das novas regras são muito mais vastas e serão "penosas" para o futebol português.

"O que este regulamento faz é afastar investidores e jogadores, e tornar o nosso mercado pouco apetecível; é um atentado ao nosso ecossistema. Todas as motivações que existiam para colocar aqui jogadores, por exemplo, deixam de existir porque eles vão pagar mais impostos e os agentes vão receber menos.... Ou seja, deixa de ser tão atrativo vir para Portugal, será mais difícil atrair jogadores e depois mantê-los cá", explica Artur Fernandes, sublinhando outra provável consequência se nada for feito para travar as intenções da FIFA.

"Este regulamento é um ataque aos países formadores. Uma das coisas que provocará é que os melhores talentos do nosso futebol vão querer sair do país logo no primeiro contrato profissional, com 16 anos, e a nossa liga ficará envelhecida", salienta. Artur Fernandes fala ainda "na violação de um sem número de leis" para reforçar o apelo à mobilização contra a FIFA.

JN/MS



FUTEBOL FEMININO

Uma em cada cinco jogadoras recebeu ameaças ou insultos nas redes sociais durante o Mundial 2023

Comparando com os participantes no Mundial2022 masculino, a probabilidade de as jogadoras do Mundial2023 serem insultadas era 29% mais alta, conclui o relatório da FIFPro.

Uma em cada cinco jogadoras presentes no Mundial2023 de futebol feminino, na Austrália e Nova Zelândia, recebeu mensagens discriminatórias, ofensivas ou mesmo ameaças nas redes sociais, indica um relatório divulgado pelo Sindicato Internacional de Futebolistas (FIFPro) esta segunda-feira (11).

Segundo o documento, o serviço de proteção nas redes sociais em funcionamento no último Mundial pôde salvaguardar perto de 700 jogadoras e treinadoras, com 5,1 milhões de publicações e comentários analisados, em 35 línguas diferentes. A ação visou as redes sociais Facebook, Instagram, Tiktok, Twitter (agora 'X') e YouTu-

be, e albergou ainda contas de 29 árbitras.

Ao todo, 152 jogadoras presentes no torneio, no qual participou Portugal, receberam mensagens ofensivas, com insultos homofóbicos e de cariz sexual ou sexista a representarem praticamente metade das missivas. Comparando com os participantes no Mundial2022 masculino, a probabilidade de as jogadoras do Mundial2023 serem insultadas era 29% mais alta, conclui o relatório.

O presidente da FIFPro, David Aganzo, destacou o “ambiente online tóxico como um local de risco para as futebolistas, que afeta a sua saúde mental e bem-estar”.

O serviço de proteção, que arrancou no Mundial2022, é uma resposta a “uma triste realidade”, nota a FIFA, e foi também utilizado durante o Mundial sub-17 deste ano, a oitava competição em que foi aplicado.

JN/MS

Benfica vence Eintracht e sobe a segundo no Grupo A da Champions feminina

Um golo da canadiana Marie Alidou permitiu ao Benfica vencer o Eintracht Frankfurt por 1-0, em jogo da terceira jornada do Grupo A da Liga dos Campeões feminina de futebol, subindo ao segundo lugar.

Com este triunfo, o Benfica subiu ao segundo lugar, agora com seis pontos, menos três dos que as comandantes do FC Barcelona, que golearam em casa das suecas do Rosengard por 6-0, enquanto as germânicas, que na próxima ronda recebem a formação portuguesa, no dia 21 de dezembro, são terceiras, com três pontos. O Rosengard é quarto ainda sem qualquer ponto.

Depois de um nulo ao intervalo, o tento da vitória das ‘encarnadas’ surgiu aos 71 minutos, através da avançada canadiana, e deixou o Benfica em plena corrida à fase seguinte da prova.

JN/MS



Christopher J. Clapperton
Barrister & Solicitor

**CLAPPERTON
MUNRO LAW**

APART FROM THE REST

ESTATE LAW • TRUSTS • REAL ESTATE
WILLS • CORPORATE TAX PLANNING

FALAMOS PORTUGUÊS

1 Willingdon Blvd, Etobicoke | 416-443-1200
cmlaw.ca | cclapperton@cmlaw.ca

Luso Insurance Brokers Ltd.
A Division Jones Deslauries IMI Inc.

Representamos as maiores companhias do mercado Canadiano
46 ANOS SERVINDO A COMUNIDADE

**Casa • Automóvel • Mobiliário • Barco • Vida
Negócio • Acidente • Doença • Hipoteca**

POUPE 30% - CASA E CARRO NA MESMA APÓLICE

AUTOMÓVEL

- Condutores com mais de 10 anos de condução - 20% de DESCONTO

SEGUROS COMERCIAIS - EMPREITEIROS

- Contractors Liability, Auto-fleet policy, Gen. Contractors, Commercial, Industrial and Apartment Buildings, Hotels, Restaurants, Garage or Auto Body, Manufacturing, Professional Buildings

CASA e CONDOMÍNIO

- Casas novas e equipadas com alarme - 30% de DESCONTO
- Casas residencias de uma só família, renovadas e actualizadas - 20% de DESCONTO
- Se reside em Mississauga, Oakville, Brampton, Concord, Ajax, Richmond Hill, Pickering, Oshawa, Hamilton, Barrie ou Bradford - Compare as nossas Tabelas
- Se é inquilino e reside num apartamento ou “flat”, proteja os seus bens com uma apólice (tenants insurance) - Fale connosco

OFERECEMOS A SOLUÇÃO CERTA PARA QUALQUER TIPO DE SEGURO

1152 College St. Toronto, ON
(a oeste da Dufferin)
www.lusoinsurance.com

416.534.8455
luso@lusoinsurance.com



FIFA

Messi, Mbappé e Haaland são os finalistas do prémio “The Best”

O norueguês Erling Haaland, o francês Kylian Mbappé e o argentino Lionel Messi são os finalistas para o prémio “The Best”, atribuído pela FIFA na gala marcada para o dia 15 de janeiro, em Londres.

A FIFA anunciou o trio de finalistas para o prémio “The Best”, que elegerá o melhor futebolista do ano. Lionel Messi, que venceu a eleição do ano passado, volta a estar no lote final de candidatos, ao lado de Erling Haaland e de Kylian Mbappé.

Lionel Messi, de 36 anos, sagrou-se campeão do Mundo pela Argentina e, atualmente, disputa a MLS ao serviço do Inter Miami.

Em outubro, conquistou pela oitava vez a “Bola de Ouro”, atribuída pela revista francesa “France Football”.

Quanto a Erling Haaland, de 23 anos, marcou 52 golos em 53 jogos, um registo impressionante, sendo decisivo na conquista do “tripleto” (Liga dos Campeões, Liga Inglesa e Taça de Inglaterra) pelo Manchester City, na época passada.

Já Kylian Mbappé, de 24 anos, ajudou o PSG a conquistar o título de campeão francês e foi eleito o melhor jogador da última edição da Liga gaulesa, da qual foi o artilheiro, com um total de 29 golos.

Pelo caminho ficaram nove jogadores, incluídos pela FIFA, em setembro, na lista de 12 finalistas. São eles o português Bernardo Silva (Manchester City), Julián Álvarez (Argentina/Manchester City), Marcelo Brozovic (Croácia/Inter Milão e Al Nassr), Kevin De Bruyne (Bélgica/Manchester City), Ilkay Gundogan (Alemanha/Man-

chester City e Barcelona), Rodri (Espanha/Manchester City), Khvicha Kvaratskhelia (Geórgia/Nápoles), Victor Osimhen (Nigéria/Nápoles) e Declan Rice (Inglaterra/West Ham e Arsenal).

A avaliação para o prémio “The Best” de 2023 tem em consideração a prestação dos futebolistas entre os dias 19 de dezembro de 2022 e 20 de agosto deste ano.

JN/MS



Credito: DR

RIYADH SEASON CUP

Golo de letra de Nuno Santos é finalista para o prémio Puskas

O golo apontado por Nuno Santos, do Sporting, frente ao Boavista, é um dos três finalistas na eleição do prémio Puskas de 2023, atribuído pela FIFA ao autor do melhor golo do ano.

Nuno Santos concorre com o paraguaio Julio Enciso (Brighton) e o brasileiro Guilherme Madruga (Botafogo FC) na eleição do prémio Puskas referente ao ano de 2023.

O golo de Nuno Santos, com um remate de letra, aconteceu em março do ano pas-

sado, num jogo entre o Sporting e o Boavista, a contar para a Liga portuguesa.

“É consequência do treino. Estou a habituado a fazer aquilo. Consegui marcar um bom golo e estou contente por isso”, reagiu o ala canhoto, ao sítio oficial da FIFA.

O vencedor será conhecido a 15 de janeiro do próximo ano, quando se realizar a Gala “The Best”, em Londres.

JN/MS

RIYADH SEASON CUP

Ronaldo e Messi voltam a defrontar-se a 1 de fevereiro

Inter Miami confirma que passará pela Arábia Saudita durante a pré-temporada para defrontar o Al Nassr e o Al Hilal, de Jorge Jesus.

Com eles nunca se sabe, mas o dia 1 de fevereiro de 2024 podem muito bem ser data da última vez que Cristiano Ronaldo e Lionel Messi partilham o mesmo relvado.

O Inter Miami confirmou, esta terça-feira (12), que passará pela Arábia Saudita

durante a pré-temporada, onde tem jogos agendados para 29 de janeiro e 1 de fevereiro. O primeiro será contra o Al Hilal, de Jorge Jesus e Rúben Neves, e o outro será, então, frente ao Al Nassr, que conta com Cristiano Ronaldo, Otávio e o treinador Luís Castro.

Estes jogos farão parte de um torneio, a Riyadh Season Cup, com o Inter Miami a dar conta de que esta será a primeira vez que o clube fará uma tour internacional.

JN/MS



Credito: DR



SORTEIO
 UMA VIAGEM PARA 2 PESSOAS
 PARA O CHIN PICNIC 2024
 EM MELIÁ VARADERO - CUBA
 TUDO INCLUÍDO

PASSAGEM DE ANO 2023-2024

BORGATA EVENT CENTRE BY AVANI • 8400 JANE ST, VAUGHAN (JANE & LANGSTAFF) • PORTAS 6:30



MENU BY M. PAULOS - EUROPA CATERING

ENTRADAS
 RISSÓIS DE CAMARÃO
 PASTÉIS DE BACALHAU
 RODELAS DE CHOURIÇO ASSADO
 CAMARÃO COM MOLHO COCKTAIL
 UM QUEIJO FRESCO POR MESA
 PÃO E MANTEIGA

JANTAR
 SOPA • SALADA
 PEITO DE FRANGO E BIFE GRELHADO
 C/BATATA À PADEIRO E VEGETAIS
 SOBREMESA - GELATO

MESA DA MEIA NOITE (POR MESA)
 PASTÉIS DE NATA E BOLO REI
 TRAVESSA DE MARISCO
 CHAMPANHE

BAR ABERTO

NÃO SÓCIO \$195. | SÓCIO \$185. | DOS (12-18) \$120.

DAVID CURTO (416) 688-7438 | AMADEU GOMES (416) 994-5502 | CASA DO BENFICA (416) 651-1548

LiUNA!
Local 506

CALDENSE

BAKERY

Viana SINCE 1984
 ROOFING & SHEETMETAL LTD

Addison
 CHEVROLET BUICK GMC
 José Da Costa

Europa
CATERING

RIVER VALLEY
MASONRY GROUP LTD

SENSO
GROUP

DACORTE
 Construction Customs Inc.
 416-567-3518 - LDACORTE@SYMPATICO.CA

CANADIAN CONSTRUCTION
C.C.W.U.
 WORKER'S UNION

Talho & Salsicharia
John's Butcher Shop
 Prime Meats • Fine Foods

A.C.D.
 WHOLESALE MEATS
 PRESUNTOS E PRODUTOS CONGELADOS
 416-766-2200

ONTARIO ALUMINUM & GLASS

FP tv
 The best is yet to come!

MEDIA GROUP INC

1540 • 100.7
CHIN
 INTERNATIONAL RADIO • TV

DOCI
 WINE IMPORTS

CASTELO

 SPORTS BAR

NHL Maple Leafs captain John Tavares records 1,000th career point against Islanders



Credito: DR

Toronto forward scores goal, adds assist to reach milestone in overtime loss

Bo Horvat scored 46 seconds into overtime as the New York Islanders spoiled a milestone night for their former captain John Tavares, who recorded a goal and an assist for the Toronto Maple Leafs to reach 1,000 career points. Tavares became the 98th player in NHL history to hit the 1,000-points mark (435 goals, 565 assists) on the play. "Happy that it came in a really

good moment for the team and it's been a great ride so far, great journey," Tavares said. "Obviously you want to celebrate in a win, but very proud of it. "And obviously, for me, the uniqueness of doing it where I played my first nine years of my career and a big part of who I am. And, the way this place impacted me it was tremendous. Really unique and cool to do it here. You know, place means a lot."

CBC/MS



Credito: DR

UFL Cristiano Ronaldo investe em videojogo de futebol

Craque português juntou-se ao grupo de investidores do UFL (United Football League), um videojogo de futebol que será lançado no futuro.

Mais um negócio na "carteira" de CR7. Depois de roupa, imobiliário e clínicas de transplantes capilares, é a vez dos videojogos. O United Football League, mais conhecido como UFL, é um simulador de futebol gratuito que tem como grande objetivo rivalizar com os

consagrados FIFA e eFootball. A partir de agora, o projeto conta com o apoio do internacional português Cristiano Ronaldo.

O avançado português do Al Nassr, de resto, junta-se a um grupo cujo investimento já ascende aos 37 milhões de euros.

O videojogo, refira-se, estava inicialmente previsto ser lançado em 2022, mas foi depois anunciado que apenas sairia em 2023. No entanto, já não será este ano.

JN/MS

GIL VICENTE FC TORONTO
SOCCER PLAYERS WITH PASSION
FREE TRYOUTS | PROFESSIONAL AFFILIATION
SOCCER PLAYERS WANTED U6-U18
GIL VICENTE FC TORONTO
647-573-6611

O futuro da rádio
Sou um dos maiores poetas portugueses que alguma vez pôs a caneta no papel. Sou definitivamente o maior poeta com dois olhos. Prolífico, criativo, crítico, filosófico, moderno - eu era todas essas coisas. Eu sou o Fernando Pessoa.
As últimas palavras que escrevi antes de morrer foram: "Não sei o que o amanhã trará ...". Eu deveria ter ficado porque, oito décadas depois, o amanhã trouxe algo prolífico, criativo, crítico, filosófico e moderno - CamõesRadio.com.
Descarregue a aplicação da App Store ou Google Play - é grátis!
Camõesradio.com

FUTSAL

Português nomeado para melhor árbitro de futsal do mundo: “É um orgulho”



Cristiano Santos, da Associação de Futebol do Porto, está nomeado para o melhor árbitro de futsal do mundo e diz que é um “orgulho” estar no lote dos mais prestigiados juizes.

Cristiano Santos, de 34 anos, está a viver um sonho. O português, que faz parte dos quadros da Associação de Futebol do Porto, está nomeado para o Futsal Planet Awards que pretende eleger o melhor árbitro de futsal do mundo, após uma temporada 2022/23 que considera ter sido “positiva”. Ao JN, falou em sentimento de “orgulho” por estar neste prestigiado lote.

“Fui apanhado de surpresa, mas uma distinção destas é sempre de enaltecer.

Consegui atingir um patamar de distinção, deu muito trabalho. Foi com grande satisfação que recebi a notícia e foi antes de um jogo até! Colocar a arbitragem portuguesa num patamar de excelência deixa-me muito feliz”, começou por dizer, ao nosso jornal.

Cristiano Santos já está feliz por ser nomeado para melhor árbitro de futsal do mundo, mas esclarece que a concorrência é feroz. “Não será fácil ganhar, existem outros nomes com mais anos e que arbitraram grandes finais que podem vencer. O que posso prometer é que vou continuar a trabalhar para um dia aparecer em primeiro”.

A história de Cristiano Santos tem uma particularidade interessante. Arbitra juntamente com o irmão gémeo Rúben, e diz que foi um desafio que deu início à carreira conjunta. “Tudo começou por causa de outro irmão meu que é árbitro de futebol. Colocou-nos o desafio e como queríamos apitar os dois fomos para o futsal porque sempre gostámos da modalidade. Começámos em 2007 e os anos foram passando”, explicou.

“Em 2015 começámos a arbitrar jogos na primeira divisão. Apitar com ele é muito bom, queremos o melhor um para o outro mas também somos os principais críticos das nossas carreiras. Puxo o máximo por ele mas também dou o meu melhor por ele. Esta entreejuda cria uma sinergia positiva porque estamos em constante competição”, clarifica.

Estar entre os melhores do mundo é um sonho já concretizado, mas Cristiano Santos quer ainda mais e, de preferência, com o irmão ao lado. “O objetivo é arbitrar uma final de um Europeu ou de uma Liga dos Campeões”, referiu.

JN/MS



GOLFE

Golfista espanhol Jon Rahm suspenso pela PGA Tour por ligações ao circuito LIV

O espanhol Jon Rahm foi suspenso do circuito norte-americano de golfe, devido às suas ligações ao LIV, o circuito profissional inaugurado em 2022 na Arábia Saudita, anunciou esta terça-feira (12) a PGA Tour.

“De acordo com o regulamento, o jogador Jon Rahm foi suspenso e não é elegível para participar em torneios do PGA Tour, devido à sua associação a uma série de torneios não autorizados”, refere o organismo, em comunicado.

A PGA Tour esclarece que os pontos conseguidos por Rahm, que em abril deste ano venceu o Masters de Augusta, na tempora-

da 2022/2023, não serão contabilizados.

No início deste mês, Jon Rahm, de 29 anos, aceitou rumar à LIV Golf, com um contrato que, segundo a imprensa, rondará os 520 milhões de euros.

No último ano, o golfista basco venceu quatro torneios no circuito PGA Tour, num dos melhores anos da ainda curta carreira como profissional, iniciada em 2016.

A LIV Golf, financiada pelo Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita, conta com 12 torneios. A nova temporada arranca em fevereiro, no México, e visita países como Estados Unidos, Espanha ou Reino Unido.

JN/MS

FORA DE JOGO

Às segundas-feiras, Vitor Silva, do Benfica, Carmo Monteiro, do Porto, e Sergio Ruivo, do Sporting, entram em campo, fazem remates certos e defesas seguras.

Francisco Pegado é o árbitro desta partida onde nada, nem ninguém ficará Fora de Jogo.

Todas as segundas-feiras, às 6 da tarde, na Camões Rádio e no Facebook.

Não fique Fora de Jogo.

NBA

Lakers conquistam primeira edição do torneio "in-season" da NBA

Os Los Angeles Lakers conquistaram no sábado (9) a primeira edição do torneio 'in-season' da Liga norte-americana de basquetebol (NBA), ao derrotarem na final os Indiana Pacers por 123-109.

O novo torneio, que se disputa durante a fase regular da NBA, foi efetuado em duas fases, primeiro numa de grupos e depois em jogos a eliminar, com os Lakers a levantarem o troféu na final disputada em Las Vegas.

Em destaque no triunfo dos Lakers estiveram o poste Anthony Davis, com um 'duplo duplo' de 41 pontos e 20 ressaltos, a que juntou cinco assistências e quatro desarmes de lançamento, e o extremo Le-



bron James, que também chegou ao 'duplo duplo' com 24 pontos e 11 ressaltos, mais quatro assistências e dois roubos de bola.

No lado dos Pacers a figura foi o base Tyrese Haliburton, que também fez um 'duplo duplo' com 20 pontos e 11 assistências, a que juntou um ressalto, um roubo de bola e um desarme de lançamento.

Lebron James, que está perto de cumprir 39 anos e vai na 21.ª temporada na NBA, foi eleito o jogador mais valioso (MVP) do torneio 'in-season', juntando as novas conquistas aos quatro títulos da NBA que já alcançou, com dois títulos olímpicos, para além de várias distinções a título individual.

JN/MS

Siakam, Raptors beat Hawks to snap four-game skid

Even as he struggled from beyond the arc for more than a month, Pascal Siakam always believed his hard work would pay off.

Siakam scored 33 points in his best three-point shooting performance since Nov. 1 as the Toronto Raptors held off the Atlanta Hawks 135-128 on Wednesday (13). He said that although he always worked at his three-point shot, he never made it his focus because he knew the shots would eventually fall.

"I'm living with whatever happens. I'm at peace with that because I know the process that comes into being at that level and putting the work in every single day," said Siakam. "You won't hear me talk about it. I'm not worried about it.

"I'm just continuing to do the things that I do every day."

Siakam was 5 for 6 from beyond the arc against Atlanta, the first time in 15 games he had more than one three-pointer. He had 11 games in that span where he couldn't sink any of his three-point attempts, with his last multi-three game coming on Nov. 1 when he went 5 for 8 in a 130-111 victory over the Milwaukee Bucks.

"I'm not mad at the shots that I took. I'm not mad at the mechanics. I'm not mad at anything," he said. "A couple of those in-and-outs go in and it's a different thing."

Siakam pulled down seven rebounds and had seven assists as Toronto (10-14) snapped a four-game skid. The Raptors overtook the Hawks for 10th in the Eastern Conference with the win and will host Atlanta again on Friday (15).

Scottie Barnes and Jakob Poeltl each had a double-double in the victory. Barnes scored 27 and had 10 rebounds, while Poeltl had 15 points and 13 rebounds.

Trae Young had 35 points and tied a season high with 17 assists as Atlanta (9-14) lost its fifth straight. Dejounte Murray and Bogdan Bogdanovic had 20 points apiece, while Clint Capela also had a double-double with 17 points and 10 rebounds.

Toronto head coach Darko Rajakovic



said at practice on Tuesday (12) that he considered tweaking his starting lineup but that his top five players deserved a chance to jell.

Poeltl appreciated that Rajakovic didn't overreact as Toronto lost six of its past eight games.

"I think we saw that the lineup can def-

initely work," said Poeltl. "We had a little tough stretch right there where we couldn't really figure it out, maybe our confidence was down a little bit, the energy was down a little bit."

Siakam hit a three-pointer from 23 feet out to give Toronto a one-point lead with 37 seconds left in the half but Murray an-

swered with a three of his own to give Atlanta a 66-64 lead at intermission.

Barnes and point guard Dennis Schroder scored eight points apiece in the third as the Raptors claimed a 103-95 lead. Schroder surpassed 10,000 points over his 10 seasons in the NBA with Atlanta, the Oklahoma City Thunder, Los Angeles Lakers, Boston Celtics, Houston Rockets and the Raptors.

Toronto led by as many as 10 points in the fourth, but back-to-back three-pointers from Bogdanovic pulled the Hawks to within two with 6:26 left to play.

The Raptors reeled off six straight points after Bogdanovic's threes, including a thunderous dunk from OG Anunoby that brought the sold-out Scotiabank Arena crowd of 19,800 fans to their feet.

Atlanta couldn't close that gap for most of the period until Saddiq Bey had a driving dunk, a tip shot, and a free throw in rapid succession.

Murray then hit a three-pointer with 1:14 left to play to pull the Hawks to within six.

After a Raptors timeout, Barnes had a field goal but Capela sank a hook shot on Young's 17th assist.

Anunoby finished off an alley-oop pass from Siakam with a dunk to keep Toronto up by eight with 36.1 seconds to go. Murray made another three-pointer but Schroder hit two free throws to keep the Raptors ahead by seven with 25 seconds left.

Poeltl was fouled after grabbing a defensive rebound and made his two free throws. Young then had an uncontested layup for the game's final score.

UP NEXT

Toronto hosts Atlanta again on Friday (15) before welcoming the Charlotte Hornets on Monday (18).

The Hawks travel to Cleveland after Friday's (15) game to play the Cavaliers on Saturday (16).

TSN/MS

CANADA

Federal sports minister Carla Qualtrough announces safe sport commission

Canada's sports minister has announced a national commission to address safe-sport issues, but stopped short of calling a national inquiry.

Carla Qualtrough unveiled a suite of measures, including a Future of Sport in Canada Commission that will hold a summit and produce two re-

ports during its 18-month mandate.

An independent commissioner and two special advisers will head the commission.

Qualtrough was re-appointed sports minister this year eight years after she was first assigned the portfolio in 2015.

The lawyer and visually-impaired former Paralympic swimmer returned to the

file amid what her predecessor Pascale St-Onge called a safe-sport crisis.

There have been calls from several sport quarters for a national inquiry.

Among other measures announced were moving the new Office of the Sport Integrity Commissioner (OSIC) and its abuse-free program out of the Sports Dispute Resolution Centre of Canada

(SDRCC), increasing the capacity of AthletesCan, elevating Sport Canada's athlete advisory committee to a ministerial committee, modernizing Sport Canada's funding framework and developing a sport integrity framework, with policies around match manipulation and safeguarding children.

CTV/MS



CANADA

5 Team Canada sports to watch this weekend: December 15-17

The holiday season is upon us, but Team Canada athletes will be in action at home and around the world in a range of sports, including ski jumping, short track speed skating, luge, skateboarding, and wrestling.

Here are a few of the things you won't want to miss:

Wrestling

One hundred and fifteen of Canada's best wrestlers will hit the mats in Edmonton this weekend for the 2023 Canadian Team Trials. Athletes who win their weight classes will earn their spots in Olympic qualification tournaments for Paris 2024.

The competition will include both pool and ladder components. The pool tournament for women's wrestling and men's freestyle will take place on December 15. Each pool winner will join three already ranked wrestlers (who earned their placement at the 2023 Canadian Senior Wrestling Championships) in the ladder portion of the tournament on December 16. The Greco-Roman pool and ladder will take place on December 17.

Only one athlete from Tokyo 2020 is back for another Olympic run, that being Amar Dhesi competing in the men's 125kg freestyle class.

There will likely be many tight battles throughout the weekend, including the women's 68kg event, featuring current top seed Olivia Di Bacco and former world champion Linda Morais.

A lot of eyes will be on the women's 76kg event as Justina Di Stasio seeks to check off the last box in her wrestling career. Di Stasio has a World Championship gold, Pan Am Games gold, Commonwealth Games gold, and Pan Am Championships gold, but has never secured an Olympic spot. Winners of this weekend's trials will still need to qualify internationally within their weight classes to earn their ticket to Paris 2024.

Short Track Speed Skating

The Canadian short track speed skating team will be in action for the second weekend in a row as the ISU World Cup circuit moves to Seoul, South Korea.

Gold medallist in the last three 500m World Cup races, Jordan Pierre-Gilles will be looking to continue his winning streak.

William Dandjinou, who now has three individual podium finishes on the circuit this season, is a rising star on the team. Among the veterans, Steven Dubois has also been on the podium three times this season and, after three of the six legs, is second in the overall men's World Cup standings.

Pascal Dion, Félix Roussel and Maxime Laounare the other three skaters on Team Canada. The men's 5000m relay has won medals at each of the three World Cups in 2023-24, winning gold twice, including last weekend.

Danaé Blais, Rikki Doak, Courtney Sarault, Florence Brunelle, Claudia Gagnon and Renee Steenge are the Canadian representatives on the women's side. Blais won her first two individual World Cup medals



in Montreal, while Doak claimed her first individual gold medal on the circuit.

Qualifying for all events will take place on Friday (15). The 500m and 1500m events for both genders are on Saturday (16), along with a mixed relay. A second 500m event and a 1000m event for both men and women will take place on Sunday (17), as well as the finals of the men's and women's relay events.

Luge

Whistler will welcome nearly 100 of the world's best luge athletes for the second stop of the FIL World Cup this weekend. That will include 11 Canadians.

Trinity Ellis, who hails from nearby Pemberton, B.C., is coming off a personal best World Cup result after placing 12th in women's singles at the season opener in Lake Placid. Devin Wardrope and Cole Zajanski would love to slide onto the podium after placing fourth in last season's men's doubles race in Whistler.

Also set to compete are Kailey Allan, Caitlin Nash, Theo Downey, Beattie Podulsky, Embyr Lee Susko, Midori Holland,



Carolyn Maxwell, and Dylan Morse.

The men's singles as well as the doubles races for men and women will take place on Friday (15). Women's singles and the team relay will take centre stage on Saturday (16).

Ski Jumping

Team Canada's women's ski jumpers are headed to the FIS Ski Jumping World Cup in Engelberg, Switzerland.

Many eyes will be on 19-year-old Alexandria Loutitt, who already opened the season with a bang, securing silver on the large hill and bronze on the normal hill in Lillehammer, Norway in early December. It was a great start for Canada's first ever world champion in ski jumping.

Loutitt is joined by Beijing 2022 Olympic teammate Abigail Strate, as well as Natalie Eilers and Nicole Maurer. Strate finished 13th on the large hill and 20th in the normal hill event in Lillehammer.

Women's qualification began Thursday (14), with competition continuing through to Saturday (16).

Skateboarding

Tokyo, Japan will play host to the World Skate Street World Championships, the first time the nation has hosted a stop on the World Skateboard Tour.

Canadian rider Ryan Decenzo will hope to improve on his performance from last year's worlds in Rome, Italy, where he finished seventh. Other Canadians to look out for include Tokyo 2020 Olympian Matt Berger, as well as Shay Sandiford and Samantha Secours.

The event has Olympic qualification implications, as riders try to accumulate points for the Olympic World Skateboarding Rankings which will be used in January to determine who advances to the Olympic Qualifier Series.

LiUNA! LOCAL 183

TORONTO - BARRIE - COBOURG - GUELPH CAMBRIDGE - KINGSTON

BUILDING ONTARIO

Jack Oliveira
Business Manager

Luis Camara
Secretary Treasurer

Nelson Melo
President

Bernardino Ferreira
Vice-President

Marcello Di Giovanni
Recording Secretary

Jaime Cortez
E-Board Member

Pat Sheridan
E-Board Member

www.liuna183.ca
[@liuna183](https://twitter.com/liuna183)



Lost opportunities: Construction's \$9.6 billion problem

A new report finds Canadian businesses in the construction sector missed out on over \$9.6 billion revenue opportunities last year because of the ongoing labour shortage.

In total, small businesses across all sectors missed out on over \$38 billion.

The report, *Small Businesses in Canada Hit Hard, The Big Financial Toll of Labour Shortages*, was released recently by the Canadian Federation of Independent Business (CFIB).

"We know that the labour shortage has been an ongoing challenge for small- and medium-sized businesses for several years adding to the many other difficulties they face," explained Laure-Anna Bomal, CFIB's economist and author of the report. "About 53 per cent of Canadian small business owners are reporting that labour shortages are hindering the growth of their business. In this report we try to understand what are the impacts and then to evaluate and measure the key impacts of labour shortages on businesses."

While it examined all sectors, it found construction businesses are more affected and usually tend to turn down sales and contracts much more than those in other sectors.

According to the report, SMEs in the construction, manufacturing, enterprise and administration management and transportation sectors have been forced to turn down more contracts than those in other sectors.

Quebec had almost one in three small businesses having turned down contracts, followed by SMEs in Manitoba (28 per cent) and British Columbia (28 per cent). Business opportunities lost due to labour shortages were consistent across provinces, with Quebec and Alberta being the most



impacted at 32 per cent and 27 per cent respectively.

"Fifty-two per cent of construction businesses turned down sales or contracts and 38 per cent postponed the timing of existing contracts," said Bomal. "The Canadian average is 27 and 17 per cent respectively, so it's almost double for both."

According to the report, the high amount compared to other sectors can be explained by three factors: the sector size (number of SMEs), the higher proportion of affected small businesses and the higher share of lost opportunities compared to revenue.

In general, small business owners had to compensate for labour shortages by working more hours.

"One of the main findings of the report is that 53 per cent of business owners had to work more hours to make up for the short-

age and 38 per cent mentioned their employees worked more hours to make up for the shortage," Bomal said.

Although small business owners experience a notable effect on contracts and sales due to a lack of employees, it doesn't always translate into an equivalent net loss for the Canadian economy, Bomal explained.

"The amounts that were not invested in these contracts or sales could have been redirected towards alternative projects or allocated to other expenses by SMEs," states the report, adding the lost customers may have spent their money elsewhere in Canada, stimulating economic activity in different ways.

"It's \$9.6 billion, so it's a lot of money and it could have been a major boon for small businesses helping them address

staffing issues of course and to invest in automation," Bomal noted. "Automation is a core solution, a core recommendation we have. It's something that can help them."

The CFIB also reviewed what other jurisdictions around the globe are doing to address labour shortages and completed a whitepaper on how to address various barriers to work with policy proposals covering three age groups: youth, core age and older workers (65-plus). It includes targeted solutions on how to better integrate workers of all ages into the labour force.

"The idea of the whitepaper was really to give recommendations to government so we have the impacts and then we have some solutions we can provide," Bomal said.

"For example, to increase workforce participation among youth, governments could increase the prevalence of work-integrated learning in high schools," states a CFIB release.

"Among the core-age group, employment insurance program design shouldn't create disincentives to work, and governments need to facilitate labour mobility across provinces. As for experienced workers, governments should revisit existing tax policy and/or create a tax credit for career extension."

The report also provides recommendations to help small business owners by providing them with more resources, including: introducing a payroll tax holiday for all new hires (e.g., EI, CPP/QPP, WCB premiums, etc.); introducing a training tax credit that recognizes on-the-job training for SMEs; and making permanent the Accelerated Capital Cost Allowance and Immediate Expensing to support investments in automation.

DCN/MS

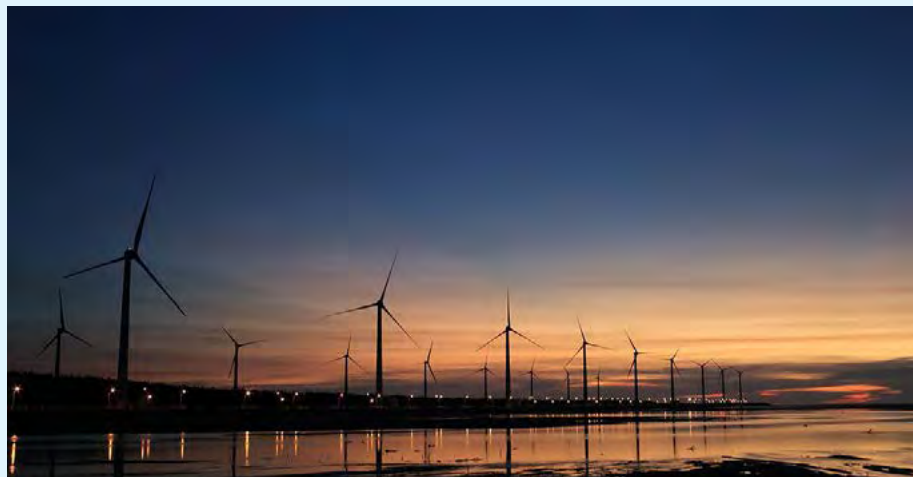
Ontario seeks more wind, solar power after cancelling green energy deals

Ontario's electricity system operator is planning to seek out more wind and solar power, five years after the Progressive Conservative government cancelled a slew of renewable energy contracts.

The Independent Electricity System Operator (IESO) has announced it is looking to bring 2,000 megawatts of non-emitting electricity generation online.

The procurement is set to be the first of a regular series to add 5,000 megawatts of electricity generation in order to both meet Ontario's growing energy needs and work toward a zero emissions electricity grid.

Ontario has also recently been adding



electricity storage projects, and the IESO says the province's emerging battery fleet will pair well with wind and solar, so that the power generated by those methods can be stored and injected into the grid when needed.

Premier Doug Ford cancelled 750 renewable energy contracts shortly after his Progressive Conservatives formed government in 2018, after the former Liberal government had faced widespread anger over the long-term contracts with clean power producers at above-market rates.

The IESO says this new process for green energy will be competitive, helping to ensure "that cost-effective proposals will be chosen."

DCN/MS



LiUNA!
LOCAL 183
Training Centre

WE ARE EXCELLENCE IN TRAINING

Member Login

Visit www.183training.com
Click **Member Login**
Follow the steps for login
Member Number will be required



IPMA 2024 Mais uma noite de estrelas

Desde 2013 que os International Portuguese Music Awards (IPMA) têm vindo a reconhecer a música produzida por artistas de ascendência portuguesa de todo o mundo. A Launch Party (Festa de Lançamento) da edição de 2024 aconteceu no passado sábado, dia 9 de dezembro, em Providence e na ocasião foram divulgados os nomes dos artistas que farão parte do alinhamento da Gala de Atribuição dos Prémios.

Olavo Bilac animou a noite e os responsáveis pela organização dos IPMA – Zack Xavier, David Saraiva e Manuel DaCosta – não podiam estar mais satisfeitos

com o acolhimento que tiveram, por parte do público, os nomes anunciados para o cartaz do próximo ano. E, realmente, não faltam motivos para agendar a presença no dia 4 de maio no Providence Performing Arts Center e assistir ao espetáculo que será de novo apresentado por Daniela Ruah e Ricardo Frias.

Bárbara Bandeira, Anjos, Joey Medeiros, Sara Correia, Nuno Ribeiro e os G.N.R. são as estrelas que vão iluminar a noite de Gala da música portuguesa no mundo – a 12ª edição dos IPMA. Os bilhetes já estão à venda aqui: ipmaawards.com, e o melhor será reservar já o seu lugar.

Madalena Balça/MS



Manuel DaCosta, David Saraiva, Olavo Bilac, Zack Xavier. Créditos: Angie Camara



Olavo Bilac e Ricardo Farias. Créditos: Djeck Ramos



Giuliana Amaral na companhia da mãe. Créditos: Djeck Ramos



Matthew Correia e Cynthia Dias, Miss Connecticut. Créditos: Sousa Image Works



Jorge Ferreira e David Saraiva. Créditos: Djeck Ramos



Olavo Bilac com a equipa do Piri Piri Kitchen. Créditos: Djeck Ramos



Zack Xavier, Maria Xavier, Manuel DaCosta, Cristina Da Costa, Isabel Saraiva, David Saraiva. Créditos: Djeck Ramos



Credito: DR

COMO É QUE SE USA?

Andamos uma vida toda a usar um objeto da maneira que achamos que deve ser usado - é uma certeza que temos até ao momento em que descobrimos que... está (quase) tudo errado! Estamos tão habituados a utilizar determinados acessórios no nosso dia a dia que nem sequer paramos para pensar se realmente essa é a forma correta ou sequer a mais prática e/ou eficiente.

Neste artigo trazemos uma seleção de utensílios - que vão desde eletrodomésticos até acessórios pessoais e domésticos - que provavelmente vos vão deixar de boca aberta e a pensar “mas como é que eu nunca me lembrei disto?”. Pois bem... fiquem tranquilos. Não foram os únicos!

Uma caixa que é um prato

Sabem aquelas caixinhas onde normalmente nos servem a comida chinesa, num take-away? Pois bem, se por acaso têm por hábito comer diretamente da caixa ou até retirar a comida para um prato podem parar imediatamente: isto porque podem simplesmente abrir a caixa e usá-la como um prato. Simples e muito mais prático!

Onde pouso a colher?

Imaginem este cenário: estão a cozinhar mas precisam de fazer uma pequena pausa para tratar de um assunto. E agora? Onde

pousam a colher? Na mesa? Na pia? Num pedaço de papel-toalha? Nada disso! Muitas pessoas não sabem, mas existe um orifício no cabo da panela onde podemos colocar a colher. Experimentem!

O outro uso dos cabides de madeira

Os cabides de madeira são conhecidos pela sua durabilidade e resistência, para além de serem visualmente mais atrativos e mais amigos do ambiente do que os de plástico. Mas sabiam que eles servem para mais do que apenas para pendurar as nossas roupas? Na realidade, são ótimos repelentes de traças. Assim, as roupas estão seguras contra estes bichinhos que teimam em estragá-las!

O encosto de cabeça

Com certeza já precisaram de retirar o encosto de cabeça do assento do carro para, por exemplo, transportar um artigo mais volumoso no automóvel. Mas alguma vez se questionaram se é apenas para isso que nos foi dada esta possibilidade de soltar este acessório? Ele é, na realidade, muito útil em caso de emergência. Se ficarmos presos no carro, podemos usá-lo para partir o vidro.

Os vários usos da colher de pau

Nem só para mexer a comida serve a colher de pau! E não, não me estou a referir às “palmadinhas de amor”! Este utensílio

de cozinha é ideal para evitar que a água a ferver transborde e suje o fogão: para isso, só precisam de colocar a colherem cima da panela. Parece magia, não é? Isto acontece porque as bolhas de água entram em contacto com a superfície seca e repelente à água, fazendo com que a água recue.

Mini funil

Estão a ver aquele buraco para pendurar a tábua de corte? Ele não serve para pendurar! Este orifício funciona como um mini funil: a ideia é que à medida que vamos cortando e picando os alimentos, possamos transferi-los diretamente para um prato ou recipiente através do mesmo. Genial, não acham?

Quantidade certa!

Ainda na “saga” dos utensílios de cozinha: achavam que o buraquinho que existe no meio das colheres de massa/esparguete servia escorrer a água? É certo que realmente o faz... mas não é esse o principal objetivo! Ele serve como medidor, equivalendo a uma porção média de esparguete para uma pessoa. Nunca mais vão errar quantidades!

De que lado está o tanque do combustível?

Confessem lá: sempre que chegam ao posto de abastecimento automóvel ficam na dú-

vida acerca do lado em que se situa o tanque de combustível do vosso veículo? Não se preocupem, não estão sozinhos! Mas isso vai acabar depois de saberem que existe uma maneira muito simples de o saberem, sem precisarem de sair do carro! Existe um pequeno triângulo ao lado do símbolo da bomba de gasolina, no painel do automóvel, que indica a posição da entrada do depósito. Assim, se a seta apontar para a direita, significa que o tanque está à direita e vice-versa!

Até um “post-it” tem a sua ciência

Até o mais simples dos gestos pode ter muito que se lhe diga: por norma, destacamos as folhas “post-it” de baixo para cima, certo? No entanto, estas acabam por ficar curvadas! Para evitar que isso aconteça, basta puxar para o lado!

A luz verde

Até nós ficámos impressionados com esta! Pois então imaginem: estão em casa e começam a ficar com fome, por isso decidem fazer uma tosta. Ligam a tostadeira, colocam o pão e esperam que a luz verde se ligue. Assim que tal acontece, retiram a vossa tosta e deliciam-se. Tudo certo? Não! Quando a luz verde se acende significa que está na hora de colocar o pão, e não na hora de o remover!

Inês Barbosa/MS



**ESPAÇO
MWANGOLÉ**

Citytv

Saturdays
7:30 am to 9 amGlobal
DURHAMSundays
10 am to 12 pm

STREAMING



CAMOESTV.com



Credito: DR

A arte de não revidar na mesma moeda

Um exercício de elevação pessoal

Essa semana eu vivi duas situações distintas em que eu fui testada pela vida. Eu poderia muito bem agir, aliás, reagir da mesma forma que vim reagindo ao longo da minha jornada, com impulsividade na hora da raiva, por alguém ter me ferido ou me magoado. Mas consegui parar para refletir e não revidar na mesma proporção da ofensa e é por isso que abordo este tema na coluna desta semana. Parece que a vida quer me ensinar e me fazer melhorar nesse quesito! É um jeito interessante de pensar, não é mesmo?

A realidade é que a gente vive num mundo onde a reciprocidade muitas vezes parece ser a linguagem predominante. Diante de desafios e conflitos, a tentação de revidar na mesma moeda pode ser avassaladora. No entanto, proponho que consideremos uma abordagem dife-

rente, uma arte delicada e poderosa: a prática de não revidar na mesma moeda.

Quando somos confrontados com injustiças ou ofensas, nossa primeira reação muitas vezes é responder na mesma intensidade, buscando equilibrar as escalas da justiça percebida. No entanto, ao fazê-lo, corremos o risco de perpetuar um ciclo de negatividade, alimentando um fogo que poderia ser extinto com escolhas diferentes.

Não revidar na mesma moeda não é sinal de fraqueza, mas de força interior. É a habilidade de resistir à impulsividade, de não permitir que as ações dos outros ditem as nossas próprias. É um ato consciente de se elevar acima da negatividade e buscar soluções construtivas.

Essa prática não nega a importância da autodefesa ou da assertividade. Pelo contrário, implica em encontrar maneiras mais nobres e eficazes de lidar com con-

flitos. Ao invés de perpetuar a escalada de hostilidade, podemos escolher a empatia, a comunicação aberta e o entendimento.

Ao adotar essa postura, não estamos ignorando as emoções que as situações desafiadoras nos despertam. Estamos, na verdade, reconhecendo-as e optando por respondê-las com uma calma mais racionalizada. Isso não apenas preserva nossa própria paz interior, mas muitas vezes desarma o antagonismo, surpreendendo aqueles que esperam uma retaliação.

Não revidar na mesma moeda é uma forma de resistência silenciosa. É a recusa em ser arrastado para a lama da discordância, escolhendo, em vez disso, permanecer no terreno elevado da integridade pessoal. É uma afirmação de que somos capazes de influenciar positivamente mesmo nas situações mais desafiadoras. Portanto, essas situações que me aconteceram quase que

concomitantemente, me fizeram caminhar mais ao lado da maturidade e menos da impulsividade. Inclusive, me ajudou a me inspirar e escrever este tema para poder despertar a reflexão em quem está passando por isso. Quero te fazer um convite: considere a arte de não revidar na mesma moeda como uma expressão de força interior e sabedoria. Nas interações diárias, nas relações interpessoais e nas batalhas cotidianas, é importante nos permitir explorar alternativas que promovam a paz e a construção em vez da retaliação.

Um dia eu ouvi uma frase - não me pergunte onde, porque a memória não é muito boa - e tento guardar dentro do âmago do meu ser: "Na grande sinfonia da vida, que nossas escolhas ressoem como notas de compaixão, entendimento e crescimento pessoal".

Adriana Marques/MS

RECEBA ESTE LIVRO

com a sua doação ao **Magellan Community Foundation**

Ao doar para o Magellan Community Foundation, ajudará a financiar a primeira casa de cuidados prolongados para os falantes de português em Ontário, assim como unidades residenciais acessíveis e um centro comunitário.

Ajude os idosos luso-canadianos a terem os cuidados que merecem!

260 páginas recheadas de fotografias captadas por Manuela Marujo no Canadá

Para doar, visite magellancommunityfoundation.com ou telefone para (437) 914-9110



ROMANCE?



António Zambujo foi o mais recente convidado do programa “As Três da Manhã”, da Rádio Renascença, e durante a rubrica “Desculpa, Mas Vais Ter De Perguntar” as apresentadoras não perderam a oportunidade de o confrontar com uma questão sobre um alegado romance com Carolina de Deus. “A Renascença é a emissora católica portuguesa, ou seja, nós aqui amamos todas as criaturas de Deus. Tu amas só uma, a Carolina de Deus?”, perguntou Inês Lopes Gonçalves. “Eu gosto muito da Carolina de Deus, mas não amo só uma criatura de Deus, amo outras também”, respondeu o cantor, sem confirmar nem desmentir a relação.

DOAÇÃO



Vários condados do estado do Tennessee foram afetados por tornados devastadores no passado sábado (9), que mataram pelo menos seis pessoas, feriram dezenas e destruíram casas e edifícios. Taylor Swift não ficou indiferente e fez uma doação de 1 milhão de dólares ao Fundo de Resposta a Emergências do Tennessee, da Community Foundation of Middle Tennessee. O diretor executivo da fundação comunitária, Hal Cato, confirmou a contribuição da artista. De lembrar que Swift, para além de ter frequentado em adolescente a Hendersonville High School no condado de Sumner, um dos vários que foram devastados por estas tempestades, também possui casa e escritório em Nashville.

MIA



“Diante do amor, ela arrepiou o coração: Não tenho asas para tanto paraíso!”, foi assim, citando o escritor Mia Couto, que Matilde Breyner anunciou o nascimento da pequena Mia. Depois de, infelizmente, terem perdido uma bebé, a Zoe, durante a anterior gravidez da atriz, Matilde e Tiago Felizardos deram as tão esperadas boas-vindas a Mia no passado dia 8 de dezembro. A caixa de comentários da publicação, que conta ainda com uma foto de Matilde e da bebé, rapidamente se encheu de felicitações. “Parabéns querida Cindy. Que seja uma luz ainda mais brilhante na vossa vida!!! Merecem tudo de bom que há nesta vida”, escreveu Diogo Morgado.

A INCERTEZA DO FUTURO



Bruce Willis foi diagnosticado, no início deste ano, com demência frontotemporal, também conhecida como doença de Pick, uma condição sem cura e que piora com o tempo, afetando o raciocínio, o comportamento e a linguagem.

A família do ator norte-americano tem sido o seu maior apoio, com fontes próximas da mesma a revelar, por diversas vezes, que tanto a atual companheira de Bruce, Emma Heming Willis, como a ex-mulher de Demi Moore, têm sido incansáveis. Recentemente, Bruce Willis foi capa da revista Us Weekly, que falou com mais uma fonte que tem acompanhado esta delicada situação. “O Bruce tem dias bons e dias maus, mas nos últimos dois meses houve muito mais dias maus do que bons”, começou por revelar.

“Ninguém sabe quanto tempo lhe resta, então eles estão a aproveitar cada momento que passam com ele”, acrescentou. Uma outra fonte disse ainda que a família está a viver na mesma casa e que todos estão empenhados em “manter intacta a memória da família e em estarem presentes, como que um lembrete constante de que o amam”.

De lembrar que Rumer Willis, filha de Bruce e Demi Moore, confessou recentemente nas redes sociais que sentia muita falta do pai. “É muito estranho e difícil sentir falta de alguém que ainda cá está. A demência é uma besta cruel!”, comentou uma seguidora.

O MAIS PESQUISADO

Mais um recorde para Cristiano Ronaldo: segundo dados divulgados recentemente pela Google, o internacional português foi o atleta mais pesquisado, a nível global, nos últimos 25 anos.

“Neste ano, em que a Google comemora os 25 anos, não se terá uma retrospectiva apenas de 2023, mas sim do último quarto de século, como forma de mostrar quais os temas, os momentos, as personalidades, e outros tópicos que foram os mais pesquisados na Google a nível mundial... E um dos ícones de Portugal está lá”, começa por escrever a gigante tecnológica num comunicado.

“Entre os atletas mais pesquisados surge uma das grandes figuras de Portugal, reconhecida não só no nosso país, mas também por este mundo fora: Cristiano Ronaldo. Cristiano foi o atleta mais pesquisado no Google nos últimos 25 anos globalmente, o que equivale a mais um título para a sua extensa lista de conquistas”, pode ainda ler-se.

Já no que diz respeito a Portugal, mais especificamente, a polémica transferência de Enzo Fernández do Benfica para o Chelsea foi o tema desportivo do ano de 2023 no país, o que acabou por tornar o atleta “no jogador mais popular nas pesquisas da Google no país”, acrescenta a Google.



REFORMADA?

Esta segunda-feira (11) começaram a circular, nas redes sociais, notícias que davam conta que Judite Sousa não teria renovado a sua cédula profissional e, assim, teria deixado de fazer parte da lista de profissionais do setor, divulgada pela CCPJ (Comissão da Carteira Profissional de Jornalista).

A jornalista, antiga pivô da TVI e da CNN, decidiu esclarecer toda esta situação, deixando claro que o facto de não ter procedido à renovação não significa que tenha decidido abandonar o jornalismo.

“Olá, uma ‘turbta’ que há ano e meio estava sossegada, entrou em sobressalto e ‘decidiu’ que a minha carteira profissional tinha terminado. Errado! O que acontece é que ainda não me apeteceu passar pelo Palácio Foz, ali nos Restauradores, pagar 90 euros e renovar a minha carteira adquirida quando tinha 18 aninhos, mediante um concurso público”, começou por explicar, numa publicação também nas redes sociais.

“Um jornalista é sempre jornalista”, acrescentou, assim como “um médico é sempre médico, mesmo que já esteja reformado (com 71 anos) e ainda a trabalhar no Serviço Nacional de Saúde”.





artesonora

Paulo Perdiz

Sara Correia

A Grande Voz da nova geração do Fado

Numa harmonia de emoções e sonoridades, Sara Correia, a jovem fadista que conquistou o coração de Portugal e além-fronteiras, está prestes a lançar o tão aguardado terceiro álbum, intitulado “Liberdade”. O álbum sucede “Do Coração”, uma obra que não só a levou à nomeação nos Grammy Latinos como a coroou como a artista com Melhor Álbum de Fado nos Play – Prémios da Música Portuguesa. Com mais de 150 concertos, Sara Correia é agora um fenómeno internacional, uma estrela que brilha nos palcos do mundo, trazendo consigo a melancolia e a profundidade ao Fado. “Liberdade” promete afirmar uma vez mais uma voz que é muito aclamada por públicos diferentes, sendo o disco mais pessoal da artista.

O single “Chelas” abre caminho para este novo capítulo musical, tornando-se um hino para todos os que sentem uma ligação profunda com o local onde cresceram, como descreve Carolina Deslandes. Em “Liberdade”, Sara Correia presta homenagem a diversos autores, incluindo Pedro Abrunhosa, Carminho, Mila Dores, Joana Espadinha, Nuno Figueiredo, Tiago Bettencourt, e, naturalmente, o seu produtor musical, Diogo Clemente.

A Grande Voz da Nova Geração do Fado

O Fado, essa expressão única da alma portuguesa, viu nascer em Sara Correia não apenas uma intérprete, mas uma verdadeira embaixadora do género. A jovem fadista, desde tenra idade, fez das melhores casas de Fado em Lisboa o seu lar musical. Cresceu numa família com raízes profundas no Fado, onde absorveu esta arte de maneira única, culminando em 2018 com o lançamento do álbum homónimo “Sara Correia”.

A crítica aclamou não apenas a voz bonita e poderosa, mas também a sua grande paixão pelo Fado que Sara trouxe consigo. As casas de Fado tiveram um papel importante no seu desenvolvimento, tornando-se os lugares onde aprendeu o Fado quase sem saber. A vitória na Grande Noite do Fado de Lisboa aos 13 anos foi a confirmação da sua vocação no início de quase tudo.

As influências de Sara são diversas, desde Celeste Rodrigues, Jorge Fernando e Maria da Nazaré até à icónica Amália Rodrigues, que se tornou a sua maior inspiração. Outras referências, como Fernanda Maria, Beatriz da Conceição e Hermínia Silva, ajudaram no seu caminho, fazendo Sara como a Grande Voz da Nova Geração do Fado.

Alcance Internacional e Reconhecimento

Com o lançamento do álbum de estreia, Sara Correia passou as fronteiras, realizando mais de 30 concertos em países como Espanha, Coreia do Sul, Noruega, Itália, Áustria, Ilhas Reunião e Índia. Em setembro de 2020, “Do Coração” mostrou a sua versatilidade ao misturar o tradicional com composições contemporâneas, conquistando os PLAY - Prémios da Música Portuguesa em 2021, na categoria “Melhor Álbum de Fado”.

O ano de 2021 marcou um ponto de viragem na carreira de Sara Correia. A reedição do álbum “Do Coração”, agora intitulado “+ Do Coração”, trouxe novas perspectivas, incluindo temas gravados ao vivo. A nomeação para o Grammy Latino na categoria “Melhor Álbum de Raízes Portuguesas” foi um feito notável, solidificando o seu estatuto internacional.

Para Além da Música

Sara Correia não se limita apenas à música. A sua colaboração no projeto Lisboa Criola, ao lado do artista plástico Tony Cassanelli, resultou num documentário e numa escultura, revelando a sua veia artística. A sua participação na série portuguesa da Netflix, “Glória”, prova os múltiplos talentos desta fadista multifacetada.

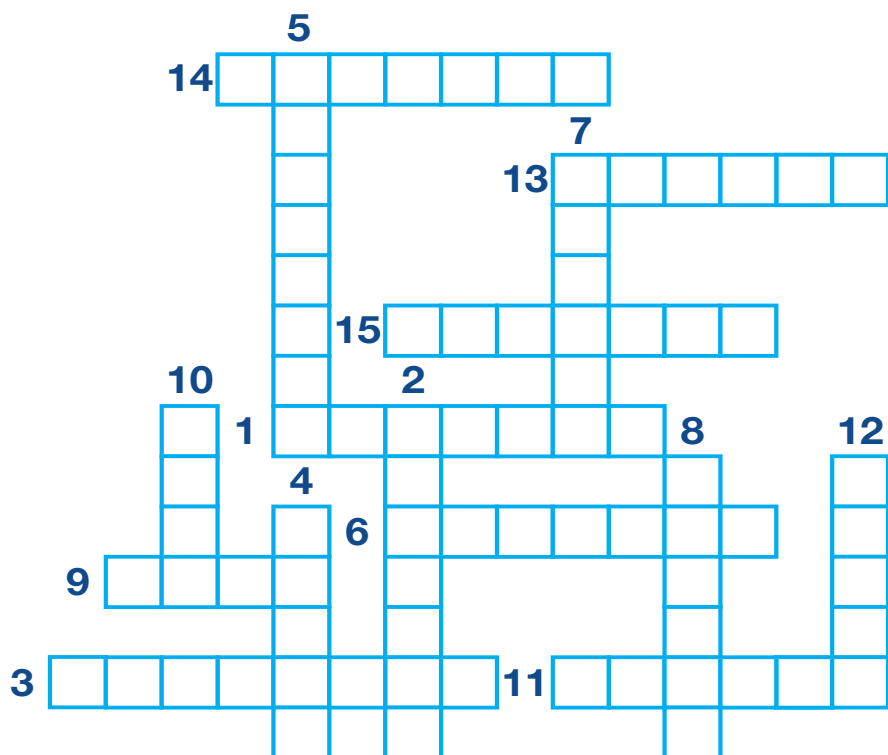
O ano de 2022 iniciou com uma nova versão do clássico “Quero é Viver” para uma novela da TVI, demonstrando a capacidade de Sara para andar por novos caminhos. A sua música continua a alcançar os tops digitais e as tendências do YouTube, afirmando-se importante no panorama musical português.

Atualmente, Sara Correia desempenha o papel de mentora na temporada 2023 do The Voice Portugal e como já divulgado irá participar na décima segunda edição dos International Portuguese Music Awards, em maio de 2024, no histórico Providence Performing Arts Centre.

“Liberdade” o mais recente trabalho é mais do que um álbum; é um tributo à rica herança do Fado, uma herança que Sara Correia carrega com dignidade, consolidando-se como uma das grandes vozes da nova geração, deixando uma marca não apenas na música de Portugal, mas do mundo.

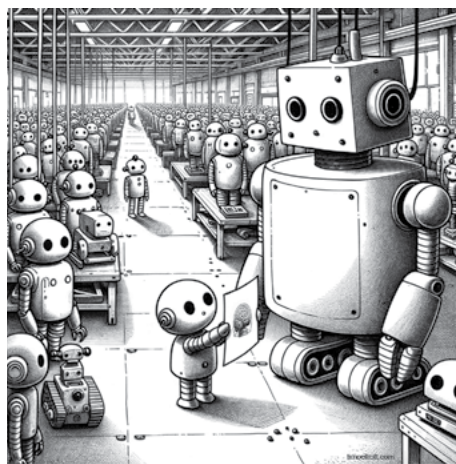
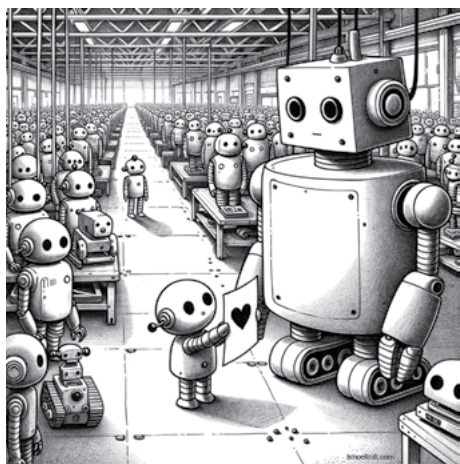


Palavras cruzadas



1. Que contém ou revela maldade; cruel, desumano, mau
2. Letreiro sobreposto à imagem de filmes, que fornece a tradução da fala dos personagens
3. Livre de tensões mentais ou musculares; descansado, descontraído
4. De pequena estatura; de pouca extensão vertical
5. Animal que ainda não foi domesticado
6. Guindaste para içar volumes não muito pesados
7. Em um momento posterior; em seguida
8. Precipitar-se a chuva sobre a terra
9. Impresso que acompanha medicamento e contém informações sobre ele
10. Aquele que não crê em Deus ou nos deuses
11. Articulação da coxa com a perna, de que participam o fêmur, a tíbia e a patela
12. Utensílio de mesa, de três ou quatro dentes em uma das extremidades
13. Traço ou linha divisória entre espaços ou propriedades
14. Adquirir habilidade e/ou conhecimento
15. Condição do que é maior; superioridade, supremacia

Jogo das 10 diferenças



Caça palavras

C M U N D I A L N I T E B K A
 O H E U B M V A L O R F P G O
 M Q R R T N S W D I J M W O D
 P T O A A K O T A T N O C V A
 U R D V S N B W G I H Q G I Z
 T A A G I A O S Q E L F K B I
 A B G F M S O I A O R H L Q D
 D A E T M H T S C M A A J F N
 O L R Z T F G O S A R C L N E
 R H P O W Y X N R E L O N J R
 E O M W N P D I Q I P E F H P
 S J E Z R V B H P Z A T R T A
 A I G O L O N C E T Z S T H D
 L E A Y U R A R A C N E F B B
 Z M E R E C E L E B A T S E I

TRABALHO
 VALOR
 CONTATO
 ESTABELECE
 FORMAS
 GERAL
 ENCARAR
 APRENDIZADO
 PESSOAS
 TECNOLOGIA
 COMPUTADORES
 RELACIONAR
 EMPREGADOR
 MUNDIAL
 VISTORIAS

Sudoku

O objetivo do jogo é a colocação de números de 1 a 9 em cada um dos quadrados vazios numa grade de 9x9, constituída por 3x3 subgrades chamadas regiões. O quebra-cabeça contém algumas pistas iniciais. Cada coluna, linha e região só pode ter um número de cada um dos 1 a 9. Resolver o problema requer apenas raciocínio lógico e algum tempo.

	6	8		9				1
	1		3	6				
		3					7	5
		5		3		7		9
					8		5	6
			9					
3	8		7					1
9	4			1	3			7
7		1		4		9		8

Culinária por Rosa Bandeira

Feijoada de leitão



Ingredientes

- 6 pedaços de leitão
- 1 couve coração
- 1 chouriço de carne
- 2 cebolas
- 2 dentes de alho
- Azeite
- 50ml de vinho branco
- Polpa de tomate
- 500grs de feijão branco cozido
- Sal e pimenta q.b.

Modo de preparação

Picar os alhos e as cebolas e colocar num tacho. Adicionar o azeite e deixar refogar durante 2 a três minutos. Adicionar a chouriço de carne cortada às rodelas, acrescentar a polpa de tomate e refrescar com vinho branco. Adicionar a couve cortada em juliana e deixar

cozinhar em lume brando durante 15 minutos. Temperar com sal e pimenta.

Cortar os pedaços do leitão e retirar os ossos, adicionar ao tacho. Por último adicionar o feijão e refritar os temperos. Pode servir com arroz branco.

Bom apetite!

Mousse de chocolate

Ingredientes

- 200grs de chocolate (de preferência Pantagruel)
- 50grs de manteiga sem sal
- 6 ovos
- 6 colheres de sopa de açúcar

Modo de preparação

Partir o chocolate em pedaços, juntar a manteiga e derreter em banho maria dentro dum recipiente. Bater as gemas com o açúcar até obter uma gemada esbranquiçada. Juntar o chocolate derretido, envolver bem. Noutra taça bater as claras em castelo e adicionar



umas pedras de sal. Envolver tudo de cima para baixo. Colocar numa taça e levar ao frigorífico durante 4 a 6 horas.

Bom apetite!

OLHAR COM OLHOS DE VER

Stiver. Créditos: Enerson da Silva



Mean! Créditos: Fa Azevedo



Perspetiva em Viana do Castelo. Créditos: Augusto Bandeira



Farol do Horizonte. Créditos: Paulo Perdiz

CARNEIRO 21/03 A 20/04

A dualidade poderá estar presente na sua vida profissional, levando a que se interesse ao mesmo tempo por mais do que um projeto ou alternativa profissional, ou poderá simplesmente sentir que a sua atenção dispersa. Esta é uma boa altura para se aconselhar com alguém mais velho sobre um assunto difícil.

TOURO 21/04 A 20/05

Durante este período é possível que esteja mais sensível às energias e humores das pessoas que giram à sua volta, uma vez que o seu lado emocional está destacado. A sua vida amorosa está neste momento favorecida, pelo que é possível que inicie agora uma nova relação, ou simplesmente aprofunde a já existente.

GÉMEOS 21/05 A 20/06

Sente vontade de se dedicar ao trabalho de alma e coração. A forma cordial como se relaciona com colaboradores, assim como a sua eficiência, vão favorecê-lo /a no campo profissional. Poderá receber uma ajuda ou um favor. Faça nesta altura uma dieta que vai melhorar tanto a sua saúde como o seu aspeto físico.

CARANGUEJO 21/06 A 20/07

Nestes dias estará favorecido o clima de diálogo com os outros, quer seja o seu cônjuge, os seus sócios ou simplesmente colegas. Uma troca de impressões torna-se agora especialmente útil, pois nesta altura poderão ser alcançadas conclusões benéficas e algumas situações poderão ser clarificadas.

LEÃO 22/07 A 22/08

Durante este trânsito de Marte pela sua Casa V, dos amores e divertimentos, irá mostrar a sua verdadeira personalidade em todo o seu brilho e esplendor. Sentirá satisfação em ser quem é e não se coibirá de o mostrar. Em termos amorosos, a fase é de conquistas, entusiasmo e paixão. Emoções que querará viver em pleno.

VIRGEM 23/08 A 22/09

Nesta semana sentir-se-á mais jovem, com imensa energia e vontade de se divertir. A sua alegria esfuziante poderá no entanto não ser bem aceite. Procure rodear-se de pessoas que estejam na sua sintonia. Fique atento /a às necessidades e sentimentos dos outros, evitando assim ser considerado insensível e egoísta.

BALANÇA 23/09 A 22/10

Com Vénus a transitar pela sua Casa II, que é a Casa dos bens e da vida material, vai estar com tendência para gastos supérfluos. Tenha cuidado, mas se as suas finanças estão controladas então será um momento benéfico para investir obtendo lucro financeiro. Poderá melhorar a sua situação financeira até através de um sócio ou amigo.

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11

É uma boa altura para cuidar de aspetos financeiros. Faça um plano para melhorar esta área de vida, mas evite exibicionismos desnecessários e use as suas capacidades reais para proporcionar alegria e prazer a quem está à sua volta. A sua vida financeira estará em evidência e será através dos seus recursos que se irá exprimir.

SAGITÁRIO 22/11 A 21/12

É um período em que se vai sentir com muita energia, impulsividade e iniciativa, favorável ao começo de projetos e ao estabelecimento de novos contactos. É igualmente uma boa altura para cuidar do seu corpo, fazendo uma desintoxicação, estabelecendo novos hábitos alimentares ou dedicando-se a uma atividade física.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01

Este é um bom momento para contar com o apoio das outras pessoas e deixar que elas venham ter consigo. Terá maior facilidade em convencê-las a participar numa ideia sua. O convívio com nativos de Balança ou Gémeos poderá ser muito estimulante dado que conseguem entender perfeitamente a sua disposição.

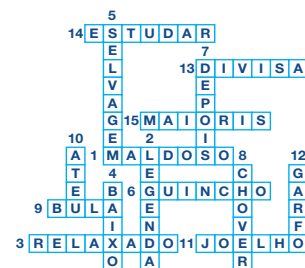
AQUÁRIO 21/01 A 19/02

Nesta semana o seu interesse por assuntos relacionados com a espiritualidade e dualidade estarão mais acentuados. Poderá sentir uma grande vontade de vencer os outros, defendendo os seus pontos de vista, as suas ideias. No entanto, a honestidade e frontalidade para com os outros e consigo só lhe trarão mais força e apoio.

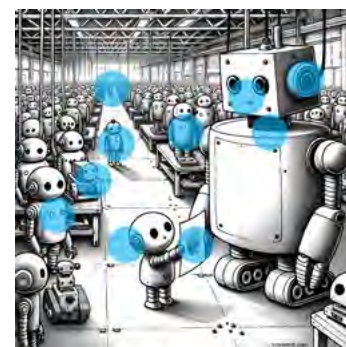
PEIXES 20/02 A 20/03

Durante este trânsito estão beneficiados os contactos com os amigos, com os grupos e com a sociedade em geral. As relações com eles poderão tornar-se mais criativas, mais envolventes e menos sujeitas a regras ou imposições rigorosas; o diálogo estabelecido será mais intelectual, ativo, de partilha de ideias.

Soluções



4	6	8	5	9	7	3	2	1
5	1	7	3	6	2	8	9	4
2	9	3	1	8	4	6	7	5
8	2	5	6	3	1	7	4	9
1	3	9	4	7	8	2	5	6
6	7	4	9	2	5	1	8	3
3	8	6	7	5	9	4	1	2
9	4	2	8	1	3	5	6	7
7	5	1	2	4	6	9	3	8



WE'VE MOVED!

SAME SHOW, SAME TIME, DIFFERENT CHANNEL

Watch GenteTV on TLN, Saturdays, 8:00 - 9:30am

ROGERS™ 28 HD - 35 HD Bell 700 HD Shaw) 65 HD - 66 HD - 89 - 985 IPTV

Gente 
da Nossa



Agenda comunitária

First Portuguese Festa de Natal

60 Caledonia Rd. - Toronto - 15 Dez. 9 pm

Festa de Natal grátis para os sócios e não sócios pagam \$15. Serão servidos aperitivos, sopa, prato de bacalhau e bufê de sobremesas. **Para mais informações e reservas (416) 531-9971**

Casa da Madeira Quadra Natalícia

1621 Dupont St. - Toronto - 16 Dez. 3 pm

Venham celebrar conosco o arranque da Quadra Natalícia, dia 16 de dezembro, a partir da 15:00 horas, na Casa da Madeira, com a Festa de Natal das Crianças, e a Noite do Mercado. Venham desfrutar da recreação de uma das tradições mais celebradas na Ilha da Madeira. Gastronomia Regional e iguarias tradicionais, animação com atuação de vários artistas. **Para mais informações e reservas (416)-533-2401**

Casa dos Açores Festa de Natal para as crianças

1136 college St. - Toronto - 17 Dez. 1:30 pm

Para as crianças será grátis, adultos \$25. Será servida uma refeição rápida. Entretenimento com palhaços, face painting e a presença do Santa. **Para mais informações e reservas (416) 953-5960**

Casa da Madeira Passagem de Ano

1621 Dupont St. - Toronto - 31 Dez. 6 pm

Passagem de ano na Casa da Madeira, animação com Unique Touch. Jantar servido pelo Cabral Catering. Bar aberto. À meia-noite, será servido espumante, marisco, doces e frutas a todos. **Para mais informações e reservas (416)-533-2401**

Casa do Alentejo Passagem de Ano

1130 Dupont St. - Toronto - 31 Dez. 6 pm

A Casa do Alentejo realiza, como já é reconhecido, uma grande passagem de ano. Venha celebrar com a sua família e amigos! **Para mais informações e reservas (416)-537-7766.**

Northern Portugal Cultural Centre Passagem de Ano

40 Albany St., Oshawa, 31 Dec - 5:30pm

Celebrate NYE 2024 at the NPCC! A night to remember! Doors Open at 5:30 PM** Dinner at 6:45 PM** Dinner details:- Appetizers to start
- A delectable 3-course meal: Soup, Main Course & Dessert
- Cash Bar available
Midnight Extravaganza:
- Indulge in 4 types of Seafood & Sweets
- Party Favours to enhance the fun
- Celebrate with Champagne - One bottle per table! Featuring Euro Sound Entertainment - Get ready to dance! Early Bird Tickets ON SALE NOW!

- Members: \$90 | Non-members: \$100
- Teens: \$60 | Children: \$50
(Prices increase after Dec 17)
Reserve Now: 905-576-2474 | melannie@northernportugal.org

Associação Migrante de Barcelos Jantar dos Reis

2079 Dufferin St. - Toronto - 13 Jan. 7 pm

Festa dos Reis, jantar com a nossa tradicional comida portuguesa e atuação do Grupo Cantares da Associação Migrante Barcelos. **Para mais informações e reservas (647)-949-1390**

Associação Migrantes de Barcelos Valentine's Night

1263 Wilson Ave. - Toronto - 17 Fev. 6 pm

Noite animada com a Banda Karma. Haverá uma lembrança para todos e um sorteio de uma noite em Niagara Falls para dois. **Para mais informações e reservas (647)-949-1390**

Arsenal do Minho 25º Festival de concertinas e Cantares ao Desafio

3404 Dundas St. West, Toronto, 24 Fev - 6:30pm

Guarde na sua agenda esta data. Mais detalhes após as festividades do fim de ano. Podem contactar **(416) 532-2328**

Classificados



Procuramos um vendedor para se juntar à nossa equipa. Com conhecimentos de inglês e português.

Contacto: r.bandeira@mdcmediagroup.com

Aluga-se - Apartamento "bachelor" para arrendar próximo da Lawrence e Keele. Tudo incluído menos internet e com uma vaga de estacionamento. Lavandaria no local à moedas. **Contactar 647 825 5732.**

Aluga-se - Apartamento no primeiro andar. Com as utilidades incluídas, com 1 quarto, sala, cozinha e casa de banho. Lavandaria a moedas, acesso privado ao quintal e acesso a uma grande cantina no Basement para arrumações, Localizado na área da Dufferin e Rogers, passos para os transportes públicos. **Ligar (416) 908-6328 ou (416) 899-4902**

Sweetie Pie Bakery is looking for people with experience in working in a commercial bakery environment. Duties would include: Rolling dough, mixing dough, mixing cookie dough, scooping cookies & assembly of pies. Salary: \$16.00-\$17.00 per hour. **Contactar Cesario: (647)245-3301 ou cesario@mysweetiepie.ca**

Limpeza neve - Precisa-se de pessoal para limpeza da neve com máquina (snowplow) e com pá (shovel). É necessário o mínimo de experiência. **Contactar Jorge: (416)531-4045 (pode mandar mensagem).**

For rent. Large 2 bedroom basement apartment located near Dufferin & 401. Includes open concept kitchen and living room, 2 bedrooms, large walk in closet, linen closet & spacious bathroom with large shower. Bright area with several windows. Includes FREE NEW laundry. Freshly painted. Close to all amenities, walking distance from TTC/Subway & steps from Yorkdale Mall. Easy quick access to HWY 401. Includes 1 parking space if required. \$2350/month. All utilities included. **Rob: (416) 817-0187**

Receptionist - Plumbing company looking for a receptionist for Monday to Friday mornings. English is a must. Portuguese as a second language is an asset.

Rececionista - Empresa de canalização procura uma rececionista para as manhãs de segunda a sexta-feira. Inglês é obrigatório. O português como segunda língua é uma vantagem. Se estiver interessado/a, **(647) 609-4749.**

Cozinheiro - O Abrigo Centre está à procura de um cozinheiro a tempo parcial para apoiar o programa para idosos Life and Hope. São três dias por semana, de terça a quinta-feira, das 9:00 às 15:00 horas. Mais informações aqui: **abrigo.ca/about-abrigo/career-opportunities**

Basement apartment to rent - 1 bedroom at Keele and Wilson. \$1900/utilities included. Ideal for a couple. Immediate availability. **Contact (416) 550-8370**

Toronto Dark Arts Market

Holiday Market

Saturday, December 16, 2023
11am to 5pm
Ground Control, 1279 Queen Street West

Free Admission

An artisan market dedicated to all things weird and wonderful.
Fully accessible venue with ATM on site.
Swag bags for the first 25 customers.

www.torontodarkartsmarket.com

Artists' Play
DANCE + CIRCUS ARTS

WINTERLAND FAIR 2023

SHOP. CELEBRATE. SHARE.

BECOME A VENDOR OR SPONSOR THE EVENT!

DECEMBER 16, 2023

SHHH...

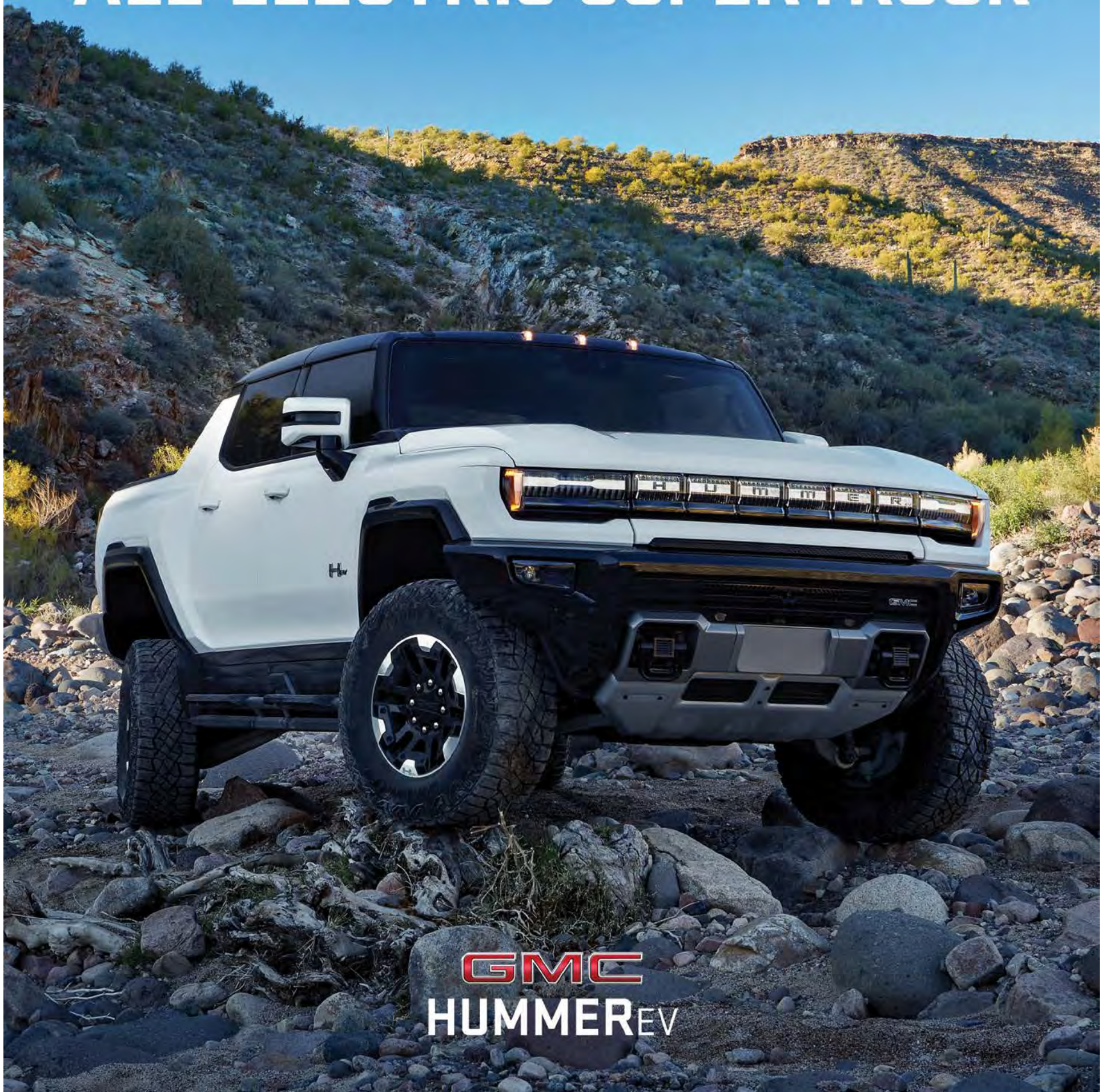
SECRET ART SHOW & SALE

WINONA DRIVE SENIOR PUBLIC SCHOOL
DECEMBER 18TH
5:00PM - 8:00PM
101 WINONA DR. T.O.
COME SUPPORT OUR STUDENTS!

VISITS WITH SANTA AT EATON CENTRE

DECEMBER 4 A 24, 2023 11:00 AM A 4:00 PM

THE WORLD'S FIRST ALL-ELECTRIC SUPERTRUCK



GMC
HUMMER^{EV}

applewood

3000 Woodchester Drive, Mississauga | 905-828-2221 | applewoodauto.com

WE ARE HIRING



SALES PRODUCER
COMMERCIAL & PERSONAL

MUST BE RIBO LICENSED MINIMUM
FIVE YEARS' EXPERIENCE

SERVICING BROKERS
COMMERCIAL & PERSONAL

RIBO LICENSED OR WILLING
TO TAKE RIBO WITHIN 3 MONTHS

SEND YOUR RESUME TO PATRICK G. VIEIRA, CEO
PATRICKV@VIEIRAINSURANCE.COM



1-888-843-4721

info@vieirainsurance.com

vieirainsurance.com

[f](#) [@](#) [in](#) [@vieirainsurance](#)

WE SPECIALIZE IN COMMERCIAL REAL ESTATE | JANITORIAL SECTOR | GENERAL CONTRACTORS | BONDING AND
WORK WITH THE TOP INSURANCE COMPANIES IN CANADA TO PROVIDE YOU THE BEST PRODUCT AND SOLUTION TAILORED TO YOUR NEEDS